

**RICARDO CARVALHO RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS  
PRESENCIAIS DO ENSINO SUPERIOR**

**UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS  
PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS**

Dissertação apresentada à Universidade  
Presbiteriana Mackenzie para a obtenção  
parcial do título de Mestre em Educação,  
Arte e História da Cultura.

**Orientador: Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto**

**São Paulo  
2002**

**RICARDO CARVALHO RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS  
PRESENCIAIS DO ENSINO SUPERIOR**

**UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS  
PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS**

Dissertação apresentada à Universidade  
Presbiteriana Mackenzie para a obtenção  
parcial do título de Mestre em Educação,  
Arte e História da Cultura.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2002.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Elisabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida**  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de los Dolores Jimenez Peña**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Para meu **Passado**: Maria Pereira de Carvalho  
No meu **Presente**: Lucilene Marques Martins Rodrigues  
Para meu **Futuro**: Fernando e Gabriel Martins Rodrigues  
Todos partes de mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a duas pessoas que colaboraram muito no desenvolvimento desta pesquisa. Marcos Masetto e José Manuel Moran. Duas grandes pessoas, duas fases da pesquisa.

Durante todo o período deste Mestrado, uma pessoa foi decisiva para que eu pudesse ler, estudar, escrever e me concentrar no que fazia sem interferências. Com amor Lucilene, Fernando e Gabriel.

Também tenho que lembrar que só foram mais fáceis esses dois últimos anos pelo apoio, amizade, companherismo e carinho dos colegas de grupo: Priscila, Mauro, Marcos, Noêmia, Gava, Mônica, Jairo, Lucimar e em especial um grande amigo conquistado: João Luis.

Lembro também dos professores que me acompanharam durante esta tarefa, em especial a grande amiga Roseli Fischmann e o grande mestre Norberto Stori. Também quero lembrar do apoio no momento de dificuldade da Professora Maria Lúcia Vasconcelos (coordenadora da pós-graduação), Neide (secretária da coordenação geral) e Charles (secretário do Programa de Educação, Arte e História da Cultura).

Ter chegado até aqui não seria possível sem tantas outras pessoas que confiaram, colaboraram e ajudaram na formação deste pesquisador: meu pai e minha mãe: Waldyr e Neyde.

Da realização do projeto de fazer um mestrado até a correção final do trabalho, passando pela pesquisa, apoio e consolo: Teresa Melo, Maria Cecília Chaves, Adylles Castello Branco, Maria José Machado, Tânia Regina de Souza Romero, Eliana Meneses de Melo, Vagner de Carvalho Bessa, Elisa Machado, Raquel Trajber, Rosemary Soffner e tantos outros amigos.

Dedico em especial este trabalho aos sempre amigos Roberto Rocha e a Dita do Bar ao Ponto.

### **Passagem das Horas**

Trago dentro do meu coração,  
Como num cofre que se não pode fechar de cheio,  
Todos os lugares onde estive,  
Todos os portos a que cheguei,  
Todas as paisagens que vi através de janelas ou vigias,  
Ou de tombadilhos, sonhando,  
E tudo isso, que é tanto, é pouco para o que eu quero.

...

Viajei por mais terras do que aquelas em que toquei...  
Vi mais paisagens do que aquelas em que pus os olhos...  
Experimentei mais sensações do que todas as sensações que senti,  
Porque, por mais que sentisse, sempre me faltou que sentir  
E a vida sempre me doeu, sempre foi pouco, e eu infeliz.

**Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos)**

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo levantar, identificar e analisar estratégias não presenciais aplicadas em cursos presenciais do ensino superior, relacionadas à aprendizagem no processo. Foram analisados documentos gerados nas ferramentas: fórum, bate-papo (*chat*) e correio eletrônico (*e-mail*), produzidos em doze disciplinas de diversos cursos de graduação de uma instituição do ensino superior da cidade de São Paulo.

Foram pesquisadas diversas estratégias pedagógicas utilizadas nas disciplinas estudadas e as formas de aplicação feita pelos professores. A análise leva em consideração as competências desenvolvidas pelos docentes no uso das ferramentas e nos recursos pedagógicos. Foram destacadas atividades inovadoras que utilizam estratégias não presenciais como apoio ao processo de ensino-aprendizagem: trabalho por projetos, avaliação continuada e pesquisa na Internet.

Palavras-chave: educação à distância, ensino à distância, educação *on-line*, *e-learning*, professor *on-line*, aluno *on-line*, interatividade pedagógica, aprendizagem colaborativa, ferramentas de comunicação, estratégias pedagógicas, uso de tecnologia na educação, pesquisa na Internet, trabalho por projetos.

## **ABSTRACT**

This paper aims at bringing up, identifying and analyzing online classroom strategies applied to traditional classrooms in graduation courses and related to the learning process in the teaching-learning processes. Discussion forum, chats and e-mails produced in 12 subjects of different graduation courses of a private college in Sao Paulo were the documents analyzed for this paper. The pedagogical strategies as well as the way they were applied were also analyzed. The research was also focused on the skills developed by teachers when using both the internet tools and the pedagogical resources. Special attention was given to innovative activities that use online strategies as a support for the teaching-learning process: project based tasks, ongoing evaluation and internet research.

Key-words: distance education, distance learning, e-learning, online teacher, online student, pedagogical interactivity, collaborative learning, communication tools, pedagogical strategies, use of technology in education, internet research, project based tasks.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
O por quê desenvolver esta pesquisa: a justificativa .....	11
Como foi desenvolvida a pesquisa: a metodologia .....	17
Como esta organizada a dissertação: a estrutura .....	19
<b>CAPÍTULO I</b> – Referenciais teóricos .....	21
<b>CAPÍTULO II</b> – Pesquisa de campo: levantamento de dados .....	48
<b>CAPÍTULO III</b> – Pesquisa de campo: análise de dados .....	108
<b>CAPÍTULO IV</b> – Conclusão Final .....	133
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	135
<b>ANEXO</b> - Legislação brasileira de educação à distância no ensino superior .....	146



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA II.1.</b> – Lista de fóruns utilizados no projeto desenvolvido pela disciplina 04 .....	71
<b>FIGURA II.2.</b> – Organograma das empresas criadas pelos alunos no projeto da disciplina 11 .....	94
<b>FIGURA II.3.</b> – Exemplo de sites das empresas criadas pelos alunos no projeto da disciplina 11 .....	100

## INTRODUÇÃO

Desenvolver esta pesquisa não foi um ato deliberado. Todo o encaminhamento de minhas atividades durante a graduação e, posteriormente, profissionais, foi importante na definição desse trabalho.

Ainda na faculdade - cursando Engenharia Civil, foi na área de educação e informática que finquei marcos pessoais e profissionais. Ficaram da Engenharia a lógica organizada e racional, a habilidade de planejamento de atividades e a facilidade na organização.

Profissionalmente, durante 11 anos participei do desenvolvimento do grupo técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC Informática, no qual a preocupação era descobrir formas de melhor ensinar e aprender os conteúdos trabalhados. O grupo contava com a participação de grandes educadores, que me fizeram ver a aprendizagem como o papel preponderante nos processos de nosso trabalho – mantive, durante este período, estreitos contatos com a educação.

Posteriormente, atuando em escolas particulares, desenvolvi projetos afinados com o uso pedagógico de tecnologia da informação<sup>1</sup>. Entre eles, o site “Guia da Cidade de São Paulo”, que foi o primeiro trabalho selecionado pela Biblioteca Virtual do Estudante da Escola do Futuro<sup>2</sup>. Desenvolvido por alunos, este trabalho foi chamado para participar do 1º Congresso Internacional de Comunicação e Educação promovido pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP<sup>3</sup> no painel Alunos na Internet. Com o desenvolvimento de outros projetos tive oportunidade de participar em feiras, congressos e palestras, mostrando experiências do uso destas tecnologias.

Durante estas atividades, utilizei recursos da Internet para complementar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Para aquela época, as atividades pareciam não ter relevância, mas foram motivo de estudo e pesquisa no sentido de melhorar cada vez mais as possibilidades de manter os processos de ensino-aprendizagem iniciados presencialmente.

Neste caminho desenvolvi e implementei cursos de formação de professores interessados em utilizar a Internet como ferramenta de comunicação para cursos presenciais ou à distância, na formação de professores do SENAC no estado de São Paulo para utilização da Internet em suas práticas docentes.

---

<sup>1</sup> Projetos Alunos na Internet: <http://www.rieli.com.br>

<sup>2</sup> Escola do Futuro: <http://www.futuro.usp.br>

<sup>3</sup> Escola de Comunicação e Artes - USP: <http://www.eca.usp.br>

Dessas andanças surgiu a necessidade de aprofundar conceitos que até então foram trabalhados de forma empírica, de modo a refletir toda a ação vivida e construir novos conhecimentos. Dentre os vários temas pesquisados durante este tempo, um em especial chamou minha atenção: analisar a relação entre as estratégias não presenciais e o processo de ensino-aprendizagem. **Assim sendo, me propus a pesquisar o seguinte problema: levantar, identificar e analisar estratégias não presenciais aplicadas em cursos presenciais do ensino superior, relacionadas à aprendizagem no processo.**

Para realizar esta pesquisa, focalizei três ferramentas utilizadas: fórum, bate-papo (*chat*) e correio eletrônico (*e-mail*).

Investiguei o uso destas ferramentas em 12 disciplinas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Sistemas de Informação, lecionados por 9 professores, em uma única instituição de ensino superior da cidade de São Paulo. A escolha da instituição se deve ao fato que esta possui uma estrutura tecnológica implantada que oferece aos seus professores uma ferramenta de gerenciamento de cursos à distância, WebCT<sup>4</sup>, responsável pelas ferramentas utilizadas na pesquisa.

A escolha destas disciplinas se deu em razão da maior quantidade de documentação nelas produzidas, o que permitiu um maior aprofundamento e abrangência de análise.

### **O por quê desenvolver esta pesquisa: a justificativa**

Vale a pena chover no molhado e insistir que o fenômeno da globalização não resultou de uma manipulação perversa pelos donos deste mundo, mas sim de uma revolução tecnológica que alterou radicalmente a velocidade e a qualidade das comunicações, transformando as relações entre os mercados, em particular no campo financeiro. Essa constatação não importa em dizer que a globalização é neutra. (FAUSTO, 2001)<sup>5</sup>

Com o fenômeno da globalização, Fausto apresenta uma nova sociedade em que a informação e a comunicação detêm um papel muito importante nas relações de mercado.

A Sociedade da Informação no Brasil, organização mantida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal, apresentou, em setembro de 2000, O *Livro Verde* da Sociedade da Informação no Brasil. Esse documento, que foi redigido por um grupo de mais

---

<sup>4</sup> WebCT: programa canadense desenvolvido para o gerenciamento de cursos à distância. Utilizados por diversas instituições educacionais, entre outras podemos citar: Universidade de São Paulo – USP, Universidade de Campinas – UNICAMP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e Universidade Presbiteriana Mackenzie. (<http://www.webct.com>)

<sup>5</sup> FAUSTO, B. **Editoria Opinião. Abertura para o mundo.** Jornal Folha de São Paulo, de 05 de novembro de 2001, p A2.

de 200 pesquisadores de todo o País, inicia seu Capítulo 1º da seguinte forma:

Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. Rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos – a viver na Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Vivemos numa sociedade que privilegia o desenvolvimento de conhecimentos e suas relações com culturas locais e mundiais: os saberes. Esta nova sociedade do conhecimento busca um sistema de formação de cidadãos preparados para lidar com a grande quantidade de informação veiculada pela mídia impressa, rádio, TV, Internet entre outras. Este novo cidadão deve saber obter, selecionar e analisar a informação e transformá-la em matéria prima para a construção de uma nova cultura. (SOARES, 2001)

O cidadão/cidadã receptor dessas mídias não poderá desprezá-las, mas sim fazer uma triagem quanto ao grau de utilidade dessa informação e, principalmente, quanto ao grau de fidelidade e verdade das fontes transmissoras. Munido dessas informações, esse cidadão/cidadã poderá ter aumentado(a) as possibilidades de participar de forma integral nessa sociedade.

Neste sentido, as tecnologias digitais de informação possibilitam, além da busca, seleção e sistematização da informação, a possibilidade de troca da informação gerada. A interação mediada por computador entre os participantes de um curso, uma comunidade virtual ou qualquer outra forma de organização dessa sociedade, passa a ser um importante instrumento do desenvolvimento educativo desse cidadão/cidadã. (FEITOSA, 1999)

As informações geradas pela sociedade local e mundial poderão ser organizadas em grandes bancos de dados digitais, muitas vezes disponíveis sem limitações de espaço e tempo. Cabe ao ser humano saber buscar, analisar, selecionar e contribuir com as informações pertinentes à solução dos problemas do momento.

O ensino tradicional – assim como vem sendo trabalhado após o Renascimento –, formador da grande maioria do capital intelectual brasileiro, passa por um processo de redefinição de seus objetivos e estratégias. A partir da realidade tradicional e suas possibilidades de formação de cidadãos, buscamos novos paradigmas para a educação, baseados em um “complexo problemático” que se coloca. (DELORS, 2000)

No âmbito da educação formal, Lévy (1999) alerta para a diminuição do tempo de duração dos conhecimentos atuais, apontando que os conhecimentos profissionais, desenvolvidos nas universidades, “duravam” por uma vida toda: médicos, engenheiros e outros profissionais saíam das faculdades preparados para uma vida profissional de 30, 40 até 50 anos. Hoje, muitos profissionais estão sendo formados já com defasagem entre os conhecimentos acadêmicos e os que o mercado exige.

Esta constante renovação dos saberes aponta para a grande necessidade de atualização contínua, cuja aprendizagem não se dá somente nas Escolas, mas também no nosso dia-a-dia: no trabalho, nas comunidades virtuais mediadas por computador, nos programas de rádio e TV, em ambientes virtuais de aprendizagem, enfim, de forma continuada. (CORTELLA, 1999)

Atualmente a legislação prevê o uso desta estratégia/metodologia na formação de adultos e crianças<sup>6</sup>, e são muitas as facilidades apontadas pelo uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação, seja em cursos presenciais, semipresenciais ou totalmente à distância.

O uso de computadores na educação como mediador de aprendizagem também é tema em outros estudos. Moraes (1997) e Valente (2001) realizaram importantes pesquisas sobre o uso do computador em sala de aula e educação à distância; Moran propõe formas de utilização da Internet em sala de aula (1997) e formas de ensinar e aprender inovadores com uso de educação à distância (2000); Tori (2001) chega a definir formas de medição do grau de interatividade como forma de definição de distâncias na educação; Masetto (2000) reflete sobre formas de mediação pedagógica utilizando tecnologia da informação; Almeida (2001) busca formas de colaborar na formação do docente para o uso de novas tecnologias. Diversas pesquisas tratam de questões sobre ferramentas de *chat* e fórum de forma pedagógica (SUGURI et all - 2001 e SHERRY et all - 2001), na Universidade de Évora (2001), em Portugal, um grupo de pesquisa estuda a aprendizagem colaborativa assistida por computador buscando cruzar diversas abordagens pedagógicas com uso de ferramentas adequadas, entre outros trabalhos.

Esta pesquisa buscou pistas para contribuir com diversas outras em andamento, assim como com educadores interessados em utilizar recursos tecnológicos no sentido de incrementar seu trabalho docente, buscando formação mais ampla para seus alunos.

Assim, não bastará apenas utilizar ferramentas, mesmo que inovadoras, de forma

---

<sup>6</sup> Vide compilação da legislação no Anexo 3 - Legislação Brasileira de Educação à distância no Ensino Superior.

tradicional. Segundo o Programa Nacional de Informática na Educação da Secretaria de Educação à distância – Proinfo, o computador apresenta-se não como uma forma de ensinar, mas como um facilitador da aprendizagem. A mudança da função do computador no meio educacional acontece justamente com o questionamento dos papéis da escola e do professor.

É necessário construir novas formas de ensinar e aprender, não só de forma isolada, mas de forma participativa e colaborativa, utilizando o que de melhor um grupo de pessoas e suas competências individuais têm a oferecer na construção do conhecimento do grupo como um todo e do indivíduo inserido neste grupo. (MORAN, 2000)

Por outro lado, a virtualização das relações humanas traz alguns questionamentos quanto à separação entre o público e o privado, o presencial e o virtual. Em empresas virtuais, nas quais o trabalhador desenvolve seus trabalhos à distância, os limites entre o público e o privado, o particular e o coletivo são tênues. Somente em relações reais estes limites são mais facilmente delineados. (LEVY, 1996) Da mesma forma, a educação não presencial torna esses limites mais difíceis de serem definidos, planejados e avaliados.

O processo de aprendizagem deve estar diretamente inter-relacionado com a vida e experiências do educando. (FREIRE, 1983) Partindo dessas experiências, referências e realidades individuais e coletivas e da afirmação de Vigotsky, segundo o qual o sujeito da aprendizagem não é um ser somente ativo, mas interativo, pois sua aprendizagem é constituída de seus conhecimentos e das relações intra e interpessoais, podemos supor que a proximidade entre o particular e o coletivo, no que diz respeito à aprendizagem, poderá trazer informações e vivências que facilitem a construção de novos conhecimentos para o educando.

O uso de sistemas de gerenciamento de cursos à distância como ferramenta de informação e comunicação aparece como uma resposta às limitações, sejam elas espaciais ou temporais, como nas interações professor-aluno e aluno-aluno, distribuição dos materiais e construção dos conhecimentos de forma colaborativa. A virtualização do ambiente de aprendizagem vem agregar aos métodos presenciais da educação uma maior dinamização e colaboração entre seus participantes. (LEVY, 1996)

Cabe nessa nova sociedade do conhecimento um cidadão que saiba ler e interpretar as diversas linguagens de comunicação em que estamos inseridos. Educar para e com os meios se faz necessário para a formação de cidadãos preparados para discernir quanto à veracidade da informação. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO vem nas últimas décadas mostrando constante preocupação na aproximação de duas instâncias: a educação formal (a escola) e os meios de comunicação, buscando a formação de uma “consciência crítica” e uma “efetiva comunicação” entre educadores e

educandos. Propõe-se uma questão importante: de que maneira o sistema educacional formal poderá apropriar-se dos meios de comunicação, sabendo lê-los, interpretá-los e utilizá-los? (SOARES, 2001)

Em suas reflexões, Soares (2001) coloca, ainda, que os estudos de Comunicação e Educação, em especial na América Latina, juntamente com o rápido desenvolvimento de redes eletrônicas - notadamente a Internet - estão constituindo um novo campo formado pelas áreas da “educação para os meios”, “uso de tecnologias” e o “emprego da comunicação na formação para a cidadania”.

Para a formação desse novo cidadão torna-se necessário o aprendizado do uso de novas tecnologias e o desenvolvimento crítico para a seleção, organização e busca dessa informação.

Também no ensino superior, a preocupação na formação de um cidadão preparado para essa nova sociedade da informação contribui com a aplicação de novas tecnologias aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem. Algumas instituições fazem grandes investimentos na construção de um parque tecnológico que poderá servir de suporte a educação, podemos citar: redes telemáticas, salas de aula com computadores, acesso a Internet e informatização dos processos acadêmicos.

Com a possibilidade de transformação de parte da carga horária presencial em atividades não presenciais, a utilização de recursos de comunicação como a Internet passa a ter um importante papel na transformação dos processos de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa poderá colaborar com as instituições de ensino superior interessadas na adequação de seus currículos no que tange à carga horária e aos professores que buscam utilizar esses recursos em seu trabalho docente de forma a incrementar sua prática pedagógica, visando melhorias nos processos de ensino-aprendizagem, portanto, colaborando com o aluno e sua aprendizagem.

O principal objetivo desta pesquisa é levantar formas de utilização dessas ferramentas e trazer referências para novas reflexões, ou seja, buscar experiências de um grupo de professores que se dispuseram a aplicar essas tecnologias e apresentar pistas que colaborem com as discussões tão presentes na vida dos educadores desta nova sociedade do conhecimento.

A própria legislação vigente no Brasil salienta a importância do desenvolvimento da educação à distância: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as bases legais da educação à distância. Em seu artigo 80 atribui ao Poder Público a incumbência de incentivar o desenvolvimento e promover a

veiculação de programas de ensino à distância.

Posteriormente, o Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 regulamenta a modalidade de educação à distância quanto ao conceito desta forma de ensinar e orienta quanto aos critérios de credenciamento das instituições interessadas em empregar esta modalidade, a avaliação e certificação de programas à distância, definindo o órgão público responsável pela gerência dos credenciamentos das Instituições de Ensino – o Ministério da Educação e do Desporto.

Complementando as publicações citadas acima, a Portaria 301 de 7 de abril de 1998 normatiza os procedimentos necessários para o credenciamento de instituições de cursos de graduação à distância e outros mais.

Outros decretos, portarias e até resoluções do Conselho Nacional de Educação tratam desta modalidade de educação. No âmbito federal, a legislação até o momento tratava especificamente da modalidade de educação à distância, não contemplando a possibilidade de uso desta metodologia de forma semi-presencial.

Em 18 de outubro de 2001, o Ministério da Educação publicou a portaria 2.253 que regulamenta a possibilidade da flexibilização do currículo das instituições de ensino superior do sistema federal de ensino, credenciadas para atuar com na modalidade presencial. As instituições referenciadas poderão introduzir em seus currículos métodos não presenciais, não ultrapassando 20% da carga horária total. Para essa flexibilização, as adaptações deverão ser feitas no projeto pedagógico do curso e em alguns casos aprovadas pela Secretaria de Educação Superior – SESu.

Ainda são poucas as instituições qualificadas e credenciadas pelos órgãos responsáveis para oferecer cursos de graduação à distância. Agora, com a possibilidade da inclusão de métodos não presenciais no ensino superior presencial, são necessários estudos que colaborem no desenvolvimento de referenciais para os grupos responsáveis pelo planejamento e realização dessas alterações.

Para este pesquisador esta investigação representa um momento de reflexão da prática experimentada durante sua fase profissional. Como num período sabático, aprofundar conceitos trabalhados em outros momentos e, com o olhar em práticas de diversos docentes, desvendar pistas deixadas, representará uma grande construção de novos conhecimentos que estou buscando.

Esta pesquisa me proporcionou, como pesquisador, um salto qualitativo nas possibilidades de colaborar com a estruturação de novos cursos na instituição de ensino pesquisada e também para outros interessados nos resultados obtidos.



Neste momento, com a possibilidade da flexibilização da legislação do ensino superior no que tange ao uso de carga horária não presencial mesmo em cursos de caráter presenciais, essas reflexões vestem-se de grande importância em meu desenvolvimento pessoal. São grandes as expectativas a respeito da aplicação de uma tecnologia educacional que ainda necessita de parâmetros para medição de seus resultados.

Após participar de diversas iniciativas de utilização de novas tecnologias aplicadas a educação, colaborando na formação de professores, desenvolvendo projetos na escola pública e particular, criando comunidades virtuais de aprendizagem e utilizando recursos da Internet em processos de ensino-aprendizagem, esta pesquisa poderá agregar ao meu trabalho profissional uma reflexão que leve ao aprofundamento dos muitos conceitos que serão importantes na análise de cursos que utilizaram essas tecnologias. À luz desta contribuição profissional e pautada em um trabalho científico que possa trazer frutos é que esta pesquisa mostra sua relevância pessoal.

### **Como foi desenvolvida a pesquisa: a metodologia**

A abordagem metodológica para a realização da pesquisa é qualitativa-etnográfica. O motivo da adoção dessa abordagem se deve ao fato de que serão analisados materiais produzidos pelas disciplinas em estudo, principalmente os gerados nas ferramentas de fórum, bate-papo e correio eletrônico, que compõem as ferramentas de comunicação da comunidade acadêmica da Faculdade em estudo.

Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa-etnográfica tem a preocupação de considerar o processo de ensino-aprendizagem no contexto cultural no qual está sendo desenvolvido. Lüdke e André citam ainda critérios propostos por Wolcott e resumidos por Firestone e Dawson para a utilização da abordagem etnográfica:

1. a redescoberta do problema no campo durante o processo da pesquisa, possibilitando a flexibilidade com relação ao problema que está sendo investigado;
2. a participação direta do pesquisador com a situação em estudo;
3. a duração do trabalho de campo deve ser de um período escolar completo. A proposta é de uma imersão completa na realidade para uma melhor compreensão da situação em estudo;
4. o pesquisador deve ter tido contato com outras experiências em outras culturas que tragam contrastes facilitadores no entendimento do grupo estudado.

5. a combinação de vários métodos de coleta de dados: observação, entrevistas, levantamentos, análise de documentos e outros;
6. a apresentação de uma grande quantidade de dados ilustrando o relatório: descrições da situação, frases de entrevistas e documentos e outros produtos que apresentem as perspectivas dos participantes.

Lüdke e André (1986) colocam também a necessidade do papel do pesquisador que traz seu papel subjetivo como participante e seu papel objetivo de observador, colocando-se em uma posição singular na explicação dos indivíduos que fazem parte da pesquisa. (1986)

Para o tratamento e análise de dados o método utilizado é o de análise de conteúdo, que, segundo Chizzotti (2000), é uma técnica de análise de materiais documentais, sejam eles em quaisquer formas de comunicação: escrita, oral, visual, gestual. No caso, os documentos são digitais e estão armazenados no sistema de gerenciamento de cursos à distância utilizado pelas disciplinas.

### Procedimentos da Metodologia

#### 1. Estudo Teórico

Se o problema proposto pretende levantar estratégias utilizadas nas disciplinas selecionadas, visando facilitar processos de ensino-aprendizagem, passa a ter importância primordial deixar-se claro qual aprendizagem que se deseja alcançar. Assim, o estudo teórico pretendeu delimitar o espaço para o desenvolvimento desta pesquisa. Foram estudadas questões referentes a abordagem pedagógica, características da aprendizagem e relações interativas.

Também fazem parte desse estudo teórico temas como meios de comunicação via Internet, distinção de cursos presenciais, semipresenciais e à distância e ferramentas tecnológicas.

#### 2. Levantamento e organização do material

Para posterior análise documental, foi selecionado o material gerado nas ferramentas de fórum, bate-papo e correio eletrônico das atividades desenvolvidas pelos professores e alunos nas disciplinas selecionadas. Todo material estava devidamente arquivado, com acesso restrito a professores e alunos, no sistema de gerenciamento de cursos à distância disponibilizado pela Faculdade para os professores responsáveis pelas disciplinas desenvolverem suas atividades não presenciais. Neste caso, foi utilizado o programa WebCT. A apresentação do material foi feita por disciplinas com a descrição das estratégias utilizadas devidamente ilustradas com os documentos obtidos.

### 3. Análise documental

A análise dos documentos e estratégias utilizadas foi feita por ferramenta (correio eletrônico, fórum de discussão e bate-papo), levando-se em consideração os usos feitos pelas disciplinas e as reflexões sobre os conceitos apresentados nos referenciais teóricos desta pesquisa.

### 4. Conclusões

Concluindo a pesquisa, são apresentadas algumas estratégias que se mostraram adequadas ao ensino-aprendizagem no processo.

## **Como esta organizada a dissertação: a estrutura**

No primeiro capítulo desta dissertação o leitor irá encontrar os referenciais teóricos deste trabalho, os conceitos a partir dos quais foi desenvolvida esta pesquisa. Foi feita uma síntese de diversos autores, sem esquecer das experiências vividas pelo pesquisador.

Serão trabalhados temas relativos à abordagem pedagógica como base dos critérios de análise dos materiais coletados e das observações feitas durante o desenvolvimento deste projeto. Também serão tratados conceitos referentes à modalidade de educação à distância, suas variações quanto a questões de tempo e espaço e breves colocações sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas na pesquisa.

Nos capítulos 2 e 3, serão apresentados os dados referentes à pesquisa e às análises dos dados coletados, assim como as considerações finais baseadas nas análises feitas. Na

apresentação dos dados foram selecionados trechos representativos dos documentos coletados, com o objetivo de ilustrar de forma variada os comentários apresentados e a seqüência das análises. Na seqüência, são apresentadas conclusões originadas da pesquisa de campo realizada e das análises feitas nos capítulos anteriores.

Finalizando o trabalho são apresentados a bibliografia utilizada na pesquisa e um anexo contendo material complementar que poderá servir de apoio na leitura e aprofundamento da legislação brasileira referente à educação à distância.

## **CAPÍTULO I**

### **REFERENCIAIS TEÓRICOS**

<b>I.</b>	A abordagem do processo pedagógico .....	23
<b>II.</b>	Características de uma boa aprendizagem.....	26
<b>III.</b>	Trabalhar por projetos.....	28
<b>IV.</b>	As relações interativas entre professores e alunos.....	32
<b>V.</b>	Educação à distância .....	35
<b>VI.</b>	O curso: presencial, semipresencial e à distância .....	36
<b>VII.</b>	Ferramentas tecnológicas .....	38
	a. Meios de comunicação síncronos e assíncronos.....	39
	b. Correio eletrônico .....	44
	c. Fórum.....	45
	d. Bate-papo .....	46
<b>VIII.</b>	Conclusão .....	47

O que se pretende nesta parte do trabalho é definir alguns conceitos que serão utilizados como base no desenvolvimento da pesquisa. Questões como educação, ensino-aprendizagem e relação professor-aluno são temas que nortearão as reflexões que seguem.

Como já foi apresentado na Introdução deste trabalho, mostrou-se o contexto no qual a pesquisa foi desenvolvida: a sociedade da informação, a educação para esta sociedade e a formação do cidadão que precisará dominar as formas e os conteúdos dos meios de comunicação existentes.

Definido o contexto que se apresenta, é necessário apontarmos qual abordagem pedagógica estamos pensando como ponto de partida para as análises apresentadas nesta pesquisa e o que se entende por ensino-aprendizagem e educação a partir dessa abordagem proposta.

Ainda considerando-se a abordagem pedagógica escolhida, passamos a refletir sobre pontos que devem nortear as relações professor-aluno e aluno-aluno nos processos de ensino-aprendizagem.

Embasados nessa primeira reflexão, poderemos então definir conceitos de educação à distância e ensino presencial, semipresencial e à distância. Também são apresentadas as ferramentas cujos documentos gerados pelas disciplinas são objeto de estudo desta pesquisa.

## I. A abordagem do processo pedagógico

As coisas mais belas que um leitor encontra num livro não são as que pomos neles, são as que estão dentro do leitor e nós apenas sugerimos.<sup>7</sup>

Antes de apresentarmos alguns conceitos que serviram de base no processo de realização da pesquisa, cabe revisitarmos o problema aqui proposto: levantar, identificar e analisar estratégias não presenciais aplicadas em cursos presenciais do ensino superior, relacionadas à aprendizagem no processo. Definimos, a seguir, qual abordagem do processo pedagógico está sendo considerada para a análise dos dados pesquisados.

Para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem em que haja apropriação do espaço pelo aluno, é necessário que a problemática envolvida parta de estudos da realidade deste aluno e leve em consideração a organização das informações de forma a tornar-se compreensível para o aluno, sujeito da aprendizagem. (FEITOSA, 1999)

Levy (1996), tomando a estrutura educacional como exemplo, discorre sobre o deslocamento do "centro de gravidade" da estrutura presencial espaço-tempo, das estratégias que colocam o professor como centro do processo de ensino para um novo sistema distribuído, no qual teríamos a aprendizagem e sua construção colaborativa como escopo principal. Buscam-se aqui sistemas de coordenação dos grupos, nos quais serão privilegiadas as relações entre os participantes do processo educacional.

Azevedo, em discussões em sala de aula<sup>8</sup>, coloca sua preocupação a respeito da manutenção do *status* tradicional da educação, mas agora sendo disponibilizada via Internet. O que não se deseja neste trabalho, como proposta do uso de tecnologias, é manter a situação da sala de aula tradicional, centrada no ensino proposto pelo professor, apenas utilizando-se de um novo meio de comunicação. A proposta aqui passa por “um ato de recriação, de re-significação de significados”. (FEITOSA, 1999).

Davis e Oliveira (1994), citando Vygotski, apontam a promoção das aprendizagens diversas que ocorrem em crianças quando inseridas em diversos ambientes sociais como a escola, o lazer, lar e outros. Na possibilidade de ampliar-se estas reflexões para o público adulto, também pode-se dizer da influência dos ambientes em que vive o ser adulto no seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual.

Moran (1997) destaca que a aprendizagem não ocorre somente na escola: o aluno

---

<sup>7</sup> Frase atribuída a Monteiro Lobato, Exposição de Frases de Monteiro Lobato, Sítio do Pica-pau Amarelo – Taubaté- SP.

<sup>8</sup> Comentários do Prof. Dr. Wilton Azevedo durante o curso *Disciplina: Cultura Digital*, 1o semestre – 2001.

aprende no seu dia-a-dia, em museus, nos parques, pela televisão, via Internet e também na sala de aula. Cabe ao professor buscar estas referências na realidade vivida pelo aluno e trazê-las para sala de aula. Também Pozo (2002) destaca a perda da primazia da escola como transmissora de informação, colocando que cada vez menos a escola detém a exclusividade desta transmissão.

Retoma-se Freire em Feitosa (1999), quando coloca a necessidade de partirmos das realidades de cada um dos educandos para buscar estratégias de trazer estas realidades para construção de novos conhecimentos.

Virilio (1994) fala sobre o sistema de codificação do trabalho de Alfred Hitchcock no cinema, lembrando que o espectador não produz suas imagens mentais a partir do que lhe é apresentado, mas utiliza suas lembranças para preencher por si próprio as lacunas deixadas com imagens criadas posteriormente. Fazendo um paralelo com a educação, as imagens mentais produzidas pelo educando não são produzidas a partir dos dados oferecidos, mas a partir de suas lembranças, referências e realidades, o que se aplica também ao processo de aprendizagem. As informações transmitidas são posteriormente utilizadas pelo educando na construção de seus conhecimentos, de acordo com as ligações mentais feitas a partir das lembranças do educando. O filme pode saturar o espectador de dados que, mesmo assim, terá suas imagens mentais criadas não pelos dados, mas sim com a construção de significados individuais.

Feitosa (1999) coloca a dialogicidade do ato educativo como o segundo princípio do Método Paulo Freire, cuja base pedagógica é o diálogo. Segundo Soares (2001), Freire buscava fundamentos do processo de ensino-aprendizagem na criação de ambientes interativos, utilizando o rádio na década de 60 para desenvolver seus programas de alfabetização à distância. Soares fala da fundamentalidade da comunicação nas relações humanas para Freire e coloca a necessidade de uma relação educador-educando igualitária e dialogal.

Freire ancora a dialogicidade no tripé educador-educando-objeto do conhecimento. O diálogo entre estes três personagens começa anteriormente às relações pedagógicas propriamente ditas: já no desenvolvimento de um programa, no planejamento, é necessária a pesquisa do universo vocabular, das condições de vida do educando e do próprio educador, para aproximar o educador-educando-objeto do conhecimento de uma forma democrática e libertadora. (FEITOSA, 1999).

No que tange à questão da comunicação democrática e libertadora proposta por Freire, White e Weight (1999) colocam a necessidade de se descobrir como as pessoas entendem a



comunicação antes de iniciarmos processos pedagógicos mediados por meios como o computador. A comunicação não deve ser vista como um debate no qual haja vencedores, mas no desenvolvimento de um espaço no qual o participante possa expor suas realidades em uma perspectiva mais ampla, com a possibilidade de participação da comunidade envolvida.

A educação aqui enfocada preocupa-se com o desenvolvimento de uma pessoa íntegra, e para tanto diversos fatores precisam ser considerados: físico, emocional, ético e cognitivo. Consideramos, assim, a construção de um ser preparado ou em preparação para assumir a responsabilidade de sua própria educação.

Nesta ótica, é preciso considerar a aprendizagem desse ser de forma não diretiva, mas, sim, de forma a criar ambientes propícios para seu autodesenvolvimento, com profissionais preparados para facilitar sua aprendizagem, buscando assim potencializar suas capacidades de construção de seus conhecimentos. Objetiva-se deste modo o desenvolvimento de um ser autônomo, responsável por seu crescimento holístico e equilibrado em suas diversas formas de expressão.

As demandas para o educador são de competências que envolvem a compreensão das necessidades do ser que está em formação, o respeito pelo educando e a facilidade em buscar informações e metodologias adequadas a esse educando. O papel do educador, nesta forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem, é de facilitador, mediador entre o educando e os objetos do conhecimento e práticas necessários para que este educando venha a construir seus próprios conhecimentos.

Fechando o tripé educador–educando–objeto do conhecimento, os objetos de conhecimento apresentados *pelos* e *para* os educandos devem ser significativos para suas realidades. O educador deve buscar, nas realidades vividas pelos educandos, os temas a serem trabalhados pelo grupo. Quanto mais significativo para o educando maior as chances da realização de suas potencialidades de aprender.

Na pesquisa de novos ambientes facilitadores de aprendizagens significativas e do desenvolvimento integral do aluno, seria possível propor algumas características de uma boa aprendizagem?

## II. Características de uma boa aprendizagem

Se entendermos o ensino como um processo centrado na pessoa e direcionado à aprendizagem, pode-se dizer que ensinar e aprender são verbos que tendem a ser conjugados juntos. (POZO, 2002)

Ainda partindo de reflexões de Pozo (2002), se na sociedade da informação o que temos de aprender evolui, certamente precisaremos evoluir nas nossas forma de ensinar e aprender para atender a demanda necessária.

Como já foi apresentado, a aprendizagem ocorre também fora da escola e, como tal, ocorre sem a necessidade do ensino formal, ou seja, grande parte de nossa aprendizagem se dá sem ensino e muitas vezes sem a consciência da aprendizagem. (POZO, 2002)

Partindo disso, quais características poderíamos destacar que definissem uma boa aprendizagem? Pozo (2002) sintetiza em três as características para uma boa aprendizagem:

### 1. A aprendizagem deve produzir mudanças duradouras

Segundo Pozo (2002), todas as teorias da aprendizagem têm como idéia comum que a aprendizagem humana implica em “mudar os conhecimentos e os comportamentos anteriores”. Pozo deixa clara a necessidade da construção de novos conhecimentos que transformem o sujeito da aprendizagem, implicando de alguma forma que este sujeito desaprenda: existe a necessidade de mudarmos o que já sabemos, isso é um dos fatores que dificultam o processo de aprendizagem.

### 2. A utilização do que se aprendeu em outras situações

Uma das características centrais da aprendizagem é a transferência do que foi aprendido para outras situações. Quando esta transferência ou generalização da aprendizagem não é feita, nota-se a pouca eficácia do que foi aprendido. Na nova sociedade da informação é grande a necessidade de transferência dos conhecimentos obtidos para novos contextos. (POZO, 2002)

### 3. A prática deve se adaptar ao que se deve aprender

Sendo a aprendizagem produto da prática, esta é identificada pelo tipo de

prática e não pela quantidade da prática. (POZO,2002)

O processo de planejamento das práticas pedagógicas deve levar em consideração a aprendizagem que se deseja, ou seja, a prática empregada deve ser adequada aos objetivos da aprendizagem. Se as práticas estão relacionadas à aprendizagem que se deseja, decorre que não existem recursos didáticos bons ou maus, mas, sobretudo, recursos didáticos adequados ou não aos objetivos propostos para a aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, o trabalho por projeto se apresenta como forma importante na formação do educando. A proposta pedagógica de trabalho por projetos traz a possibilidade de aprendizagem pela resolução de soluções problemáticas, buscando a construção íntegra de um ser humano. Os projetos se apresentam como problemas reais, escolhidos da realidade do educando, que precisam ser resolvidos. Trabalhando com a realidade abre-se a possibilidade de aplicação da aprendizagem em outras situações do cotidiano. Durante a execução do projeto, o professor acompanhará seu desenvolvimento estimulando, criando novos desafios, buscando e trazendo novos aprendizados necessários para a continuidade, ou seja, buscando adequar sua prática aos objetivos do projeto.

### III. Trabalhar por projetos

Dentro da perspectiva de processo de ensino-aprendizagem proposto anteriormente, o que pode significar trabalhar por projetos? De que forma e que conceitos precisamos desenvolver para isto? São a estas perguntas que buscamos soluções que levem à construção de nossas respostas. Esta reflexão pretende deixar pistas da forma de utilização de trabalho por projetos em processo de ensino-aprendizado, trazendo recursos para uma melhor análise dos materiais que serão apresentados.

“A gente aprende a se organizar, a buscar nossos objetivos com as nossas próprias pernas, e acaba aprendendo mais.”

“Vi que sou capaz de aprender coisas que eu pensei que não podia sem a ajuda do professor.”

“Faz com que as pessoas tenham autonomia para procurar conhecimentos. É bem melhor procurar, pesquisar, do que receber tudo mastigado.”

As colocações acima, que fazem parte de um artigo publicado na *Revista Diga Lá (AUTRAN, 2001)*, ilustram o que três alunos sentem trabalhando com projetos nos cursos que estavam fazendo. Com estas três colocações citadas no artigo, poderíamos listar algumas características do trabalho com projetos neste processo de ensino-aprendizagem:

1. Aprender com autonomia;
2. Pesquisar, organizar e sistematizar novas informações;
3. Participar das definições quanto aos objetivos da aprendizagem.

Hernández (2000), organiza uma lista de características de um projeto de trabalho, nela alguns itens complementam os pontos levantados nas entrevistas apresentadas no artigo citado acima:

1. Definição do tema do projeto em conjunto com o grupo

Uma das características do trabalho por projetos é a participação do grupo de alunos nas definições dos objetivos a serem pesquisados. Barthes (1988) coloca a necessidade da relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa como uma relação

de paixão: “O trabalho (de pesquisa) deve ser assumido no desejo”. Esta relação só acontece quando o pesquisador se apropria, como sua, da pesquisa. Para que esta relação aconteça é necessária a participação dos alunos-pesquisadores nas definições das metas do trabalho. Autran (2001) aponta a possibilidade de escolha de qualquer tema para o trabalho, desde que este seja escolhido em comum acordo com o professor e alunos.

Hernández (1998) coloca da construção da trajetória do desenvolvimento do projeto durante o projeto, ou seja, “de uma trajetória que nunca é fixa, mas que serve de fio condutor para a atuação do docente em relação aos alunos.” Esta construção dos caminhos a serem percorridos pelo grupo é feita em conjunto entre o professor e os alunos.

Autran (2001) aponta que se pode escolher qualquer tema para o trabalho, desde que este seja escolhido em comum acordo com o professor e alunos.

## 2. Criação de um processo de pesquisa

Neste item cabe relembrar o papel do professor na abordagem pedagógica que se está considerando como um mediador entre a informação e o aluno, a partir da qual se dará a construção dos conhecimentos. Assim, Autran (2001) fala da transformação do papel do professor de transmissor de informações para um pesquisador de soluções de dúvidas levantadas pelo grupo. Estas soluções não virão somente dele, mas de diferentes fontes de informações.

Para o trabalho por projetos, o professor, juntamente com o grupo, irá buscar e selecionar fontes de informações. Além disso, também precisarão ser definidos critérios para organização e interpretação dessas fontes. (HERNÁNDEZ, 2000)

A aprendizagem acontece dentro e fora da sala de aula, assim também ocorrerá com o processo de pesquisa. Cabe ao professor acompanhar constantemente este processo e o desenvolvimento do projeto como um todo, com o objetivo de criar um ambiente desafiador, com um nível adequado de problematização e interesse do grupo.

Hernández (1998) faz referência ao uso de projetos que é dado profissionalmente por arquitetos, artistas, e outros profissionais. É apresentado o projeto como um procedimento que está em diálogo constante com o contexto, as circunstâncias e os indivíduos envolvidos no processo, admitindo-se assim que este sofra modificações em função das variáveis envolvidas.

Da mesma forma que a utilização profissional do procedimento de projetos, este tipo de trabalho em sala de aula deve levar em consideração as diversas variáveis envolvidas no desenvolvimento desta atividade: contextos, conhecimentos prévios, fontes de pesquisa, intervenções do professor, colaboração e interações entre os participantes, etc. Levando-se em consideração todas as possibilidades é possível supor a riqueza de nuances que o desenvolvimento do projeto poderá trazer para a aprendizagem do grupo. Assim, há que se considerar, bem como a importância do processo de desenvolvimento do trabalho, o produto final gerado.

### 3. O professor mediador do processo

Outra questão, já mencionada anteriormente, é o papel desse professor que trabalha por projetos. Behrens (2000), citando Freire, propõe que as relações dialógicas sejam privilegiadas no desenvolvimento de projetos, permitindo ao professor e ao aluno aprenderem juntos num processo de ensino-aprendizagem coletivo. Behrens (2000) apresenta a relação professor-aluno na aprendizagem colaborativa como proposta de inter-relacionamento e interdependência de seres humanos, visando uma melhor qualidade de vida dos envolvidos e do planeta como um todo. (MORAN et al, 2000) No item a seguir será feita uma reflexão sobre as relações interativas entre professores e alunos.

Inicialmente, quando da definição em conjunto com o grupo do tema que será trabalhado, destaca-se a postura desse professor-mediador do processo de aprendizagem do grupo e, porque não dizer, seu próprio processo de aprendizagem. Com o foco na aprendizagem do aluno, a participação do grupo passa a ter um papel importante e como tal precisa ser levada em consideração.

Também no processo de pesquisa do trabalho o papel do professor é mais de um pesquisador que trará ao grupo fontes de pesquisa e informações importantes que irão colaborar com a solução de dúvidas e continuidade do projeto. Além das fontes iniciais do trabalho, seleção, criação de critérios de avaliação, organização e síntese das fontes, o professor precisa continuar suas buscas de novas dúvidas e perguntas dos alunos.

Feitas as pesquisas pelo professor e pelos alunos, cabe agora ao professor estabelecer, juntamente com os alunos, as relações com problemas vividos pelo grupo. Ele vai também trazer os resultados das pesquisas para o cotidiano do grupo, buscando

dar sentido e significado e apresentando soluções que se conectarão com novos problemas e temas para pesquisas. (HERNÁNDEZ, 2000)

Ainda uma outra responsabilidade do professor é fazer uma retomada de todo o processo de desenvolvimento do projeto, avaliando-se o que foi aprendido durante o trabalho. A preocupação do professor, mais que com os resultados obtidos, é levantar os problemas encontrados, mostrando a importância do que se aprendeu durante a trajetória. (HERNÁNDEZ,2000)

Em síntese, Hernández (2000) coloca que trabalhar por projetos acarretará no desenvolvimento de um aluno, que participa de um processo de pesquisa utilizando diversas estratégias, principalmente as que faça sentido para ele. Além disto, este aluno também participará do processo de planejamento da sua própria aprendizagem e, pelos relacionamentos no grupo, reconhecerá o papel de cada um dos participantes, compreendendo seu próprio meio pessoal e cultural.

Após a reflexão sobre algumas características do trabalho por projetos, o que significa trabalhar por projeto? Quais os objetivos de se trabalhar por projetos?

Autran (2001) apresenta o trabalho por projetos como uma intervenção pedagógica que parte do princípio que a aprendizagem surge da necessidade da solução de problemas. Já Hernández (2000) apresenta o trabalho por projetos como uma forma de ensino para compreensão.

Hernández (2000) propõe compreensão como:

A compreensão consiste em poder realizar uma variedade de "ações de compreensão" que mostrem uma interpretação de um tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo.

O aluno que trabalha por projeto será capaz de ir além das informações pesquisadas, reconhecendo que os fatos possuem diversas versões, buscando explicações para solucionar seus problemas e formulando hipóteses sobre esses pontos de vista. (HERNÁNDEZ, 2000)

A educação aqui proposta deverá possibilitar a este aluno a aquisição de estratégias de conhecimento que lhe permitam ir além do mundo escolar, da sala de aula, das disciplinas em que estão representados nossos currículos e além dos códigos culturais do grupo social em que está inserido. (HERNÁNDEZ, 1998)

#### **IV. As relações interativas entre professores e alunos**

Após as reflexões quanto à aprendizagem, algumas de suas características e uma proposta de trabalho por projeto, precisamos definir como poderão se dar às relações interativas entre os professores e os alunos na sala de aula, sejam elas à distância ou presencial.

Quando falamos de relações interativas, estamos querendo explicitar as relações existentes entre o educador, o educando e o conteúdo da aprendizagem. Para que estas relações ocorram são desenvolvidas atividades didáticas que oferecem oportunidades de comunicação. São estas atividades em conjunto com as relações criadas que propiciarão o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Falando sobre o ensino, Zabala (1998) coloca a responsabilidade de ensinar na criação de relações que possibilitem ao aluno elaborar referências pessoais sobre os objetos de aprendizagem e construir seus próprios conhecimentos.

Ainda partindo da construção do conhecimento, o autor aponta para a adequação das atividades para que estas criem diversos níveis de interações: interações individuais entre professor e aluno ou entre aluno e aluno, interações em grupos entre alguns alunos ou todos os alunos, ou outros níveis possíveis de interação. Esta diversidade possibilitará ao aluno vivenciar diversas formas de interação entre si e o objeto de estudo. (ZABALA, 1998)

Desta reflexão, Zabala (1998) faz um levantamento de algumas funções do professor na construção das relações interativas no processo de ensino-aprendizagem:

1. Desenvolver um planejamento das atividades didático-pedagógicas de forma flexível, com o objetivo de adaptar este planejamento para as necessidades do aluno durante todo o processo

No caso específico de atividades à distância, nas quais o ensino-aprendizagem vem mediado por uma tecnologia - nesta pesquisa o computador e a Internet - o processo está sujeito a uma grande possibilidade de problemas e limitações com o uso da tecnologia. Por esse motivo, o planejamento deverá ser constantemente revisto e incrementado, visando a atender as necessidades individuais e dos grupos envolvidos no processo em planejamento.



2. Levar em consideração durante todo o processo de ensino-aprendizagem as contribuições dos conhecimentos dos alunos

O ensino e a aprendizagem em ambientes colaborativos precisam contar com a participação dos elementos que formam a equipe: professores e alunos. É partindo dos atuais conhecimentos já construídos pelos alunos que poderemos elaborar novos conhecimentos. As contribuições dos alunos servirão de ponto de apoio do processo de ensino-aprendizagem.

3. Fazer com que a aprendizagem seja significativa para o aluno

Para que o aluno tenha interesse no que está fazendo é necessário que isto tenha significado pessoal. O professor poderá colaborar com o aluno para que este significado seja encontrado, dando mais interesse, confiança e vontade no processo.

4. Estabelecer metas tangíveis para os alunos

O estabelecimento de metas possibilita ao aluno visualizar onde precisará chegar, possibilitando, com esforço e ajuda do professor, buscar estas metas. Além de objetivo a alcançar, estes objetivos também poderão ser entendidos como limites a serem superados.

5. Oferecer ajuda adequada para os alunos

A ajuda adequada no processo de construção do aluno é aquela que colabora no progresso rumo às metas propostas e contribui para o aluno transpor os obstáculos encontrados. Esta ajuda deverá levar em consideração as diversas formas de aprender de cada um.

6. Desenvolver atividades que ajudem a estruturar a construção do conhecimento pelo aluno

O planejamento das atividades deve ser feito pensando-se nas relações entre os conteúdos estudados e dando significado a esta construção individual. Assim, cada

aluno poderá ter em si o controle do processo de construção sobre seus próprios conhecimentos durante a aprendizagem.

7. Criar e manter um ambiente de aprendizagem que facilite o processo do aluno

O ambiente de aprendizagem deve inspirar ao aluno confiança e respeito pelo seu processo e dos outros integrantes do grupo. O professor tem papel importante na criação e na manutenção de ambientes nos quais as relações são baseadas no respeito e na confiança mútua.

8. Criar canais de comunicação entre o professor e os alunos

Os canais de comunicação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem visam a facilitar as negociações, participações e construção da aprendizagem do grupo.

9. Fortalecer a autonomia dos alunos durante todo o processo

A autonomia dos alunos poderá ser potencializada promovendo sua participação na definição dos objetivos do processo e planejamento das ações, possibilitando a este aluno o acompanhamento de seu processo de aprendizagem.

10. Aplicar processos de avaliação da aprendizagem de forma individualizada

Neste processo proposto, a avaliação deve levar em consideração o ponto de partida de cada aluno e o processo individual da construção de sua aprendizagem, fortalecendo a auto-avaliação das competências obtidas que poderão possibilitar ao aluno o melhor controle e acompanhamento de seu processo de aprendizagem.

As relações criadas nas atividades propostas pelo professor são válidas tanto em processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos presencialmente como à distância. Assim, passamos a delinear alguns conceitos referentes à modalidade de educação à distância, que foram de grande importância no desenvolvimento desta pesquisa.

## V. Educação à distância

A legislação brasileira que trata sobre a educação não presencial ou à distância propõe o seguinte conceito de educação à distância:

**Art. 1º** Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.<sup>9</sup>

Ainda na Legislação Brasileira, a Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001 fala de métodos não presenciais como apoio a cursos oferecidos pelas instituições de ensino presencialmente.

Não é interesse neste momento a discussão quanto ao uso dos termos Educação ou Ensino à distância, nem tão pouco levarmos adiante as diferenças, vantagens ou problemas nesses conceitos.

O importante neste ponto é o destaque do conceito de processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologia, no caso especificamente o computador e a Internet. Delimitando melhor o interesse desta pesquisa, o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de ferramentas de comunicação via Internet: correio eletrônico, bate-papo e fórum de discussão.

---

<sup>9</sup> Decreto 2.494 – 10/02/1998 – vide anexo de Legislação Brasileira de Educação à distância no Ensino Superior.

## **VI. O Curso: presencial, semipresencial e à distância**

Nesta pesquisa não se pretende entrar na discussão dos critérios que definem se um curso é presencial ou à distância. Partiu-se da seguinte definição: considera-se presencial o curso que ocorre com a presença geográfica e temporal do professor e do aluno. O curso presencial exige uma sincronia entre o professor e o aluno. Esse encontro se dará em um ambiente apropriado ao curso, em horário e data devidamente marcados pelos seus participantes. Neste caso, o processo ensino-aprendizagem ficará deficitário na ausência de um dos participantes: essa ausência não propiciará as interações previstas no planejamento pedagógico. Se para Freire o diálogo é a base da pedagogia, no caso da ausência do educador ou do educando o ato educativo não acontecerá, já que no caso de cursos presenciais, a principal forma de comunicação ocorrerá sem a mediação de recursos tecnológicos entre o educando e o educador. (FEITOSA, 1999)

A partir dos mesmos critérios que definem um curso como presencial, é possível classificar um curso à distância quanto à não necessidade da presença geográfica do professor e do aluno. Já a presença temporal irá depender dos recursos empregados pelo professor no planejamento pedagógico, que podem ser classificados em duas categorias: recursos síncronos ou assíncronos, como será visto nos itens próximos.

Retomando Freire, em um processo pedagógico à distância teremos os processos de comunicação mediados por tecnologias, neste caso o computador e as redes de comunicação. Mesmo em cursos assíncronos, o diálogo acontecerá sem a necessidade da presença física ou temporal do educando e do educador.

Nem sempre as categorias de cursos são “puras”: somente presencial ou à distância. Podem-se utilizar estratégias mistas em que parte dos encontros será presencial e parte do processo de ensino-aprendizagem poderá acontecer à distância, mediado por computador, Internet ou outro meio que se ache adequado. Para essa modalidade adotá-se o nome de semipresencial.

Os cursos predominantemente à distância possuem legislação própria<sup>10</sup> que define critérios de credenciamento das instituições, forma das avaliações finais, estrutura mínima exigida e outras questões sobre a forma de implantação de cursos nessa modalidade de ensino. Estes cursos podem adotar estratégias semipresenciais.

No caso de cursos presenciais, a partir de 18 de outubro de 2001, a portaria 2.253

---

<sup>10</sup> Ver legislação de cursos à distância no anexo sobre legislação.

possibilitou a flexibilização do currículo presencial em até 20% de sua carga horária com recursos disponíveis na modalidade de educação à distância ou, como cita a lei, semipresencial.

É importante aqui diferenciar esses momentos não-presenciais. As atividades desenvolvidas não presencialmente deverão fazer parte de um planejamento pedagógico geral do curso. Essas atividades complementam e promovem a melhoria de qualidade do processo de ensino-aprendizagem. diferentemente de recursos utilizados em cursos presenciais, em que as atividades extra-aulas servem como suporte para a aula presencial, muitas vezes estão desvinculadas do processo de ensino-aprendizagem que acontece somente nos encontros presenciais. O que se propõe é a continuidade dos processos de comunicação iniciados presencialmente, mantendo-se o diálogo entre educador-educando-objetos do conhecimento. (FEITOSA, 1999)

A necessidade de deixar claros os conceitos de modalidades presencial, semipresencial e à distância está na escolha das diferentes estratégias que precisarão ser consideradas no planejamento pedagógico de programas educacionais. Priorizados os critérios de qualidade no desenvolvimento de programas educacionais, a formação do educador responsável pelo planejamento pedagógico para diferentes modalidades passa a ter grande relevância. As formas de abordagem do processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito a itens como: interação entre educador-educando-objeto do conhecimento, colaboração educador-educando / educando-educando e novas competências do educador / educando para ensinios inovadores; será diferente e necessitará de novas estratégias para que o educador possa cumprir seu papel.

## **VII. Ferramentas tecnológicas**

Retomando o problema aqui proposto: levantar, identificar e analisar estratégias não presenciais aplicadas em cursos presenciais do ensino superior, relacionadas à aprendizagem no processo, serão utilizados os documentos gerados em três ferramentas disponíveis para as disciplinas estudadas: correio eletrônico, fórum de discussão e bate-papo.

Para facilitar a compreensão do desenvolvimento da pesquisa e das análises apresentamos alguns conceitos sobre as ferramentas utilizadas.

Cabe aqui lembrar também que as colocações a seguir dizem respeito a ferramentas da Internet, mas que por fazerem parte de um sistema gerenciador de cursos a distância, possuem características que diferem do padrão.

### a. Meios de comunicação síncronos e assíncronos

Uma classificação que poderá colaborar no processo de planejamento pedagógico de cursos que utilizam recursos tecnológicos é o que diz respeito à necessidade da presença temporal simultânea do educador e do educando. Pode-se definir duas categorias de ferramentas: síncronas e assíncronas.

Ferramentas síncronas são as que necessitam da coincidência da presença temporal do educador e do educando. Independente da localização geográfica dos participantes do curso, existe a obrigatoriedade de que todos estejam conectados, ao mesmo tempo, a um programa que irá gerenciar o contato do grupo. Alguns exemplos de ferramentas síncronas são os programas de bate-papo ou *chats*, programas de mensagens instantâneas ou ICQ e vídeoconferências.

Nestas ferramentas, as respostas, os comentários, as críticas são apresentados instantaneamente, havendo pouco tempo para reflexão e para a elaboração da melhor maneira de publicação.

A seguir, um trecho da transcrição de um bate-papo em uma das disciplinas estudadas. Este bate-papo foi feito por um dos grupos de pesquisa da sala. O texto abaixo foi transcrito exatamente como ocorreu, somente foram alterados os nomes dos participantes.

**Aluno 1**>>**Professor** me explique sobre o esquema de consumo articulado?

**/Aluno 5**

**Professor**>>que que é isso?

**Aluno 1**>> fala sobre sociedade no período pós-guerra

**Professor**>> Num entendi!

**Aluno 1**>>o que é esquema de consumo articulado?

**Professor**>>**Aluno 2**, tente responder

**Aluno 1**>>Estou, com dúvida em um tópico sobre esquema de consumo articulado

**Aluno 2**>>foi um padrão de aquisição de licenças criada na Alemanha e Japão para adquirir compra de equipamentos para as empresas

**Aluno 1**>>para comprar de quem????

**Aluno 3**>>FANTASTICO???!!!

**Professor**>>Tá tudo dominado, ou melhor, tá tudo errado!

**Aluno 1**>>não tô entendendo nada???

**Aluno 3**>>O que e **Professor**, peloamordedeus, tb estou c/essa duvida

**Professor**>>Deus vai então responder....aguardem...vou pegar minha cola

**Aluno 3**>>Eu nao sei mandar mensagem so pra um elemento, como faz???

**Aluno 3**>>Gente, esqueci o que Demanda Efetiva quer dizer. Ja perguntei isso pro Paulinho umas dez vezes...

**Professor**>>Padrão de consumo articulado quer dizer o seguinte: os investimentos que os capitalistas faziam na indústria era correspondido pelo consumo de bens duráveis (carros, casas, geladeiras, etc). Só isso.

**Professor**>>Agora vou fazer uma pergunta. Como esse padrão de consumo foi sustentado?

**Aluno 3**>>Alguem fala comigo.... O que e demanda efetiva??

**Professor**>>Com que renda, para ser mais específico?

**Aluno 3**>>Ahhh, ate que e simples (hehe, quero ver na hora de apresentar)

**Professor**>>**Aluno 3**, olhe o texto sobre o Keynes na área "material". Demanda efetiva quer dizer investimento e consumo.

**Aluno 1**>>E o salario do empregado para ele consumir

**Professor**>>Boa **Aluno 1**, mas há mais coisas.

**Professor**>>Vamos lá....

**Professor**>>**Aluno 2**, quer tentar?

**Aluno 3**>>me perdi...

**Professor**>>O que você perdeu, **Aluno 3**

**Aluno 1**>>Alem da produção da industria ser consumida pelos trabalhadores, tem a parte em que o governo gera renda para as demais pessoas do estado

**Aluno 3**>>transferencia???!

**Professor**>>Perfeito **Aluno 2** e **Aluno 3**



Neste exemplo é possível perceber que as idéias são colocadas de forma rápida e objetiva, é difícil estender-se em explicações ou comentários. A comunicação é rápida.

A outra categoria é a das ferramentas assíncronas. Essa categoria não exige a presença do educador e do educando simultaneamente. Os acessos poderão ser feitos nos horários disponíveis de cada um dos participantes. Em alguns tipos desta ferramenta, as informações publicadas pelos participantes ficam disponíveis para o acesso do grupo. Cada participante poderá acessar estas informações e respondê-las, comentá-las ou contrapô-las no momento em que desejar. Em geral os materiais disponíveis nessas ferramentas são mais bem preparados, pois, com um maior tempo para reflexão e produção, o produto final é, em geral, de melhor qualidade, considerando-se critérios de ortografia, gramática, coerência e concatenação das idéias. Exemplos de ferramentas assíncronas são os fóruns de discussão, correio eletrônico, listas de discussão e até mesmo as páginas disponíveis na Internet.

Segue um exemplo de mensagens enviadas para o fórum. Este material faz parte do fórum de discussão de uma disciplina estudada. As mensagens selecionadas foram transcritas na íntegra, somente os nomes dos participantes foram alterados.

Message no. 13 posted by **Aluno 2** on **Sat Mar 31, 2001 18:41**  
Subject Roteiro de Estudos - Questões 06 a 10

Questão 06 Política Economica definida pelo mercantilismo: - Acumulo de moeda (ouro) - Balança coml. favoravel = maior indice de export. do que importação - Previlégio da classe comerciante em detrimento ao resto da sociedade. Os comerciantes passam a ter um âmbito politico na adm. publica. - protecionismo as cias. de navegação - política expansionista para facilitar as exportações.

[...]

\*\*\*Aguardo comentários e sugestões\*\*\* Abs, **Aluna 1**

---

Message no. 14 [Branch from no. 13]  
posted by **Professor** on **Mon Apr 02, 2001 14:12**  
Subject Re: Roteiro de Estudos - Questões 06 a 10

Oi **Aluna 2**

Desculper só responder agora, mas no fim de semana o sistema não apontou que havia lago no fórum – me desculpe.

Vamos aos comentários das questões:

Questão 6 - Bem, a questão é objetiva: qual é o núcleo teórico e o núcleo prático (ou seja, a política) do mercantilismo?

A resposta dada contém a resolução, mas não contínuo não sabendo qual é o núcleo teórico (que diz respeito a fonte da riqueza)e o núcleo prático (que corresponde a política). Acho que é possível melhorar a resposta.

[...]

Um abraço, **Professor**

---

Message no. 16 [Branch from no. 14]

posted by **Aluno 2** on **Mon Apr 02, 2001 16:54**

Subject Re: Roteiro de Estudos - Questões 06 a 10

Ola **Professor**, obrigada pelas correções. Iremos providenciar e colocar no fórum assim que possível Abs,

Aluna 2

---

Message no. 46 posted by **Aluno 2** on **Wed May 16, 2001 12:15**

Subject Uso do forum/chat

Caros, Deem, por favor, uma olhada no e-mail do **Professor** nos alertando para o uso das ferramentas de comunicação na elaboração dos trabalhos. Que tal discutirmos o que faremos nas 02 ultimas aulas de economia da próxima 6a.? Abs, **Aluna 2**

---

Message no. 71 posted by **Aluno 1** on **Fri Jun 01, 2001 12:46**

Subject Comentario sobre o texto expansão industrial

Entendi mais ou menos o texto, acho que após a Pós Guerra houve o surgimento das indústrias que foi fundamental para o crescimento da Europa, criando políticas que proporcionassem o crescimento.

---

Message no. 81 posted by **Aluno 1** on **Mon Jun 04, 2001 08:40**

Subject O emprego na Globalização

Galera, achei este texto muito interessante.

Com a primeira Revolução Industrial (1780-1820), a Inglaterra surgiu como país da industrialização originária, transformada imediatamente na grande oficina do mundo logo no século XIX. A combinação entre o poder militar já existente e as forças superiores de produção industrial naquela oportunidade à Inglaterra assumir um primeiro lugar de hegemonia na economia mundial.

[...] Aguardo respostas, **Aluno 1**

Para a definição das ferramentas mais adequadas a cada atividade pedagógica é necessário definir os objetivos desejados e o público-alvo do processo de ensino-aprendizado em planejamento, além de definir os níveis de relacionamento que se deseja com a atividade. Cada ferramenta propicia formas diferentes de interatividade entre os participantes do processo, umas possibilitam uma interatividade um para um, outros um para muitos. São estas características que iremos refletir a seguir.



## **b. Correio eletrônico**

O correio eletrônico é o mais antigo recurso disponibilizado pela Internet e o mais utilizado no momento. Segundo pesquisa realizada pela Folha Online<sup>11</sup>, 70% dos usuários de Internet utilizam o correio eletrônico com endereços próprios ou de terceiros.

Esta ferramenta assíncrona possibilita a quem possui um endereço de correio eletrônico, somente enviar mensagens para outro usuário que também possua endereço. O envio de mensagens, arquivos, fotos e outros materiais podem ser feitos diretamente de um usuário para outro.

O correio eletrônico tem como concepção o envio de mensagens de um usuário para outro usuário, mas este envio também pode ser feito para outros usuários que possuam acesso a este recurso. Desta forma, esta ferramenta é adequada para contatos individuais entre os usuários. Cabe lembrar que o usuário podem ter acesso as mensagens recebidas sempre que utilizar o serviço de correio, ou seja, as mensagens são enviadas diretamente para o usuário que poderá lê-las na sua própria caixa de correio. Esta característica se fará notar quanto do uso do Fórum que será apresentado no próximo item.

O correio eletrônico possibilita que o usuário envie junto com sua mensagem, anexado, arquivos feitos no computador nos mais diversos formatos. Este recurso dificulta a leitura do material enviado, pois necessita que o destinatário receba a mensagem e tenha que abrir um outro arquivo.

Quanto ao seu uso como recurso pedagógico, em linhas gerais, o correio eletrônico pode ser utilizado para contato direto entre professor e aluno e contato entre alunos. Com o correio eletrônico o professor poderá fazer um acompanhamento individual do aluno, participando continuamente do processo de aprendizagem e avaliando seu desenvolvimento. Para o aluno, a ferramenta possibilita um contato mais próximo ao professor, mesmo em momentos não presenciais, além de propiciar um contato maior entre os alunos. (MORAN et all, 2000)

---

<sup>11</sup> Pesquisa realizada pela Folha Online, pelo Datafolha e pelo iBest:  
[http://www.uol.com.br/folha/informatica/2001-ibrands-pesquisa\\_email.shtml](http://www.uol.com.br/folha/informatica/2001-ibrands-pesquisa_email.shtml)

### **c. Fórum**

O Fórum ou grupos de discussão é uma ferramenta utilizada para desenvolvimento de comunidades de usuários com temas de interesse em comum. Em geral, os usuários podem acessar uma área onde os participantes publicam suas mensagens e comentários sobre as outras mensagens encontradas.

Também uma ferramenta assíncrona, o Fórum se diferencia do correio eletrônico, em dois pontos importantes:

1. Para leitura das mensagens publicadas no Fórum o usuário precisará acessar o local na Internet onde as mensagens foram publicadas, diferentemente do correio eletrônico, que as mensagens são recebidas pelo usuário em sua própria caixa postal.
2. No Fórum as mensagens estão acessíveis para todos os usuários que tiverem acesso ao local de publicação das mensagens, diferente do correio que somente o destinatário ou destinatários receberão a mensagem.

Como no correio eletrônico, o fórum também possibilita que o usuário envie junto com sua mensagem, anexado, arquivos feitos no computador. No caso específico do fórum a dificuldade de leitura é maior, pois cada um dos usuários deverá abrir os arquivos enviados para leitura, o que dificultará em muito o acompanhamento das mensagens enviadas.

O fórum também possibilita organizar as mensagens em tópicos que podem ser organizados pelo responsável da ferramenta, facilitando muito a organização das idéias publicadas.

Como recurso pedagógico, o Fórum é uma importante ferramenta de construção colaborativa de aprendizagem. Esta ferramenta possibilita ao grupo construir conceitos, desenvolver projetos, produzir materiais, de forma colaborativa e participativa, pois todo o grupo possui acesso às mensagens publicadas e podem também enviar seus comentários. Já no correio eletrônico, as mensagens são enviadas diretamente para cada usuário desejado pelo emitente da mensagem. (MORAN et all, 2000)

#### **d. Bate-papo**

Esta ferramenta difere das duas anteriores por ser síncrona. Este recurso possibilita a conversa em tempo real através do computador, ou seja, usuários ligados simultaneamente em computadores conectados a Internet em pontos diferentes poderão conversar por escrito entre si.

Como recurso pedagógico o Bate-papo propicia aos participantes uma conversa como a presencial, mas estando cada um dos participantes geograficamente distantes. O professor poderia utilizar esta ferramenta para manter o contato direto com grupos de alunos, dando respostas imediatas as dúvidas e necessidades de cada aluno ou grupo. Esta ferramenta é muito utilizada para dinamizar grupos de trabalho que estão em processo de produção e que necessitam acompanhamento do professor ou até de outros alunos. (MORAN et all, 2000)

## **VIII. Conclusão**

Considerando as linguagens empregadas nas ferramentas apresentadas acima, poderíamos fazer um paralelo entre a linguagem falada e a linguagem escrita, em ambos os casos coloquiais. A linguagem falada se caracteriza pela comunicação espontânea, breve, imediata e de simples construção, representada pela forma de linguagem utilizada na conversação diária, informal. Já a linguagem escrita tem sua transmissão de forma não imediata, é mais longa que a linguagem falada e exige construções mais complexas e elaboradas.

O Bate-papo pela sua forma imediata e síncrona de funcionamento pode ser relacionado à linguagem falada, em que as frases são rápidas, nem sempre completas, com interferências de outros participantes e do ambiente, com alguns erros de grafia, segmentação de parágrafos e pontuação, e com correções no desenvolvimento das colocações.

No caso do Correio eletrônico e do Fórum, estes se assemelham mais à linguagem escrita em que o comunicador pode formular melhor suas idéias, as palavras utilizadas são mais bem escolhidas e o resultado final de melhor qualidade em se tratando da qualidade da comunicação.

**CAPÍTULO II**  
**PESQUISA DE CAMPO**  
**LEVANTAMENTO DE DADOS**

<b>I.</b>	Disciplina 1 – Língua Portuguesa I .....	51
<b>II.</b>	Disciplina 2 – Teoria Geral da Administração I.....	55
<b>III.</b>	Disciplina 3 – Teoria Geral da Administração II.....	61
<b>IV.</b>	Disciplina 4 – Economia I e II.....	64
<b>V.</b>	Disciplina 5 – Economia II .....	73
<b>VI.</b>	Disciplina 6 – Cultura Brasileira .....	75
<b>VII.</b>	Disciplina 7 – Administração de Sistemas de Informação .....	78
<b>VIII.</b>	Disciplina 8 – História da Computação .....	80
<b>IX.</b>	Disciplina 9 – Laboratório de Programação I.....	85
<b>X.</b>	Disciplina 10 – Informática Básica.....	88
<b>XI.</b>	Disciplina 11 – Comunicação e Expressão.....	93
<b>XII.</b>	Disciplina 12 – Linguagem e Técnica de Programação I.....	103
<b>XIII.</b>	Conclusão .....	107



Após a definição de alguns conceitos que servirão de base para esta pesquisa, nesta parte do trabalho iremos organizar e apresentar os materiais selecionados.

Inicialmente, cremos ser importante quantificar alguns dados, apresentando uma visão geral do material a ser organizado para posterior análise. Foram selecionadas 12 disciplinas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Sistemas de Informação, lecionadas por nove professores. A escolha destas disciplinas se deu em razão da maior quantidade de documentação nelas produzidas, o que permitirá uma maior abrangência da análise.

Para facilitar a análise dos dados, iremos apresentar as disciplinas com um levantamento das estratégias e atividades utilizadas pelos professores no desenvolvimento de seus trabalhos. Procuramos exemplificar, sempre que possível, os dados levantados com trechos dos materiais produzidos nas disciplinas nas ferramentas de fórum, bate-papo e correio eletrônico. Não é objetivo neste capítulo tecer qualquer análise quanto aos dados levantados, mas sim mostrar o que foi registrado nos documentos, para posterior análise.

É importante também lembrar que os nomes dos professores e alunos são fictícios e os trechos apresentados estão publicados na forma original em que foram produzidos.

As disciplinas estudadas são:

Administração: 5 disciplinas

Língua Portuguesa I  
Teoria Geral da Administração I  
Teoria Geral da Administração II  
Economia I  
Economia II

Ciências Contábeis: 2 disciplinas

Cultura Brasileira  
Administração de Sistemas de Informação

Ciência da Computação: 2 disciplinas

História da Computação  
Laboratório de Programação I

Sistemas de Informação: 3 disciplinas

Informática Básica

Comunicação e Expressão

Linguagem e Técnica de Programação I

## I. Disciplina 1

<b>Disciplina:</b>	Língua Portuguesa I
<b>Curso:</b>	Administração
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	3
<b>Período:</b>	Manhã e noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 1.1. Correio eletrônico

Nesta disciplina o professor utilizou a ferramenta de correio eletrônico como forma de envio de tarefas, datas de atividades e avaliações e materiais para os alunos. Também os alunos a utilizaram para enviar trabalhos e pedidos diversos ligados ao desenvolvimento da disciplina, como correção de faltas em sala de aula, alteração de notas, etc. Foram geradas nove mensagens via correio eletrônico, dentre elas reproduzimos as que seguem:

**Message no. 3** Sent to **Aluno 1 ()** on Tue May 15, 2001 15:51

**Subject Material disponível**

Caros alunos

O material para a nossa próxima aula (17/05) já está disponível (WEBct - Material: Pontuação - Vírgula). Vocês devem trazê-lo para a aula.

Professor

---

**Message no. 1** Sent by **Aluno 2 ()** on Fri Apr 27, 2001 12:21

**Subject trabalho referente texto de Yves de la taylle**

Prezado Professor,

Bom Dia !

Venho através deste, encaminhar-lhe síntese do texto referente tema "Televisão, violência e infância" que segue anexo, cujo o mesmo ficara de entregar-lhe na última quarta-feira 25/04/2001 (conforme conversado anteriormente). Por motivos de doença na família não pude comparecer à aula do dia referido pois minha mãe adoeceu e encontra-se hospitalizada e, como minha família reside no interior tive de dirigir-me para lá, impossibilitando nosso contato.

Atenciosamente,

Aluno 2

---

**Message no. 2** Sent by **Aluno 3 ()** on Mon May 07, 2001 18:07

**Subject Faltas**

Professor,

Por favor, retifique minhas faltas, pois tenho 1 (uma) que na minha opinião não deveria existir.

Obrigado!

O que foi observado nas outras mensagens, como no exemplo, é que não há respostas do professor e nem dos alunos às mensagens enviadas por ambas as partes, como um monólogo de cada participante. Não se nota uma interação entre os participantes, representada pelo envio e respostas nas mensagens registradas.

## 1.2. Fórum

O professor também utilizou o fórum para propor algumas atividades, no qual foram registradas 27 mensagens. Inicialmente foi apresentado pelo professor um texto no fórum para que os alunos discutissem e colocassem suas opiniões. Abaixo, o texto enviado pelo professor:

**Message no. 1** posted by **Professor (AD\_LPORA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Tue Apr 03, 2001 12:52

**Subject Polêmica**

Caros alunos: Leiam os fragmentos abaixo e continuem a discussão.

Condicionalmente fundamentalmente pelos veículos de massa (...) a música popular (...) encaminha-se para o que Umberto Eco denomina de música “gastronômica”: um

produto industrial que não persegue nenhum objetivo artístico, mas, ao contrário, tende a satisfazer as exigências do mercado, e que tem, como característica [...]

CAMPOS, Augusto de, Balanço da bossa e outras bossas.

São Paulo, Editora Perspectiva, Col. Debates, 1974, pp. 183-4.

Se fosse para levar a sério as letras das marchinhas, o que não deveriam ter feito com aquela que induzia ao roubo ou à mendicância: “Ei! Você aí! Me dá um dinheiro aí! Me dá um dinheiro aí!” E o que dizer daquela outra: “As águas vão rolar! Garrafa cheia eu não quero ver sobrar!” Poderia ser vista como uma sugestão ao alcoolismo? Ou então daquela: “Olha a cabeleira do Zezé! Será que ele é? Será que ele é?”, colocando em

[...]

MAUTNER, Anna Verônica, O juiz que se esquece do que é brincar, Folha de São Paulo, 13 de março de 2001

Se, por um lado, é inaceitável, num Estado democrático, a existência da censura, que interfere na livre manifestação de idéias e opiniões, por outro lado, isso não significa que tenhamos de tolerar “lixo cultural e outros inúmeros exemplos de desrespeito, racismo ou violência contidos na mídia”.

MAIO, João Manuel, Painel do Leitor, Folha de São Paulo, 13 de março de 2001

Pode-se notar, também, que o professor só participou desse fórum uma única vez em todas as três turmas pesquisadas, publicando o texto para discussão. Posteriormente nenhuma

outra mensagem colaborando ou provocando a discussão foi apresentada. Apesar da não participação do professor no fórum, alguns alunos enviaram seus comentários e em algumas turmas uma discussão se constituiu, como vemos nas mensagens citadas abaixo:

**Message no. 10** [Branch from no. 8] posted by **Aluno 4** () on Fri Apr 13, 2001 15:35

**Subject Re: Polêmica**

Realmente esse texto é polêmico, eu cordordo quando se fala de que os músicos de hoje estão preocupados em criar o que o público já está esperando p/ ver, mas por outro lado a própria mídia valoriza esse tipo de coisa. Temos no Brasil excelentes músicos de diferentes estilos, porém precisam ir p/ outros países p/ obter reconhecimento pelo seu trabalho, que muitas vezes no próprio país de origem ninguém teve a oportunidade de conhecer.

Abs

Aluno 4

---

**Message no. 11** [Branch from no. 8] posted by **Aluno 5** () on Sun Apr 15, 2001 20:31

**Subject Re: Polêmica**

Diante dos textos eu vejo com tristeza ao que se resume a música brasileira. Um povo tão alegre, com uma capacidade de expressão enorme, de repente preso a letras de músicas sem a menor musicalidade e conteúdo. O brasileiro já usou, de forma tão inteligente, esse meio de comunicação para se rebelar contra os desmandos da ditadura e a opressão social, e agora, sob a desculpa de trazer para a sociedade a realidade da favela, invadem os nossos ouvidos com músicas que tratam a mulher como cachorra e popozuda, tudo isso ligado ao sexo banal e agressivo. Eu não acredito que na favela/morro só existam mulher cachorras. Como não acredito que haja compositores de melhor nível. Acho que isso está sendo incentivado pela mídia, enfiando nos goela abaixo uma música (se é que posso chamar assim).

Os nossos ouvidos merecem coisa melhor! SDS Aluno 5

---

**Message no. 12** [Branch from no. 8] posted by **Aluno 6** () on Thu Apr 19, 2001 11:44

**Subject Re: Polêmica**

Concordo com os colegas, no que diz respeito ao péssimo nível dos gêneros musicais difundidos atualmente pelos meios de comunicação. É um absurdo o que se está fazendo com a imagem da mulher, colocando-lhe rótulos como popozuda, cachorra, etc. Mas, por outro lado, não podemos generalizar a coisa e decretar a morte da MPB, apenas por conta destes modismos, como o funk e o axé. Estes, embora estejam sendo martelados em nossas cabeças até a exaustão, vão passar, pois não têm conteúdo. São apenas variações sobre o mesmo tema (sexo banal e vulgarização da mulher) e tendem a cair no esquecimento, dando lugar a outros modismos que, por sua vez, terão o mesmo fim. O que permanece é a música de qualidade, que faz com que o nosso país seja conhecido e respeitado mundialmente pela diversidade de seus ritmos, pela competência de seus autores e intérpretes fantásticos. A música brasileira já fez e continuará a fazer escola. Vamos ignorar os Tigrões e os Tchans da vida, e

colocar em nossos aparelhos de som um bom CD de Elis Regina, Cazuza, Adriana Calcanhoto, Renato Russo, Chico Science... ah, e de preferência, fazê-lo muito bem acompanhados e sem esquecer de colocar no gelo uma garrafa de um bom vinho!:-)  
Abraços, Aluno 6

Independente da ação do professor, em uma das turmas pesquisadas, houve interação entre os alunos, mesmo antes da inserção da atividade pelo professor. O interesse do grupo pelo uso da ferramenta é o que se apresenta nas mensagens abaixo:

**Message no. 1** posted by **Aluno 7** () on Sat Mar 24, 2001 15:37

**Subject seja bem vindo ao mundo das palavras e ideias**

este é um espaço muito bom para trocarmos ideias e pensamentos

**Message no. 2** posted by **Aluno 8** () on Mon Mar 26, 2001 11:12

**Subject Flexibilidade**

Acho importante esse espaço, já que de qualquer lugar poderemos trocar informações, e esclarecer possíveis dúvidas.

**Message no. 3** posted by **Aluno 9** () on Wed Mar 28, 2001 10:07

**Subject Interatividade**

Acho interessante um espaço aberto, a trocar idéias e se comunicar com uma facilidade (interatividade) na comunidade universitária!

Nestes exemplos da forma de uso das ferramentas correio eletrônico e fórum cabe lembrar que o professor não possuía habilidade no uso de ferramentas de informática e comunicação como as utilizadas, causa provável da pouca utilização na resposta das mensagens enviadas e nas discussões no fórum. O grupo de suporte colaborou na proposta de uso e acompanhamento.

Em relação à discussão entre os alunos cabe lembrar que, concomitantemente a esta disciplina, o grupo também participava de outras disciplinas, entre elas Economia I, na qual estas ferramentas formam muito utilizadas. Esta experiência em outra disciplina pode ter facilitado o uso da ferramenta na disciplina de Língua Portuguesa I.

## II. Disciplina 2

<b>Disciplina:</b>	Teoria Geral da Administração I
<b>Curso:</b>	Administração
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	2
<b>Período:</b>	Manhã e noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 2.1. Correio eletrônico

Apesar do pequeno uso do correio eletrônico - sete mensagens - algumas delas demonstram a postura do professor em relação aos alunos:

**Message no. 4** [Branch from no. 3] Sent to **Aluno 1** () on Wed May 23, 2001 10:50

**Subject Re: trabalho tecnol completo**

Aluno 1,

Recebi o material do seminário do seu grupo.

Aproveito para parabenizar a todos os integrantes do grupo pelo resultado do seminário! Professor

---

**Message no. 7** Sent by **Aluno 1** () on Mon Sep 17, 2001 13:15

**Subject ola professora**

puxa nao foi facil encontrar o icone de comunicacao na sua materia, mas desta vez insisti ! pois nao queria invadir de novo o espaco do forum!!! me desculpe pelo ultimo dia de aula em nao ter retornado para conversarmos! bom ja estou em londres trabalhando e logo comeco a estudar ! e assim que estiver porreta no inglês volto para o brasil !!! gostaria de lhe agradecer por ter sido alem de uma bravissima professora, uma amiga de todos nos e ter se doado tanto para o sucesso de nosso grupo!

nao consegui gravar a copia daquela fita pois tudo aconteceu muito rapido ! quem sabe quando eu voltar pois segui todos seu conselhos e tranquei minha matricula para logo logo estar ai com voces !! um abraço Aluno 1

Estas e outras mensagens exemplificam a forma de ação do professor diante dos alunos. O professor incentiva o progresso, abre um caminho de comunicação direta e disponibiliza ferramentas de contato entre os alunos nos horários extra-aula.

### 2.2. Fórum

A utilização do fórum é maior, foram enviadas 47 mensagens. O professor utiliza uma série de estratégias para abordar questões como relacionamento das atividades presenciais com as desenvolvidas à distância, avaliação dos trabalhos dos grupos, manutenção e promoção de discussões entre os alunos e estudos de casos. Abaixo são apresentadas as observações feitas, seguidas de mensagens como exemplo.

Inicialmente, o professor apresenta a ferramenta e o papel que será desempenhado por ele no seu uso durante a disciplina. Logo nas primeiras mensagens, listadas abaixo, o professor introduz a proposta de discussão para o grupo.

**Message no. 1** posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Thu Mar 22, 2001 18:14

**Subject Vamos aprender a usar o fórum para debater temas das nossas aulas.**

Este é um espaço para discussão de assuntos que abordamos em sala. Todos os alunos terão a oportunidade de expressar suas idéias por meio deste fórum. Atenção -as mensagens serão lidas por todos os alunos, inclusive a professora, portanto, deverão ter o conteúdo da temática proposta. O papel desempenhado pela professora será de moderadora da discussão, direcionando as colocações feitas. No entanto este espaço é público e tem como finalidade facilitar o processo de aprendizagem de todos os alunos da disciplina.

**Message no. 2** posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Thu Mar 22, 2001 18:28

**Subject A visão mecanicista da administração.**

Os pioneiros da administração contribuíram significativamente para a evolução dos primeiros conceitos e metodologias de trabalho nas organizações. Taylor, com o estudo de tempos e movimentos, resolveu problemas relativos a desperdícios e produtividade na linha de produção. Fayol, por outro lado, apresentou a sistematização das organizações através da análise estrutural e das funções gerenciais. Weber apresentou a discussão sobre a dominação existente nas sociedades modernas, inclusive na sociedade racional-legal, como forma de manutenção do modelo econômico capitalista.

Neste contexto, podemos fazer algumas críticas a estas abordagens mecanicistas da administração que foram apresentadas. Qual a sua opinião sobre esta temática.

Durante o transcorrer das discussões, o professor tem participação constante, fazendo em alguns momentos as relações entre o trabalho que está sendo desenvolvido à distância com os encontros presenciais do grupo.

**Message no. 7** [Branch from no. 5] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Wed Apr 04, 2001 10:20

**Subject Re: A visão mecanicista da administração.**

Sem dúvida os pioneiros da visão mecanicista da administração trouxeram contribuições teóricas para nossa área, no entanto sabemos que a aplicação de cada



teoria é útil em situações diferentes em uma organização. Cada problema requer uma especialidade diferente da teoria. Se for produção - então Taylor, ou se for recursos humanos - teoria comportamental- que é a nossa próxima aula.

O professor consegue manter a discussão e a participação dos alunos. Em alguns momentos os comentários são mais diretivos, mas em geral o professor provoca a reação dos alunos para continuar a discussão.

**Message no. 9** posted by **Aluno 1 ()** on Wed Apr 04, 2001 18:35

**Subject Opinião**

Por mais improvavel e absurdo que possam parecer as teorias de Taylor, Fayol e Weber, é só olharmos a forma com que as grandes corporações atuam e vamos encontrar um extencivo uso dos principios desenvolvidos pelos grandes pensadores acima!!!

**Message no. 10** [Branch from no. 8] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Thu Apr 05, 2001 08:52

**Subject Re: A visão mecanicista da administração.**

Weber estudou as relações de poder e dominação em diferentes tipos de sociedade. No caso da racionalidade burocrática adotada nas organizações, como vc acredita que Weber contribuiu ?

**Message no. 11** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 2 ()** on Thu Apr 05, 2001 14:20

**Subject Re: Opinião**

CONCIDERANDO O FATO DE ESTAS TEORIAS ESTAREM INSERIDAS NAS EMPRESAS EXISTENTES NO DIAS ATUAIS, E ACHARMOS QUE TAL CONCLUSÃO APESAR DE REAL É ABSURDA, ESTARIAMOS CONCLUINDO QUE AS MESMAS SE TORNARAM OU COMEÇARAM A SE TORNAR OBSOLETAS! CONCLUIREMOS AINDA QUE COMEÇAMOS A PERCEBER ESTAS MUDANÇA! COMEÇAMOS A DESENVOLVER NOSSO SENSO CRITICO PARA TAL ASSUNTO! E O QUE TENHO ME PERGUNTADO É SE EXISTE OUTRAS FORMAS QUE SE ENQUADREM MELHOR ÀS NOSSAS NESCESSIDADES ATUAIS SUPRINDO ASSIM ESTA CARÊNCIA DE BEM ADMINISTRAR?

**Message no. 14** [Branch from no. 10] posted by **Aluno 2 ()** on Sat Apr 07, 2001 10:45

**Subject Re: A visão mecanicista da administração.**

a toria da burocracia desenvolvida por weber,teve e tem uma grande importancia para a administracao.

atraves deste sisitema podemos documentar por exemplo pedidos de reparacao ou manutencao, podendo mais tarde atraves deste documento gerado,reclamar caso nao tenha sido efetuado o servico,podemos pedir um tempo de garantia sobre o servico prestado,coisas que possivelmente nao aconteceriam se estivéssemos utilizando um processo de comunicacao(ou ordem) verbal.

neste caso o processo de burocratizacão, fez com que o cliente tivesse mais garantias, houve um ganho de tempo e etc...  
É claro que a teoria do burocratizacão vai muito além deste simples exemplo! tanto positivamente quanto negativamente. obrigado

---

**Message no. 15** [Branch from no. 14] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Fri Apr 20, 2001 18:38

**Subject Re: A visão mecanicista da administração.**

Você tem toda razão Aluno 2, a Burocracia no sentido ideal tem suas vantagens. O grande problema são os excessos da burocracia que geram consequências negativas para as relações nas organizações.

A postura do professor propicia a participação dos alunos, que passam a trazer materiais para discussão, assim como incentiva as iniciativas, ressaltando a possibilidade de crescimento do grupo.

---

**Message no. 19** posted by **Aluno 3 ()** on Thu May 17, 2001 12:29

**Subject artigo sobre capital intelectual**

Pessoal, estou disponibilizando um artigo sobre capital intelectual, para que vocês possam ter uma base sobre o que será apresentado no trabalho semestral de tga.

Espero que eu tenha sido útil,  
um grande abraço,  
Aluno 3

---

**Message no. 20** [Branch from no. 19] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Wed May 23, 2001 10:53

**Subject Re: artigo sobre capital intelectual**

Aluno 3, A sua contribuição será muito importante para o aprendizado da classe! Aguardamos o seminário sobre capital intelectual. Professor

Complementando o uso da ferramenta, o professor utiliza uma atividade de estudo de casos pelos alunos. Foram distribuídos textos publicados na Internet para estudo e discussão das relações com os conteúdos trabalhados nos encontros presenciais e nas atividades desenvolvidas à distância.

Ao final da atividade, o professor faz uma avaliação de cada estudo publicado com comentários sobre os trabalhos, encerrando então a atividade que foi desenvolvida à distância.

---

**Message no. 22** posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Wed Jun 20, 2001 10:52

**Subject estudo de artigos na internet**

Este é o espaço para discussão dos casos pesquisados na internet. Vamos discutir suas relações com as teorias da Administração.

---

**Message no. 23** [Branch from no. 22] posted by **Aluno 4 ()** on Wed Jun 20, 2001 11:12

**Subject Re: estudo de artigos na internet**

Tem como filosofia a procura permanente de uma melhor performance da Empresa e de seus produtos e, para atingir seus objetivos, investe sistematicamente em novas tecnologias e na qualidade de seus funcionários.  
Teoria: Estruturalista Fonte: [www.cereser.com.br](http://www.cereser.com.br)

---

**Message no. 29** [Branch from no. 22] posted by **Aluno 4 ()** on Wed Jun 20, 2001 11:35

**Subject Re: estudo de artigos na internet**

20/06/2001

Analise de Caso TGA I

“Grupo Pão de Açúcar faz campanha e já reduziu 22%% no consumo de energia elétrica.”

Como sempre buscando sair na frente o Grupo Pão de Açúcar no mês de maio deu início à sua campanha de economia de energia elétrica. Dentro do programa de ações do grupo estão inclusas campanhas de conscientização dos funcionários ou colaboradores como o grupo costuma denominar os que para ele trabalham, informação aos consumidores através de esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao consumo de eletrodomésticos vendidos em suas próprias lojas, imprimindo informativos em suas sacolas plásticas e distribuindo folhetos informativos e cartilhas (tiragem de cerca de 1 milhão de exemplares) explicando como é possível reduzir o consumo de energia doméstica. Além das campanhas de conscientização da população e de seus funcionários o grupo também tomou medidas para reduzir seu próprio consumo, através da desativação de alguns pontos de iluminação, redução do uso de sistemas de ar condicionado e desligamento de mais de 121 painéis publicitários existentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília o grupo conseguiu reduzir seu consumo em cerca de 22%% o que está acima da meta prevista pelo Governo que é de 20%% o que significa energia suficiente para abastecer cerca de 145 mil casas com até 100 Kwh. É importante lembrar que os alimentos perecíveis estão bem protegidos e não serão afetados pois seus sistemas de conservação não serão desativados. Tudo isso foi possível sem que o consumidor seja afetado e sem que a qualidade do serviço seja alterada. Além de contribuir com a economia o grupo acaba reduzindo custos e aumentando conseqüentemente seus lucros. Tal fato pode ser relacionado com a teoria Contingencial que leva em conta os fatores externos como, ambiente, localização, limitações, governo e etc. bem como, os fatores humanos e internos da empresa que interferem no desempenho da mesma.

Fonte bibliográfica:

[http://www.grupopaodeacucar.com.br/social/energia\\_economia.asp](http://www.grupopaodeacucar.com.br/social/energia_economia.asp)

---

**Message no. 45** [Branch from no. 29] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Tue Jul 03, 2001 16:49

**Subject Re: estudo de artigos na internet**

Alunos, boa análise do caso, assim fica consolidado o conhecimento do primeiro semestre ...boas férias.

---

**Message no. 47** [Branch from no. 33] posted by **Professor (AD\_TGA\_I\_AADMIM\_1\_2001)** on Tue Jul 03, 2001 16:58

**Subject Re: estudo de artigos na internet** As empresas que promovem inovação tecnológica, em sua maioria, desenvolvem estratégias colaborativas, que permitem aumentar a capacidade de investimentos. Como aconteceu com a consul...boas férias!

Primeiramente cabe ressaltar novamente a postura do professor no decorrer das atividades desenvolvidas no fórum. No conjunto das mensagens, incluindo as apresentadas, o professor apresenta a atividade que será desenvolvida, promove as discussões para a construção das etapas propostas, incentiva a participação dos alunos, apresenta novos caminhos para pesquisa e finaliza a atividade com uma avaliação de cada trabalho apresentado pelos grupos dos alunos.

É importante lembrar que o professor responsável pela disciplina tem domínio da ferramenta tecnológica e de comunicação, o que facilitou o acompanhamento dos alunos nas atividades à distância propostas.

### III. Disciplina 3

<b>Disciplina:</b>	Teoria Geral da Administração II
<b>Curso:</b>	Administração
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	2º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Manhã e noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

#### 3.1. Correio eletrônico

Nesta disciplina o professor utilizou o correio eletrônico como ferramenta de comunicação com alunos. Apesar do pequeno uso desta ferramenta - cinco mensagens - algumas representam sua forma de utilização e a postura do professor quanto à participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem proposto, como as citadas abaixo:

**Message no. 232** Sent by **Aluno 1 ()** on Tue Oct 16, 2001 17:00

**Subject faltas**

Boa tarde Professor,

Hoje não poderei comparecer a aula, mas se possível veja se esta tudo certo com as minhas faltas. Estou com 04 faltas no dia 09/10, sendo que eu estava na sala e coloquei presença.

um abraço,

Aluno 1

---

**Message no. 233** [Branch from no. 232] Sent to **Aluno 1 ()** on Sun Oct 21, 2001 00:42

**Subject Re: faltas**

Aluno 1, Gostaria que, na próxima aula, verificasse pessoalmente comigo suas faltas, pois os alunos que saíram antes do término da quarta aula ficaram com faltas registradas. Não sei se foi o seu caso! Mesmo assim me procure. Até a próxima aula!! Professor

---

**Message no. 234** Sent by **Aluno 2 ()** on Tue Nov 20, 2001 10:01

**Subject Filme**

Bom dia,

Lembra do filme que eu lhe falei, eu verifiquei na Blockbuster e eles tem para alugar, o nome do filme é "Como Enlouquecer seu Chefe". O título não retrada o tema do filme. Para você ter uma idéia na empresa trabalha um funcionário que foi demitido há 5 anos e ele ainda está lá porque esqueceram de avisá-lo.

Espero que você goste!

Um abraço,

Aluno 2

**Message no. 235** [Branch from no. 234] Sent to **Aluno 2** () on Sat Nov 24, 2001 10:59

**Subject Re: Filme**

Aluno 2,

Agradeço pela indicação. Vou verificar se aqui na Blockbuster próximo da minha casa tem este filme disponível. De qualquer forma, podemos reservar a primeira semana de dezembro para assisti-lo na faculdade. Até a próxima aula! Abraços  
Professor

### 3.2. Fórum

Já o fórum foi utilizado para entrega de uma atividade desenvolvida em encontros presenciais. Os alunos enviaram via fórum as respostas de um questionário proposto pelo professor. A participação do professor no fórum foi mínima, já que não houve discussão ou questões que necessitassem sua intervenção. Das 20 mensagens publicadas no fórum, citamos algumas abaixo para ilustrar os comentários:

**Message no. 3** posted by **Aluno 3** () on Tue Sep 04, 2001 22:10

**Subject Amazon.com**

Respostas das questões realizadas na aula do dia 04/09/01.

- 1) Uma maior divulgação de seu site, pois usa como forma disso America Online, que é um dos maiores e mais visitados provedores dos Estados Unidos, como consequência disso coloca hiper links, facilitando para o cliente que tem um acesso direto em seu site para compra de seu produto.
- 2) O site Barnes & Noble é mais atrativo visualmente, mais organizado e mais interessante. Traz calendário do mês, promoções e sugestões literárias.
- 3) Barnes & Noble é mais barata em cerca de 10%. Isso pode dever-se ao fato de possuir a Ingram que é uma enorme distribuidora, podendo reduzir muito assim seus custos. Há longo prazo a aquisição poderá colocar Barnes & Noble a frente da Amazon da concorrência pelo mercado consumidor. O prazo de entrega da Barnes & Noble em consequência será menor, atraindo para ela mais consumidores que consideram o prazo de entrega um fator determinante na hora da compra, além do preço.
- 4) Investir mais em propaganda para divulgar o nome do provedor, pois apesar da Amazon ter o preço maior, tem maior quantidade de compradores. As pessoas preferem a compra on-line, pelo conforto, pela facilidade e sugestões e informações sem os produtos serem adquiridos.
- 5) O software de filtragem é essencial para a compra on-line. Muitas vezes o usuário não sabe o nome da obra, porém sabe o assunto e o nome do editor. Sem esse recurso ficaria impossível o acesso e a compra. O funcionário da livraria pode nos auxiliar dentro do conhecimento que ele possui do assunto. Creio que o software tenha maior aspecto de ação e em consequência maior eficiência.

Nesta disciplina o professor - o mesmo da disciplina anterior - utilizou o fórum somente para entrega de respostas da proposta feita para os alunos. Considerando-se o uso feito na disciplina de Teoria Geral da Administração I - Disciplina 2, pode-se supor que a dificuldade com a utilização da ferramenta não é motivo para o pouco uso feito nesta disciplina.

Os professores contam com um suporte técnico-pedagógico para o desenvolvimento de atividades à distância, suporte este que não foi acionado neste caso para colaborar no planejamento. Talvez pudessem ter sido propostas outras atividades para incrementar o uso das ferramentas disponíveis.

#### IV. Disciplina 4:

<b>Disciplina:</b>	Economia I e II
<b>Curso:</b>	Administração
<b>Semestre letivo:</b>	1º e 2º semestres
<b>Semestres oferecidos:</b>	1º e 2º semestres de 2001
<b>Número de turmas:</b>	4
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico, fórum e bate-papo

Este professor trabalhou com o desenvolvimento de projetos e com o potencial apresentado pelas ferramentas de comunicação. Foram selecionadas quatro turmas desse professor: no 1º semestre de 2001 – Economia I turmas A e B e no 2º semestre de 2001 – Economia I e Economia II. O uso do ambiente não se manteve somente no desenvolvimento de atividades à distância, mas também com desenvolvimento de projetos que contemplaram uma grande integração destas atividades com o trabalho nos encontros presenciais.

##### 4.1. Correio eletrônico

O correio eletrônico foi utilizado para manter o contato entre professor e aluno durante todo o processo da disciplina. Das 547 mensagens documentadas nesta ferramenta, abaixo foram selecionados grupos de mensagens que ilustram os comentários que seguem.

<p><b>Message no. 2</b> Sent by <b>Aluno 1</b> () on Wed Aug 22, 2001 15:22 <b>Subject</b> <b>Resumo do Livro A História da Riqueza do homem</b> Caro Professor, Gostaria de ter sua opinião sobre a forma como estou desenvolvendo o resumo do livro. Não tenho feito dividindo por capítulos, tenho feito de forma corrida, penso dar uma idéia mais global e menos repetitiva. Dessa maneira lhe agrada? Abraços Aluno 1</p> <hr/>
<p><b>Message no. 3</b> [Branch from no. 2] Sent to <b>Aluno 1</b> () on Thu Aug 23, 2001 13:13 <b>Subject Re: Resumo do Livro A História da Riqueza do homem</b> Oi Aluno 1 O modo como você propõe a redação do trabalho não apresenta nenhum problema. Mas apenas tome cuidado para não passar de um assunto para outro de forma brusca, fazendo parágrafos de interligação, ok? Professor</p> <hr/>
<p><b>Message no. 5</b> [Branch from no. 4] Sent to <b>Aluno 2</b> () on Tue Sep 04, 2001 09:03 <b>Subject Re: MAIS VALIA</b> Oi Aluno 2</p>



Sobre a questão da mais-valia, creio que você vai ter que esperar um pouco - acho que daqui a duas semanas, na aula sobre Marx, vamos discutir esse ponto uma aula inteira!!! O problema é que temos que ver ainda Malthus e Ricardo antes de Marx. Mas vamos chegar lá. Mas se você está com pressa, recomendo, além da apostila do curso, um livro da Marilena Chauí chamado "o que é ideologia". Lá ela explica muito "a tal mais-valia" Tem na biblioteca da Sumaré. O começo você vai achar chato - depois....  
Um abraço Professor

---

**Message no. 11** [Branch from no. 10] Sent to **Aluno 3 ()** on Thu Sep 20, 2001 20:30

**Subject Re: Legal ,já estou tendo acesso!**

Oi Aluno 3

Vou explicar como é que trabalhamos lá. Cada grupo cobre um jornal ou revista, depositando as matérias numa área específica ou "tópicos". A partir daí, você pode opinar sobre a matéria ou sobre um comentário que alguém já fez sobre ela. Qualquer dúvida me envie um e-mail ou conversamos na sexta. Professor

---

**Message no. 12** Sent to **Aluno 2 ()** on Fri Sep 21, 2001 18:51

**Subject Aula na Internet**

Oi Aluno 2

Vida boa, hein!!!! Aula pela Internet em Madri. Tá certo, eu que não costumo viajar fico só vendo. Minha vingança é que você não conhece a Vila Maria, conhece? Pois é...conhecer o mundo e não conhecer a Vila Maria é que nem...que nem....deixa prá lá! Bom, espero que você consiga "ver" a aula, porque ouvir vai ser difícil - minha voz está muito ruim. Mas ruim mesmo. Entretanto, tente, ok? Agora, se não der certo, entre no chat e faça as perguntas por lá. Vamos tentar? Eu projeto na lousa e a classe pode ver a conversa. Faça o seguinte: entre na área do chat e entre na sala "Marx". É só encrever e dar "enter" - não clique no send, que estará abaixo, no seu canto direito. Você entendeu???? Não. Eu também não... Professor

---

**Message no. 14** [Branch from no. 13] Sent to **Aluno 1 ()** on Fri Sep 28, 2001 23:14

**Subject Re: Questões sobre o roteiro de estudos**

Oi Aluno 1

Coloque sua resposta no fórum, ok? Nesse final de semana eu prometo que respondo! Lá fica mais prático para eu comentar. Professor

---

**Message no. 44** [Branch from no. 43] Sent to **Aluno 4 ()** on Wed Dec 05, 2001 08:14

**Subject Re: prova**

Oi Aluna 4

Na avaliação do 2 semestre, os grupos recebem uma nota e a distribuem entre os participantes do grupo. Vamos ver que nota o seu grupo vai atribuir a você. A prova somente será dada para aqueles que ficarem de recuperação, ou seja, dadas as notas do 1 e 2 bimestres, não alcançaram a média necessária para passarem ()  
Professor

Outro ponto importante que merece destaque, é a forma do uso do correio eletrônico que é dada pelo professor. As mensagens são respondidas pelo professor em curto espaço de tempo. Esta forma de trabalho pode ter colaborado com a construção de uma cultura de rede, que pôde ser sentida nas também rápidas respostas dadas pelos alunos a mensagens enviadas pelo professor.

**Message no. 15** [Branch from no. 14] Sent by **Aluno 1 ()** on Mon Oct 01, 2001 16:23

**Subject Re: Questões sobre o roteiro de estudos**

Prof. Professor,

Obrigada pela atenção. Gostaria de pedir a gentileza de excluir minhas faltas.

Abraços Aluno 1

**Message no. 16** [Branch from no. 15] Sent to **Aluno 1 ()** on Mon Oct 01, 2001 19:23

**Subject Re: Questões sobre o roteiro de estudos**

Oi Aluno 1

Estou com problemas para tirar suas faltas aqui de casa. Sexta-feira cumpro a promessa, ok? Professor

Obs.: você leu o caderno de economia da Folha neste fim de semana? Vale a pena, sobretudo em função das próximas aulas.

**Message no. 21** Sent to **Aluno 1 ()** on Mon Oct 08, 2001 09:27

**Subject Faltas**

Oi Aluno 1

Pois é, na sexta-feira acabei não corrigindo aquelas suas "faltas". Será que você poderia me passar novamente o dia em que isso aconteceu para que eu possa corrigir? Professor

**Message no. 22** [Branch from no. 21] Sent by **Aluno 1 ()** on Mon Oct 08, 2001 13:10

**Subject Re: Faltas**

Professor, Bom dia! Acredito que foi no dia 21/09, pois no dia 28/09 não tivemos aula e no dia 5/10 foi a prova. Abraços Aluno 1

O professor responde prontamente às mensagens enviadas pelos alunos com os mais diversos tipos de informação. É possível notar a postura de orientação das dúvidas dos alunos, a indicação de materiais para pesquisa, explicações individuais sobre o projeto a ser desenvolvido, acompanhamento à distância, suporte necessário para o uso adequado das ferramentas e dúvidas quanto ao planejamento e avaliação da disciplina.

#### 4.2. Fórum

No fórum, o professor mantém a prontidão no acompanhamento e nas intervenções necessárias. Um roteiro de estudo proposto em sala de aula é respondido e comentado pelo professor e alunos, o que gera uma dinâmica de discussão e acompanhamento do trabalho de todo o grupo.

Além da lista de questões, o professor também propôs um tema de discussão para que fosse discutido no fórum. Cabe lembrar também que a forma empregada pelo professor nas mensagens iniciais de abertura do fórum e das atividades promovidas na ferramenta. No primeiro contato via fórum, o professor apresenta a ferramenta e para que será utilizada durante o processo da disciplina.

Das 479 mensagens geradas no fórum das turmas estudadas, retiramos como exemplos os seguintes comentários:

**Message no. 2** posted by **Professor (AD\_EC\_I\_AADMIN\_1\_2001)** on Tue Mar 20, 2001 19:12

**Subject Lista de Discussão**

Olá

Através dessa página, vamos criar um canal de comunicação para os alunos de Economia I. Trata-se de um espaço que será utilizado para trabalhos em grupo e discussões livres com temas ligados ao curso. O papel do professor será o de garantir que todos tenham direito de expressão e que seja utilizado em consonância com as finalidades pedagógicas. Lembrem-se que suas mensagens serão lidas por todos os participantes do Fórum. Nesse sentido, para comunicação pessoal, utilizem formas mais apropriadas de contato, como e-mails ou outras salas de bate-papo. Até breve Professor

**Message no. 9** posted by **Professor (AD\_EC\_I\_AADMIN\_1\_2001)** on Mon Mar 26, 2001 17:45

**Subject O problema do desemprego**

Um dos temas mais importantes da atualidade é o desemprego. Para alguns, trata-se de um fenômeno de alcance mundial, resultado da globalização e da revolução tecnológica, que cria novas ocupações para as quais os indivíduos não apresentam qualificação adequada. Nesse sentido, o governo e as empresas devem investir em cursos profissionalizantes que permitam que os trabalhadores migrem para os empregos mais ofertados. Para outros, entretanto, essas medidas são paliativas já que, em uma conjuntura recessiva, os investimentos do governo e dos empresários são inibidos pelos juros altos e os trabalhadores, apesar de treinados, ficam impossibilitados de encontrar empregos. Frente a estas duas perspectivas, qual sua opinião? Ou há uma terceira alternativa?

**Message no. 13** posted by Aluno 4 on Sat Mar 31, 2001 18:41

**Subject Roteiro de Estudos - Questões 06 a 10**

Questão 06 Política Econômica definida pelo mercantilismo: - Acumulo de moeda (ouro) - Balança coml. favorável = maior índice de export. do que importação - Privilégio da classe comerciante em detrimento ao resto da sociedade. Os

comerciantes passam a ter um âmbito político na adm. pública. - protecionismo as cias. de navegação - política expansionista para facilitar as exportações.

Questão 07 Os fisiocratas consideravam que a fonte de riqueza ideal era a agricultura, já que somente a terra produz "realmente" alguma riqueza, já que a indústria somente "transforma".

Questão 08 Segundo o autor a fonte de riqueza é a virtuosidade da divisão do trabalho. O elemento chave que explica o crescimento da produtividade; quanto mais ampla a divisão do trabalho, maior o crescimento da produção, maior a extensão dos mercados, maior a intensificação da divisão do trabalho.

Questão 09 O capitalista é o elemento principal deste triângulo, pois o aristocrata vive do aluguel pago pelo capitalista, os operários dependem do emprego cujo salário permite somente a sua subsistência, não havendo nenhum excedente. Seu emprego aliás é gerado pelo investimento do capitalista. O capitalista por sua vez vive do que o operário produz. O capitalista portanto é aquele que o excedente para o investimento e em consequência gera o enriquecimento do estado através da movimentação do mercado.

Questão 10 Pela defesa dos seus próprios interesses, o indivíduo cria a oferta e a demanda, perseguindo cada um a obtenção do melhor preço transforma assim o interesse pessoal em lei de mercado. Isso traduz-se na política do laissez-faire ou "deixar fazer"; sem a mão do estado, o próprio mercado se organiza e dá à sociedade a capacidade de absorção da produção.

\*\*\*Aguardo comentários e sugestões\*\*\* Abs, Aluno 4

---

**Message no. 14** [Branch from no. 13] posted by **Professor** (AD\_EC\_I\_AADMIN\_1\_2001) on Mon Apr 02, 2001 14:12

**Subject Re: Roteiro de Estudos - Questões 06 a 10**

Oi Aluna 5

Desculper só responder agora, mas no fim de semana o sistema não apontou que havia lago no fórum – me desculpe. Vamos aos comentários das questões:

Questão 6 - Bem, a questão é objetiva: qual é o núcleo teórico e o núcleo prático (ou seja, a política) do mercantilismo? A resposta dada contém a resolução, mas não contínuo não sabendo qual é o núcleo teórico (que diz respeito a fonte da riqueza) e o núcleo prático (que corresponde a política). Acho que é possível melhorar a resposta.

Questão 7 - Por que a palavra "ideal"? Ela não é necessária. Essa questão foi respondida corretamente, mas em termos. Por que somente a agricultura cria riqueza? Dizer que a indústria só transforma não explica porque é a agricultura é a única atividade produtiva.

Questão 8 - Aqui, a resposta está correta, mas foi respondida somente a primeira parte. O que impulsiona a divisão do trabalho? Veja na apostila novamente, ok?

Questão 9 - Na questão 9, a frase "o capitalista por sua vez vive do que o operário produz" não está em A. Smith, mas em Marx. A última frase está muito confusa, mas, pelo que entendi, o raciocínio está correto.

Questão 10 - A resposta está correta, mas seria legal melhorar um pouco a redação.

Um abraço

Professor

O professor utiliza diversas estratégias para utilização da ferramenta de bate-papo. Presencialmente ou à distância, algumas discussões propostas pelo professor que fossem feitas oralmente e em grupos foram encaminhadas via bate-papo. Mesmo presencial, este recurso propiciou o registro de toda a discussão, o que possibilitou aos alunos a criação de um documento com o que foi discutido, colaborando na construção do trabalho final. Abaixo alguns trechos registrados do bate-papo dos alunos:

**Aluno 1**>>Podemos discutir sobre noções de desigualdade, pobreza e exclusão social, capítulo 3?

**Aluno 2**>>Eles vêm todas as instituições que se propõem a proteger o trabalhador contra os riscos de vida e riscos econômicos como obstáculos para a expansão da atividade econômica e do emprego

**Aluno 2**>>Estruturalistas enxergam a desigualdade como uma decorrência natural da economia de mercado

**Aluno 3**>>Estou entrando agora e preciso saber sobre o que vocês estão tratando

**Aluno 2**>>Também concordo com a Aluna 2

**Aluno 4**>>Podemos falar tb que o estruturalismo é a questão de competição pois, hoje para fazer parte da fase pós industrialização, aonde, temos que estar atualizados com o mundo inteiro, enquanto antigamente só sabíamos das notícias dois dias ou uma semana depois.

**Aluno 1**>>Concordo com a Aluna 2, acho que a tecnologia foi um dos grandes agravantes que causou o desemprego. Pois com o surgimento das máquinas, tomaram lugares dos trabalhadores enquanto uma pessoa demorava 5 horas para fazer um alfinete com a chegada da máquina faziam 2000 alfinetes. No começo precisavam de funcionários para manusear as máquinas, com o tempo as máquinas precisavam cada vez menos de funcionários. O que vocês acham

Em outros momentos, foram agendados encontros no bate-papo com participação do professor. Cabe ressaltar a forma de participação do professor nesses encontros, com intervenções no sentido de provocar as discussões iniciadas e incluir novas informações que colaborem com a construção do conhecimento do grupo. São listados abaixo trechos de bate-papos que utilizaram esta outra estratégia:

**Aluno 1**>>A globalização é a forma em que cada país conseguiu formar a sua independência através das divisões internacionais do trabalho.

**Professor**>> é fundamental reter isso sobre a qual a Aluno 1 fala: a globalização está relacionada a uma dada divisão internacional do trabalho – e essa muda conforme a história. Entretanto, ela nem sempre se dá no sentido de garantir a independência dos países.

**Aluno 2**>>então Aluno 1, onde o Brasil errou??? ou ele não errou?

**Aluno 1**>>O Brasil foi um dos países que mais se destacaram no que se diz respeito ao desenvolvimento industrial, que é quando a globalização se inicia... o que acha ???

**Aluno 2**>>Vamos fazer assim com eu falar S. Aluno 1 é vc, quando falar só Aluno 1 é a outra... beleza.... vamos começar.... pede por favor para o Aluno 3 entrar e para cebola também... beleza???

**Professor**>>: Beleza!!!!

**Aluno 3**>>o Brasil errou em não investir em seus homens

**Aluno 2**>>mas hoje vemos que na globalização o brasil não é tão desenvolvido.... sendo assim ele entrou muito cedo na disputa????... falo isso porque quase tudo no brasil está sendo tomado pela internacionalidade....(melhor: “internacionalização da economia” – Professor)

**Aluno 2**>>que seus homens???? seria seu proprio povo???? como sempre acreditou mais no estrangeiro e o que tinha de bom não souber aproveitar?

**Aluno 3**>>o povo brasileiro não tem credito nenhum, nem mesmo pelo seu líder.

**Aluno 1**>>Desde o início, os países periféricos e semi-periféricos acreditavam que poderiam " ganhar" investindo no exterior, e assim, mandávamos nossas riquezas para fora...

**Professor**>>Investindo no exterior? Em que sentido?

#### 4.4. Trabalho por projeto

Uma outra forma utilizada pelo professor para a utilização das ferramentas disponíveis foi o desenvolvimento de projetos juntamente com os alunos, conforme descrição do projeto aplicado na disciplina Economia II.

O projeto desenvolvido por esta disciplina tinha como objetivo trazer da realidade vivida pelos alunos subsídios às discussões em sala de aula, bem como a busca e interpretação de informações na imprensa escrita sobre temas ligados à construção de cenários econômicos.

O primeiro passo no encaminhamento do projeto foi à divisão dos alunos em pequenos grupos que seriam responsáveis por cobrir meios de comunicação escritos: revistas e jornais.

Para cada um dos grupos foi criada uma área de publicação de mensagens no fórum do ambiente virtual de aprendizagem utilizado no projeto para a participação de todos os alunos e professor, com o nome da publicação pesquisada. A figura II.1. apresenta a lista de fóruns trabalhados pelos alunos.

Durante a semana, entre as aulas presenciais, cada grupo fazia o acompanhamento do jornal ou revista de sua responsabilidade e selecionava as notícias que consideravam importantes na definição do cenário econômico vigente. Essas matérias eram digitadas ou digitalizadas, com o uso de um scanner, e incluídas nas respectivas áreas do fórum abertas para os grupos. Concomitante à colocação de novas matérias, o professor e os alunos visitavam estas matérias e podiam discutir, criticar e colaborar com outros materiais.



## Select a topic to see its messages

Compose Discussion Message    Search  
Manage Messages    Topic Settings    Manage Topics

Topic	Unread	Total	Status
<a href="#">All</a>	8	224	
<a href="#">Main</a>	3	82	public, unlocked
<a href="#">Notes</a>	0	0	public, unlocked
<a href="#">Avaliação</a>	0	1	public, unlocked
<a href="#">Carta Capital e Up Date</a>	0	9	public, unlocked
<a href="#">Correio Brasiliense</a>	0	8	public, unlocked
<a href="#">Estadao</a>	0	9	public, unlocked
<a href="#">Folha de Sao Paulo</a>	0	21	public, unlocked
<a href="#">Innovation</a>	0	2	private, unlocked
<a href="#">Isto e - Dinheiro</a>	1	15	public, unlocked
<a href="#">Jornal Valor</a>	1	10	public, unlocked
<a href="#">Nakama</a>	0	12	private, unlocked
<a href="#">Novos Pobres</a>	0	11	public, unlocked
<a href="#">Resumo sobre Crise Argentina</a>	0	20	public, unlocked
<a href="#">Revista Exame</a>	3	16	public, unlocked
<a href="#">Trabalho Sobre Concorrência</a>	0	2	public, unlocked
<a href="#">Veja</a>	0	2	public, unlocked
<a href="#">VOCE S/A</a>	0	4	public, unlocked

Figura II.1. Lista de fóruns do projeto

Quinzenalmente, o professor fazia um apanhado nos materiais disponíveis no fórum e trazia para sala de aula uma síntese sobre as notícias. Esta síntese era feita tendo em vista os conteúdos trabalhados pela disciplina, que eram então contextualizados e discutidos nos encontros presenciais. Destas discussões eram elaborados outros textos complementares pelo professor e pelos alunos no sentido de complementar as informações disponíveis.

Além da discussão das matérias selecionadas, também eram discutidas as linhas editoriais de cada meio estudado e a quem estava ligado ideológica, política e socialmente.

No decorrer dos trabalhos, cada grupo recebeu um tema para o desenvolvimento de um seminário que foi apresentado no final do curso. Durante a montagem do seminário, os alunos apresentavam textos e comentários sobre o tema, que eram comentados e orientados pelo professor. Alguns grupos desenvolveram páginas na Internet com o tema do seminário.

Na última turma oferecida foi inserida uma nova variável para provocar as discussões do grupo. Um aluno, que já havia participado da disciplina em semestres anteriores, e que havia se destacado no grupo, foi incluído no projeto com um nome fictício. O objetivo desse participante era basicamente gerar polêmicas que eram discutidas pelo grupo presencialmente e à distância.

Esta participação provocou um encontro via bate-papo para que todos pudessem conhecer o personagem, que não foi apresentado para o grupo, sendo mantida sua identidade desconhecida.

Uma parte da avaliação proposta pelo professor foi feita baseando-se na participação do grupo na busca de informações e nos encaminhamentos das discussões no fórum e presencialmente. Por ser um trabalho em grupo, o professor deu uma nota geral ao grupo, baseando-se no projeto apresentado. Posteriormente, cada grupo discutiu a nota de cada um dos participantes do grupo e essa nota foi enviada para o professor. A nota máxima que pôde ser dada para cada participante foi a nota dada pelo professor para o projeto como um todo.

O professor tem o domínio das ferramentas tecnológicas e de comunicação, o que facilitou muito o uso desses recursos no desenvolvimento de seu trabalho docente. Outro ponto que colaborou foi à contínua participação do professor em encontros com a equipe de suporte técnico e pedagógico oferecida pela instituição de ensino. Durante esses encontros foi possível planejar formas inovadoras de utilização da tecnologia e propostas de avaliação dos resultados obtidos.



## V. Disciplina 5:

<b>Disciplina:</b>	Economia II
<b>Curso:</b>	Administração
<b>Semestre letivo:</b>	2º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 5.1. Correio eletrônico

O correio eletrônico foi utilizado nesta disciplina como plantão de dúvidas. Os alunos levantavam questões que foram desenvolvidas em encontros presenciais e o professor apresentava a solução ou indicava formas de solucionar o problema. As questões foram prontamente respondidas pelo professor. Das 17 mensagens documentadas na ferramenta, citam-se algumas para ilustrar os comentários:

**Message no. 3** Sent by **Aluno 1** () on Wed Apr 11, 2001 13:38

**Subject** Dúvidas

Na questão 4 quando você diz condições de mercado, essas condições, seríamos nós, consumidores?

No trabalho nós temos que nos referirmos a população do Brasil que depende do transporte coletivo ou a população de São Paulo?

Obrigada!

Aluno 1

---

**Message no. 4** [Branch from no. 3] Sent to **Aluno 1** () on Sat Apr 14, 2001 13:15

**Subject Re:** Dúvidas

Aluno 1: as condições de mercado se referem a, por exemplo: há concorrência perfeita (ou seja, há muitas empresas, o preço flutua livremente, se cai a demanda cai o preço, etc.)? A demanda é elástica ou inelástica (ela varia bruscamente com a variação do preço)? Os passageiros têm algum substituto ao ônibus? Ou seja, em quais condições de mercado se dá a operação do transporte coletivo? O trabalho se refere exclusivamente a São Paulo.

### 5.2. Fórum

Nesta ferramenta foram documentadas 29 mensagens enviadas por professor e alunos, dentre elas:

**Message no. 15** posted by **Aluno 2 ()** on Thu Jun 14, 2001 16:05

**Subject Trabalho sobre Crise de Energia**

Professor

Estamos aqui reunidas em pleno feriado desesperadas, pois, estamos a duas horas e meia na Internet, pesquisando sobre o trabalho. A maior dificuldade está na fase de transmissão(não conseguimos nada).

Mandaremos na sequência, as respostas obtidas para uma correção...

Desde já agradecemos: Alunos 2, 3 e 4

---

**Message no. 16** posted by **Aluno 2 ()** on Thu Jun 14, 2001 16:40

**Subject Trabalho de Energia !!!**

Conforme dito;

1. Se dá por três fases: geração, transmissão e distribuição. 2. Em todas as fases o mercado é competitivo, pois existe mais de uma empresa atuando em cada fase. 3. Geração, pois, ninguém está disposto a construir hidrelétricas, que exige um investimento muito alto ( No Brasil elas acabam custando até 10 vezes mais que a média mundial), e o retorno se dá por custos unitários muito baixos (kWh), dificultando a entrada de novos concorrentes. No Brasil a taxa de retorno, que os empresários podem obter nos investimentos que fizeram giram em torno de 5% . 4. No Brasil gasta-se pouca energia em relação a outros países (O Brasil ocupa o 82º lugar na lista de países de consumo de energia per capita). A média mundial é de 2.500 kWh/h, sendo que o Brasil fica abaixo desta com 2.000 kWh/h , enquanto nos Estados Unidos o consumo é de 10.000 kWh/h. A oferta de energia no Brasil é pequena com relação a demanda. Por ano são 15.000.000.000 kWh novos, para gerá-los é necessário 1/3 de Itapu. 5. Geração - controlador, porque o governo detém 80 %% da geração de energia elétrica do país. Transmissão - ??????? Gde Problema !!! Distribuição – regulador, porque o governo mantém as condições para que o mercado seja concorrencial; e controlador, porque ele fiscaliza. 6. Curto prazo – racionamento e apagão Longo Prazo – construção de hidrelétricas, expansão na rede de transmissão e das usinas geradoras de energia. Isso que nós conseguimos pesquisando, gostaríamos de saber se as informações coletadas acima conferem e uma orientação com relação a transmissão... E também gostaríamos da confirmação da 1º resposta comercialização já está embutido em distribuição, pois em algumas revistas apontam comercialização como uma fase... É necessário explicar cada uma delas (fases). Com base nestes dados, construiremos nosso texto.

Como no conteúdo geral das mensagens, é possível notar no material apresentado acima a forma de uso da ferramenta pelo professor. Trabalhando com o fórum como um plantão de dúvida, o professor mantém constante controle as mensagens publicadas, pois estas, em geral, são respondidas em curto espaço de tempo, dando aos alunos a confiança no uso do fórum.

## VI. Disciplina 6:

<b>Disciplina:</b>	Cultura Brasileira
<b>Curso:</b>	Ciências Contábeis
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 6.1. Correio eletrônico

Nesta disciplina, o uso do correio eletrônico foi muito pequeno e utilizado basicamente para apresentar a ferramenta para os alunos. Das 99 mensagens enviadas pelo correio, citam-se algumas que ilustram seu uso:

**Message no. 2** Sent by **Professor (CB\_CULTBR\_ACCBN\_1\_2001)** on Mon Apr 23, 2001 10:52

**Subject Participação do forum**

Experimentem esta nova ferramenta de discussão. Professor

---

**Message no. 42** Sent by **Aluno 1 ()** on Sat May 19, 2001 15:13

**Subject Segue meus agradecimentos**

Ate a proxima aula pessoal. Beijos

---

**Message no. 47** [Branch from no. 45] Sent by **Aluno 2 ()** on Sat May 19, 2001 15:15

**Subject Re: Paine 4**

acredito que esta forma é uma boa forma de incentivar os alunos no aprendizado.

### 6.2. Fórum

Com o uso do fórum, o professor aplicou uma atividade presencial que seria complementada à distância. Dos temas apresentados com leitura de textos foram levantadas uma série de questões que ficaram no fórum para posterior discussão em encontros presenciais. Foram geradas 38 mensagens no fórum, das quais foi selecionado um grupo que ilustra a dinâmica aplicada pelo professor:

**Message no. 9** posted by **Aluno 3 ()** on Thu May 24, 2001 22:14

**Subject Paine 3 -**

Porque o Corinthians se identifica com o povo?

---

**Message no. 12** posted by **Aluno 4 ()** on Thu May 24, 2001 22:17

**Subject Paine1 3**

Por que o futebol pode ser visto como uma cultura?

---

**Message no. 15** [Branch from no. 12] posted by **Aluno 3 ()** on Thu May 24, 2001 22:21

**Subject Re: Paine1 3**

Porque o futebol é uma paixão que passa de geração para geração, vista como uma das especialidade do povo brasileiro

---

**Message no. 18** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 5 ()** on Thu May 24, 2001 22:25

**Subject Re: Paine1 3 -**

Porque o Corinthians se identifica com o povo?

O Corinthians se indentifica com o povo porque é um time que consegue as coisas com muita luta, como o povo brasileiro.

---

**Message no. 19** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 6 ()** on Thu May 24, 2001 22:29

**Subject Re: Paine1 3 -**

O Corinthians possui uma característica que coloca o "Povão" como uma massa popular. Assim existe o que chamamos de predominancia.

---

**Message no. 20** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 7 ()** on Thu May 24, 2001 22:34

**Subject Re: Paine1 3 -**

porque desde o inicio de sua fundação, segundo a sua diretoria para ser corinthiano era necessário ser operário, ser trabalhador do pesado, era essa a credencial de sindicância, isso fez com que o time passasse a contar com a simpatia popular.

---

**Message no. 21** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 4 ()** on Thu May 24, 2001 22:44

**Subject Re: Paine1 3 -**

Porque o corinthians, como o povo brasileiro, sofreu desde a sua fundacao. Apesar de toda a carga justificadora das condicoes de inferioridade do povo brasileiro, surge um time de futebol representativo de uma identificacao com esse povo e se assume, sem vergonha, a condicao de povo.

---

**Message no. 22** [Branch from no. 16] posted by **Professor (CB\_CULTBR\_ACCBN\_1\_2001)** on Fri May 25, 2001 11:45

**Subject Re: Paine1 3**

Mas o que difere de outros povos? A organização no futebol europeu é empresarial. ^Como vocês descreveriam a organização no futebol brasileiro? Porque ela é diferente?

---

**Message no. 24** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 8 ()** on Sat May 26, 2001 14:47

**Subject Re: Paine1 3 -**

Porque segundo o texto desde o inicio da formacao do Corinthians como clube, a diretoria fazia uma exigência que para ser corinthiano a pessoa tinha que ser no minimo um operario, uma trabalhador que fosse visto como um batalhador no que fazia, dai a identificacao do torcedor do time como um sofredor.

---

**Message no. 27** [Branch from no. 12] posted by **Aluno 6 ()** on Sat May 26, 2001 15:40

**Subject Re: Painei 3**

Porque atraves deste esporte, podemos expressar nossos sentimentos tais como alegria, tristeza...

O esporte faz parte da nossa cultura. Podemos utilizar como um meio para retirar da marginalidade, crianças que nem escola tem como estudar.

## VII. Disciplina 7:

<b>Disciplina:</b>	Administração de Sistemas de Informação
<b>Curso:</b>	Ciências Contábeis
<b>Semestre letivo:</b>	4º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	2º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Fórum

### 7.1. Fórum

Neste caso específico, o professor utilizou uma ferramenta de trabalhos à distância para uma atividade presencial. Isto pode ser detectado na data e horário de envio das mensagens que fazem parte da compilação do fórum da disciplina.

O professor publicou no fórum uma proposta para que o grupo colaborasse na solução do problema, registrando suas propostas via fórum. Das 145 mensagens publicadas foram destacadas a enviada pelo professor e algumas mensagens de alunos para melhor entendimento da atividade proposta:

**Message no. 1** posted by **Professor**  
(**CB\_ADMINISTRACAOSISTEMASINFORMACOES\_4\_2001**) on Mon Aug 20, 2001 13:19  
**Subject Escolha de software para a empresa**  
A empresa Alfa necessita de um software que informatize seu sistema de contas a receber. Determinar as características desse software.

Durante o período de trabalho do grupo, os participantes enviaram suas colaborações para solução do problema proposto.

**Message no. 5** posted by **Aluno 1 ()** on Mon Aug 20, 2001 21:41  
**Subject software de contas a receber**  
CADASTRO DE TODOS OS CLIENTES, COM NOME, ENDEREÇO, TEL., CAIXA POSTAL, E-MAIL, PESSOA DE CONTATO PARA COBRANÇA, LIMITE DE CRÉDITO, VALOR DAS ULTIMAS COMPRAS EFETUADA

---

**Message no. 13** posted by **Aluno 1 ()** on Mon Aug 20, 2001 21:43  
**Subject RELATÓRIOS**  
POSIÇÃO DOS CLIENTE EM ABERTO POSIÇÃO DOS CLIENTE VENCIDOS DE ACORDO COM O PERIODO VENCIDO

---

**Message no. 33** posted by **Aluno 2 ()** on Mon Aug 20, 2001 21:48  
**Subject CARACT**  
POSSIVEL CORRIGIR TITULOS DE ACORDO COM UNIDADE VARIAVEL  
AO LONGO DO DIA.

---

**Message no. 37** posted by **Aluno 1 ()** on Mon Aug 20, 2001 21:49  
**Subject HARDWARE**  
NUMERO DE USUARIO, ACESSO LIMITADOS A ALGUNS ITENS DO  
SISTEMA GERENCIAL, CONFIGURAÇÃO

---

**Message no. 39** posted by **Aluno 2 ()** on Mon Aug 20, 2001 21:50  
**Subject CARACT**  
INTERFACE AMIGAVEL

Notou-se também que a interferência do professor na ferramenta acontece somente no início do trabalho, posteriormente só são registradas mensagens enviadas pelos alunos. Provavelmente isto se deve ao fato que o trabalho foi desenvolvido presencialmente.

Não foi encontrada uma síntese final da atividade, mostrando todas as contribuições apresentadas pelos alunos de forma organizada. Também isto se deve à atividade ter sido desenvolvida em sala de aula com os alunos e o professor.

## VIII. Disciplina 8:

<b>Disciplina:</b>	História da Computação
<b>Curso:</b>	Ciência da Computação
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 8.1. Correio eletrônico

O professor utilizou o correio eletrônico voltado para o acompanhamento e devolução de resultados das avaliações de aprendizagem dos alunos, comentando os resultados dos trabalhos recebidos e orientando os alunos quanto à melhoria desses trabalhos. Foram selecionadas algumas mensagens, dentre as 70 enviadas, como exemplo da forma de uso da ferramenta.

**Message no. 61** Sent by **Aluno 1 ()** on Fri May 18, 2001 16:16

**Subject Síntese Painel 3**

Professor, boa-tarde,

No comentário sobre a nota atribuída à síntese consta que eu não "dei a referência do texto sintetizado".

Concordo que eu embromei mais do que qualquer outra coisa, mas a síntese não era para ser feita sobre apresentação dos colegas?!?!

Abraços, Aluno 1

---

**Message no. 62** Sent to **Aluno 2 ()** on Wed Jun 06, 2001 16:12

**Subject Documento sobre os Centros**

O relatório que vocês me mandaram parece muito bom. Ainda não tive oportunidade de lê-lo com mais tranquilidade, mas o formato está bom. Professor

---

**Message no. 68** [Branch from no. 61] Sent to **Aluno 1 ()** on Mon Jun 25, 2001 00:47

**Subject Re: Síntese Painel 3**

Aluno 1

Você lê mais do que muitos de seus colegas e suas participações, na maioria das vezes são pertinentes. É interessante que você indique referência se as tiver.

Grata, Professor

---

**Message no. 69** Sent by **Aluno 3 ()** on Mon Jun 25, 2001 15:31

**Subject Síntese Individual Painel 3**

Professor,



Boa tarde,  
Esta tarefa está no meu Webct e está vencendo hoje (25/06). Estou enviando uma síntese de um site da Universidade Federal de Pernambuco sobre a geração dos computadores.

Aluno 3

Assignment Results: Síntese individual para painel 3 Return to Síntese individual para painel 3 Name:

Aluno 3 Maximum grade: 2.0 Date Submitted: Jun 25, 2001 15:26

Submitted files: Files Modification Date Size Jun 25, 2001 15:26 35 kB

Grade 1.4 out of 2.0

Comments: Você fez uma análise crítica, mas foi pedida uma síntese de um texto ou de um site sobre as 5 gerações de computadores.

## 8.2. Fórum

O fórum foi utilizado para o desenvolvimento de painéis de discussões com temas propostos pelo professor em sala de aula. As discussões foram encaminhadas pelos alunos com pouca participação do professor, que foram no sentido de incentivar a participação dos alunos. O incentivo se deu por elogios aos trabalhos com eventuais complementações e correções de rumo, além de proposição de questões para provocar a participação dos grupos nas discussões.

A seguir algumas mensagens, selecionadas dentre 46 mensagens publicadas, que ilustram os comentários:

**Message no. 21** [Branch from no. 18] posted by **Professor (CP\_HISTCP\_ACPTN\_1\_2001)** on Mon Apr 23, 2001 10:31

**Subject Re: Painel 1 - Pergunta**

Achei muito importante toda essa participação de vocês em torno do Painel 1. Seria interessante que seus colegas que não entregaram nenhuma tarefa individual, pelo menos aqui participassem. Bom trabalho, rapazes. Professor

---

**Message no. 22** [Branch from no. 12] posted by **Professor (CP\_HISTCP\_ACPTN\_1\_2001)** on Mon Apr 23, 2001 10:35

**Subject Re: sobre o bug !!!**

O que mais você leu sobre ese inseto, Aluno Porque ele se tornou tão fanmoso

---

**Message no. 23** posted by **Professor (CP\_HISTCP\_ACPTN\_1\_2001)** on Mon Apr 23, 2001 10:41

**Subject Painel 3**

Porque , afinal, se fala tanto de gerações de computadores? Quando falamos de uma geração (no caso do ser humano), pensamos em cerca de 30 quarenta anos. O primeiro computador data de 1945, porque 5 (ou 6?) gerações?

---

**Message no. 39** [Branch from no. 25] posted by **Professor**  
(CP\_HISTCP\_ACPTN\_1\_2001) on Tue May 15, 2001 18:21

**Subject Re: 1° bug !!!!**

Aluno 1, Muito importante essa sua intervenção. O nosso objetivo ao trazer filmes e vídeos é justamente fazer com que os alunos percebam que podem obter informações não só através de texto impresso. Documentários, entrevistas, filmes e programas comerciais no cinema ou na TV são fontes de informações que devem ser analisadas e incorporadas ou não segundo sua importância e veracidade.

Grata, Professor

---

**Message no. 46** [Branch from no. 45] posted by **Professor**  
(CP\_HISTCP\_ACPTN\_1\_2001) on Wed Jun 06, 2001 16:08

**Subject Re: PAINEL 6**

Aluno 2 & Companhia

Parabéns, Acho que vocês encontraram a forma. É por aí mesmo.

Bom trabalho, Professor

Existe uma grande participação dos alunos durante todo o trabalho da disciplina, além do uso para comunicação entre os colegas, marcando reuniões, ou propondo questões a serem respondidas pelos grupos a fim de compor o trabalho escrito que está sendo construído. O espaço também foi utilizado para apresentação de pesquisas feitas pelos participantes com endereços de páginas na Internet para continuação das pesquisas do tema do grupo. Há também comentários dos alunos com avaliações sobre as apresentações em encontros presenciais.

---

**Message no. 2** posted by **Aluno 1 ()** on Tue Apr 03, 2001 16:26

**Subject Painel 1 - Pergunta**

Tema: Dispositivos de cálculo, armazenamento de informações e comunicação de dados

Pergunta

Qual o fator necessário para que as ciências de armazenamento de informações e dispositivo de cálculo surgissem, e a partir de qual contexto político-social estas se tornaram necessárias? Que contribuição a comunicação de dados trouxe para o mundo em conjunto com as duas ciências mencionadas acima?

Qual a sua opinião sobre a apresentação do Painel 1?

Quais foram os pontos fortes e/ou fracos do grupo? Obrigado.

---

**Message no. 6** [Branch from no. 1] posted by **Aluno 2 ()** on Tue Apr 10, 2001 22:10

**Subject Re: Painel 3**

O meu grupo está pesquisando os personagens históricos, um site que está nos ajudando bastante é o: <http://www.perhistcomp.hpg.com.br>

Nós dividimos o trabalho da seguinte forma :

Alunos - tema

Eu gostaria também de citar alguns outros sites interessantes para essa pesquisa :

[http://www-groups.dcs.st-andrews.ac.uk/~history/References/Von\\_Neumann.html](http://www-groups.dcs.st-andrews.ac.uk/~history/References/Von_Neumann.html)  
<http://ei.cs.vt.edu/~history/VonNeumann.html>

<http://directory.netscape.com/Computers/History/Pioneers>

[...]

---

**Message no. 9** [Branch from no. 2] posted by **Aluno 3** () on Mon Apr 16, 2001 22:22

**Subject Re: Painel 1 - Pergunta**

Para uma das perguntas usarei um trecho escrito por Roger Chartier trabalho nas aulas de Português.

A maior contribuição que a comunicação nos trouxe foi tornar possível o sonho da biblioteca universal na época de alexandria, porque a partir de agora os textos não precisam estar localizados em um único lugar. A idéia de que uma biblioteca universal seja um local que armazena todas as informações escritas deixa de existir. Mas a quantidade de informação falsa que voce poderá encontrar pode ser muito grande.

Em suma podemos compartilhar informações de qualquer parte do mundo, isso para mim foi uma das grandes contribuições que a tecnologia nos proporciona hoje.

---

**Message no. 10** [Branch from no. 9] posted by **Aluno 3** () on Mon Apr 16, 2001 22:24

**Subject Re: Painel 1 - Pergunta**

Sobre a apresentação do grupo talvez o único ponto fraco que vejo foi a profundidade que voces tiveram no assunto alongando demais a apresentação.

---

**Message no. 14** [Branch from no. 10] posted by **Aluno 4** () on Thu Apr 19, 2001 08:40

**Subject Re: Painel 1 - Pergunta**

Caro Aluno 4, o maior problema que a gente encontrou foi a quantidade de tópicos que foi passado para o grupo desenvolver, pois eram muitos. Então, não tinha como simplificar ainda mais o conteúdo da apresentação, senão perderia muita informação e a o grupo se perderia no meio de tantas dúvidas em questão. Ainda assim, existem pessoas que colocaram suas opiniões, falando que faltou vários tópicos que não foram apresentados, eu entendo o seu ponto de vista, mas fizemos de tudo para simplificar o máximo possível para que a apresentação não ficasse cansativa.

Grupo do Painel 1

---

**Message no. 36** posted by **Aluno 5** () on Fri Apr 27, 2001 13:41

**Subject palestra!!!!!!** Bem pessoal. Vai ter uma palestra no dia 4 de maio, no auditorio da faculdade, olhem o link da comunidade de ciência da computação. E vejam detalhes sobre ela...

Até mais!

---

**Message no. 37** [Branch from no. 35] posted by **Aluno 6** () on Sat Apr 28, 2001 11:26

**Subject Re: sobre o bug !!!**

Aluno 5 coloque no forum onde você achou essa informação para podermos discutirmos mais sobre este assunto.

---

**Message no. 40** posted by **Aluno 1 ()** on Fri May 18, 2001 14:42

**Subject Super computadores**

Ontem, ao término da apresentação do painel 3, estávamos discutindo sobre os conceitos de pesquisa, marketing e utilização dos supercomputadores, cada qual dentro de sua época e contexto. Curiosamente, saiu ontem uma nota da IBM (sempre ela...), e aqui vai o link:

<http://idgnow.terra.com.br/idgnow/corporate/2001/05/0044>

Reparem que desta vez não é \_um\_ supercomputador...leiam a nota e tirem suas próprias conclusões.

---

**Message no. 43** [Branch from no. 42] posted by **Aluno 1 ()** on Mon May 28, 2001 14:12

**Subject Re: Super computadores**

O ponto que me chamou a atenção, em verdade, foi o fato de estarem usando "vários" computadores para integrar o corpo de um só...isto me pareceu uma abordagem inusitada, principalmente ao analisarmos os esforços passados dispendidos em se inventar "um" super computador.

Quanto à velocidade necessária para este tipo de pesquisa, quantos bytes serão necessários para se armazenar as informações de um corpo humano, e quanto processamento será necessário para um cálculo de, digamos, um algoritmo genético? erá que mesmo todo este maquinário ainda não é pouco?

## IX. Disciplina 9:

<b>Disciplina:</b>	Laboratório de Programação I
<b>Curso:</b>	Ciência da Computação
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 9.1. Correio eletrônico

O correio eletrônico foi utilizado para envio de relatórios de acompanhamento de trabalhos e dos trabalhos finalizados. O professor não respondeu mensagens nesta ferramenta. Dentre as 30 mensagens documentadas no correio eletrônico, citam-se algumas:

<p><b>Message no. 7</b> Sent by <b>Aluno 6 ()</b> on Tue Jun 12, 2001 23:01 <b>Subject Projeto 2 - Teste de Conhecimentos Gerais</b> Alunos 6 e 7: Atividades realizadas em sala de Aula: 1)Colocamos os layouts; 2)Colocamos os painéis e os respectivos objetos que estão contidos neles; 3)Guardamos o nome do jogador numa variável String. 4)Fizemos a operação de sorteio de números randômicos de fatorial(<math>Var1=5 + (int) (Math.random()*4)</math>); 5)Usamos a recursão para calcular o fatorial; Próximas Atividades: 1)fazer o terceiro painel para o cálculo de fibonacci; 2)usaremos a recursão para calcular o fibonacci; 3)fazer o quarto painel para o cálculo de potência de um intervalo de número randômico; 4)fazer o quinto painel com as respectivas perguntas: quem inventou a máquina analítica? quem inventou a máquina z1,z2,z3 e z4? quem inventou a linguagem COBOL? quem inventou a linguagem FORTRAN? 5)finalmente: definiremos a situação do jogador no jogo através de sua pontuação; Não fizemos o diagrama NS pois nos preocupamos como iríamos fazer a implementação no JBuilder.</p> <hr/> <p><b>Message no. 8</b> Sent by <b>Aluno 8 ()</b> on Tue Jun 12, 2001 23:01 <b>Subject Diagrama NSD</b> Caro professor, Neste dia começamos a fazer o design do programa, mas não obtivemos sucesso nos códigos do Jbuilder, passamos a fazer o diagrama NSD, não conseguimos terminar, mas o que já esta pronto estamos lhe mandando em anexo. Alunos 8 e 9</p> <hr/> <p><b>Message no. 10</b> Sent by <b>Aluno 1 ()</b> on Wed Jun 13, 2001 08:56 <b>Subject Projeto da aula dia 120601</b></p>
---

Prof.,  
Segue anexado o arquivo com o esboço para o projeto...por favor, considere que as críticas descritas  
ao final não são pessoais...  
Abraços, Alunos 1 e 6

## 9.2. Fórum

Também no fórum a entrega de trabalhos é a principal atividade desenvolvida nesta disciplina. Além disso, o professor propõe um tema para discussão com o grupo, a qual se desenvolve e outros temas são apresentados e discutidos pelo grupo. Não há uma síntese dos assuntos discutidos, nem um fechamento das discussões. A seguir algumas mensagens para ilustração dos comentários sobre as 122 mensagens publicadas.

**Message no. 45** posted by **Professor (CP\_LABPRG\_I\_ACPTN\_1\_2001)** on Sat Mar 17, 2001 17:59

**Subject Write once, run everywhere?**

Oi, pessoal.

Como eu mencionei na aula, várias vezes, a tecnologia Java foi criada para que o programador possa compilar o programa para uma plataforma computacional hipotética (a chamada Máquina Virtual Java).

Qual sua opinião sobre isso? Vale a pena? É realmente útil criar um software que não utilize as vantagens específicas de cada plataforma em prol de facilidade e rapidez de desenvolvimento?

Você consegue imaginar cenários ou casos em que essa funcionalidade do Java seja útil? Ou inútil?

---

**Message no. 46** [Branch from no. 45] posted by **Aluno 9 ()** on Sat Mar 24, 2001 14:02

**Subject Re: Write once, run everywhere?**

Na minha opinião, essa foi a grande revolução, para os desenvolvedores. A partir do momento que você não precisa se preocupar mais com a plataforma e somente com a linguagem, você abre um leque grande de opções de desenvolvimento. Ex: o programador que desenvolvia programas em Delphi, se voltava apenas na plataforma Windows, em Java não importaria se seu sistema iria ser rodado em Unix ou Linux.....é claro que teríamos nesse caso o compilado e o JVM teriam que estar adaptados na questão.

Não consigo enxergar a inutilidade neste caso e sim a utilidade do seu sistema ser aceito em qualquer ambiente.

---

**Message no. 50** [Branch from no. 46] posted by **Aluno 1 ()** on Tue Apr 03, 2001 10:11

**Subject Re: Write once, run everywhere?**

Seria muito bom se fosse 'realmente' verdade, pois o código tem que ser adaptado para o JDK em questão. Ou seja, "write once, run everywhere", onde 'everywhere' são os lugares para os quais o JDK foi desenvolvido...

Ainda estamos, de certa forma, presos ao sistema operacional, ou mesmo ao hardware.

---

**Message no. 53** [Branch from no. 45] posted by **Aluno 4 ()** on Tue Apr 03, 2001 18:04

**Subject Re: Write once, run everywhere?**

Professor, eu acho que a tecnologia Java de certa forma é uma tendência em que as outras linguagens irão se basear, pois apesar de perder a performance e deixar muitas vezes o programa lento, não vejo maneira de existir um programa que execute em várias plataformas, apesar que ainda dependa da máquina Virtual instalada na mesma. Mesmo pq, ainda possam inventar um outro estilo de Máquina Virtual que não perca tanto o desempenho da aplicação. Por esse motivo, eu acho que a tecnologia Java em Geral é muito útil para diversas áreas, seja na área de Web, de sistemas, de eletrodomésticos, etc...

---

**Message no. 58** [Branch from no. 56] posted by **Professor (CP\_LABPRG\_I\_ACPTN\_1\_2001)** on Thu Apr 05, 2001 18:12

**Subject Re: Write once, run everywhere?**

Pois é, Aluno 1, você levantou uma bola muito interessante: a do teste nas diversas plataformas.

Apesar da Sun prometer que as JVMs são compatíveis, você pode confiar nisso?

Você pode arriscar não testar uma aplicação de missão crítica no ambiente de execução porque a Sun afirma que o Java é independente de plataforma?

Seria bom que existisse um órgão independente que certificasse as JVMs. Alguém sabe se já existe um grupo ou proposta de grupo para isso?

O professor responsável pela disciplina possui o domínio técnico da ferramenta e do sistema, mas, apesar disso, não consegue utilizá-lo de forma a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula. O uso das ferramentas foi, de forma geral, para entrega de materiais e trabalhos.

## X. Disciplina 10:

<b>Disciplina:</b>	Informática Básica
<b>Curso:</b>	Sistemas de Informação
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	2º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico, fórum e bate-papo

Esta disciplina tem uma característica diferenciada: por fazer parte do 1º semestre do curso de Sistemas de Informação, o início da disciplina foi utilizado para a capacitar os alunos no uso das ferramentas disponíveis no ambiente virtual utilizado, no caso o WebCT.

### 10.1. Correio eletrônico

Após o primeiro período de aprendizagem, o correio eletrônico foi utilizado como ferramenta de comunicação entre o professor e os alunos na entrega de trabalhos, avisos gerais e publicação de materiais.

**Message no. 5** Sent by **Aluno 1 ()** on Sun Sep 23, 2001 01:48

**Subject TRABALHO DE PLANILHAS**

Professor, eu gostaria de saber se com relação ao exercício das placas para ser entregue, se as letras das placas podem ser as mesmas, contanto que eu siga a regra de somar o final do RA + 2 ???

e outra dúvida é referente ao outro exercício, vc disse algumas das alterações que devemos fazer, porém é necessário fazer outras alterações, para que faça sentido, gostaria de saber se posso alterar os valores de algumas fórmulas e também alguns dos itens, como reajuste periódico ???

---

**Message no. 6** Sent by **Aluno 2 ()** on Tue Sep 25, 2001 21:53

**Subject EXERCICIOS PROPOSTOS**

Professor, não pude vir no sábado pois trabalhei o dia todo, segue anexo os exercícios propostos. Fiz os exercícios com base em seu mail.

Atensiosamente,  
Aluno 2.

---

**Message no. 7** Sent by **Aluno 3 ()** on Wed Sep 26, 2001 15:19

**Subject Trabalho**

Segue em anexo o trabalho referente ao Sistema de Rodizio que é pra ser entregue hoje.26/9/



Tanto nas mensagens apresentadas acima, como nas outras 35 enviadas na ferramenta de correio eletrônico, é possível perceber que uma grande quantidade de alunos envia trabalhos por esta ferramenta, mas não há a participação do professor em nenhum momento.

## 10.2. Fórum

No fórum, foi feita uma primeira atividade para familiarização dos alunos com a ferramenta. Cada aluno publicou uma breve apresentação e uma fotografia ou imagem anexada à mensagem. O objetivo da atividade, além da utilização da ferramenta, era iniciar a montagem de uma comunidade dos alunos matriculados na disciplina. Dentre as 63 mensagens publicadas no fórum, são citadas algumas para ilustrar os comentários:

**Message no. 1** posted by **Professor (SI201N\_INFORMATICABASICA\_201)**  
on Wed Sep 19, 2001 16:36

**Subject Quem sou eu...**

Olá pessoal!

Neste tópico do fórum, você deverá colocar um breve resumo sobre você:  
experiências profissionais, formação escolar, hobbies, etc.

Além disso envie também uma fotografia sua ou de um local de sua preferência.  
Abraços, Equipe de suporte ao aluno

---

**Message no. 2** [Branch from no. 1] posted by **Aluno 1 ()** on Thu Sep 20, 2001  
00:50

**Subject Re: Quem sou eu...**

eu sou o Aluno 1,

curto um sambinha e um pagode do bom e é claro uma breja para acompanhar, e como não poderia deixar de ser sou São Paulino é claro !!!

Já trabalhei como Aux. de Depto. Pessoal (1 ano), mas atualmente to desempregado, se alguém me arrumar um trampo ai eu agradeço, se quiserem anotar meu email:

XXX@hotmail.com

conforme pediram eu coloquei minha foto em anexo...

---

**Message no. 8** posted by **Aluno 4 ()** on Thu Sep 20, 2001 19:44

**Subject Olá**

Prazer eu su o Aluno 4, gosto muito de curtir a vida, viajar, beijar, tentar dançar, nadar, jogar um futebol de final de semana. Graças a deus eu sou TIMÃO ATÉ MORRER. Bom foto eu fico devendo mais quem quiser me ver vá até a sala 22.

---

**Message no. 90** posted by **Aluno 5 ()** on Sun Sep 23, 2001 21:31

**Subject Quem sou eu....**

Olá galera, eu trabalho a quase 2 anos no Banco Itáu, onde desses 2 anos eu passei 9 meses em casa por causa de uma cirurgia q precisei fazer no meu pé, minha vida

é bem pacata, eu quase não saio e quando saio me dou mau... Meus amigos não sabem sair pra baladas....  
A foto eu vou ficar devendo, pois estou sem nenhuma, quando eu tiver eu ponho.....  
Um abraço.....

Após esta atividade, o fórum foi utilizado para entrega de exercícios propostos pelo professor que solicitava em seguida alguns comentários sobre o processo de solução do exercício. Alguns alunos fizeram uma avaliação do exercício e de seu aprendizado. O professor também utilizou o fórum para publicar seu planejamento de aula, que foi feito antes do início dos encontros presenciais.

**Message no. 104** posted by **Aluno 1** () on Thu Oct 25, 2001 20:48

**Subject Exercício Excel**

Professor, segue em anexo o exercício referente a aula do dia 25/10.

**Message no. 105** posted by **Aluno 2** () on Thu Oct 25, 2001 20:50

**Subject Exercício análise**

Professor, o mais difícil é interpretar o problema, no excel fica fácil.

**Message no. 106** posted by **Aluno 6** () on Thu Oct 25, 2001 20:50

**Subject Sobre o trabalho realizado no Excel**

Caros colegas,

Apesar de muito trabalhosa, a atividade proposta é relativamente fácil, exigindo mais atenção e conhecimento do programa do que raciocínio. Contudo, serviu-nos bastante para aprimorar o aprendizado, porque apenas a prática leva à perfeição. Certamente, a cada novo exercício proposto desenvolveremos mais e melhor nossa habilidade no Excel.

Um abraço do Aluno 6

**Message no. 107** posted by **Aluno 3** () on Thu Oct 25, 2001 20:52

**Subject Arquivo de Analise**

Professor segue em anexo o arquivo de Analise.

**Message no. 108** posted by **Aluno 7** () on Thu Oct 25, 2001 20:54

**Subject Exercícios de Inf. Básico Professor 25/10**

Na minha opinião esses exercícios são bem trabalhosos mas servem para testar a lógica de nosso pensamento aprimorando o mesmo para outras disciplinas.

### 10.3. Bate-papo

A ferramenta de bate-papo foi utilizada presencialmente, com o objetivo de apresentá-la e mostrar seu funcionamento, a partir de um tema proposto pelo professor para ser discutido. Os alunos foram divididos em quatro grupos e cada grupo utilizou uma sala de

bate-papo. No material produzido pela atividade pôde-se notar que o tema proposto foi pouco discutido, mas a ferramenta foi muito explorada quanto à forma de linguagem de comunicação que possibilita o bate-papo. A seguir um trecho da atividade:

**Aluno 1**>>o Aluno 2  
**Aluno 2**>>É isso ae, ã vamos fugir do assunto, falaremos  
**Aluno 2**>>É o Aluno 1  
**Aluno 3**>>soh..  
**Aluno 4**>>CLS ai pessoal  
[...]  
**Aluno 2**>>Por aclamação  
**Aluno 5**>>nem rola ...hehe  
**Aluno 3**>>quero ve me kicka!  
**Aluno 1**>>sem nocao  
**Aluno 3**>>FLOOD!FLOOD!FLOOD!FLOOD!FLOOD!FLOOD!  
**Aluno 3**>>aUhaUuhAHuA  
[...]  
**Aluno 3**>>ae..q eh pra faze?  
**Aluno 4**>>Backorifice...---->>>IP send tru  
**Aluno 2**>>É isso ae, vamos falar bastante merda pra publicar!!!!!!  
**Aluno 5**>>hahahahahah ping of dead  
**Aluno 2**>>hahahahahahahahhahahahaha  
**Aluno 1**>>putz...  
**Aluno 5**>>olha isso  
**Aluno 4**>>FUIIIII  
[...]  
**Aluno 2**>>O Aluno 1 segura o tranco  
**Aluno 1**>>soh...  
**Aluno 2**>>hahahahhahahahahaha  
**Aluno 1**>>nao seguro nada não  
**Aluno 1**>>pode segurar vc  
**Aluno 2**>>Ah, agora vai tirar o corpo fora Brenow  
[...]  
**Aluno 6**>>CHEGUEI! O EXCEL.....  
**Aluno 1**>>q excel ?  
**Aluno 6**>>O tema da discussão que está escrito na lousa. PO!!!  
**Aluno 1**>>eu acho q sim  
**Aluno 1**>>vc nAUM ACHA ???  
**Aluno 6**>>Então vamos discutir logo.  
**Aluno 1**>>ok  
**Aluno 6**>>O excel serve como SAD porque podemos coletar e modelar dados trnasformando em uinformação útil a partir das planilhas do Excel.  
[...]  
**Aluno 6**>>É SAD, mane  
**Aluno 5**>>nada eh um produto ??  
**Aluno 6**>>Sistema de Apoio à Decisão.  
**Aluno 5**>>Sav admin ?  
**Aluno 5**>>um sistema de admin de anti-virus

**Aluno 6**>>O excel serve como sistema de apoio à decisão porque auxiliá na tomada de decisão em uma empresa

**Aluno 5**>>eu acho q eh, mas têm sua limitacoes. . . .

**Aluno 4**>>O Excel é um software de planilha eletrônica, usado para se fazer pequenos ou grandes sistemas financeiros

[...]

**Aluno 1**>>serve sim, nos mesmos vimos um exemplo disso com a planilha das placas e rodízio

**Aluno 5**>>pelo menos eu acho

**Aluno 6**>>Mas pode ser usado em pequenas empresas e dentro de departamentos de grandes empresas

O professor responsável pela disciplina, apesar de dominar a tecnologia empregada, não conhecia o sistema utilizado e também demonstrava alguma dificuldade nas questões de comunicação, no que tange o uso das ferramentas utilizadas. Cabe lembrar também que esta foi a primeira turma que utilizou o sistema WebCT como conteúdo de estudo por parte dos alunos e que, por ser a primeira, a equipe de suporte acompanhou o professor durante as aulas.

## XI. Disciplina 11:

<b>Disciplina:</b>	Comunicação e Expressão
<b>Curso:</b>	Sistemas de Informação
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestres oferecidos:</b>	1º e 2º semestres de 2001
<b>Número de turmas:</b>	3
<b>Período:</b>	Manhã e noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico, fórum e bate-papo

O uso das ferramentas estudadas foi diferente da grande maioria das outras disciplinas. O professor desenvolveu um projeto com os alunos, com o objetivo de trabalhar os conteúdos pretendidos. Em geral, as atividades desenvolvidas à distância estavam diretamente interligadas com o que era trabalhado nos encontros presenciais.

Foram oferecidas três turmas: duas no 1º semestre de 2001 (manhã e noite) e outra no 2º semestre de 2001 (noite). O objetivo desta disciplina era fazer que os alunos se comunicassem com linguagem formal, empresarial e por escrito. Para alcançar os objetivos propostos, a professora desenvolveu uma estratégia em que os alunos seriam organizados em grupos e seriam responsáveis pelo desenvolvimento de sua empresa.

Devido a utilização das ferramentas de correio eletrônico, fórum e bate-papo estar diretamente ligado às etapas do desenvolvimento do projeto, o levantamento dos dados desta disciplina será feito de forma diferente, no decorrer da apresentação e descrição do projeto.

Inicialmente o projeto seria desenvolvido presencialmente e, após trocas de idéias, ficou resolvida a implementação do projeto com suporte do programa de gerenciamento de cursos à distância, disponível na Instituição. O planejamento foi definido com a utilização do fórum, correio e bate-papo, além de ferramentas de apresentação em formato de páginas na Internet.

No primeiro momento, a professora desenvolveu o tema com os alunos que se organizaram para formar os grupos e cada um criou uma empresa, dando nome e desenhando o organograma com os cargos e responsáveis por cada área.

Além disso, os grupos precisavam ter claros os objetivos desta empresa, que deveriam ser redigidos. Os nomes, objetivos e organogramas foram publicados com acesso a todos os alunos. As empresas criadas abrangiam as áreas de fornecimento de mão-de-obra, alimentação, serviços de informática: equipamentos, programas e treinamento, eventos e outros mais. Veja exemplo da formação da empresa na figura II.2.

Ferrari Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.

**FINALIDADE:** Produção e comércio de embalagens de papelão ondulado.

**ORGANIZAÇÃO:**



Figura II.2. Criação de uma empresa do projeto

Na seqüência, o professor pesquisou alguns tipos de documentos empresariais como contrato social, atas, comunicados, etc. Um modelo de cada um dos documentos foi publicado para conhecimento dos alunos que precisaram, então, redigir seus próprios documentos.

Para o desenvolvimento dos documentos da empresa, foram abertas áreas privadas de fórum para cada grupo, nas quais os participantes fizeram as discussões dos documentos que deveriam ser criados.

Feitos os documentos, os grupos simularam o funcionamento das empresas e suas necessidades de aquisição de produtos, serviços, mão de obra, etc. Utilizando-se do fórum de discussão, as empresas precisaram fazer pedidos formais de orçamentos e aquisições dos produtos e serviços fornecidos pelas outras empresas. Toda a comunicação precisaria ser feita por escrito, via fórum, e respeitando a linguagem formal para o contato com as outras empresas, assim como as respostas e orçamentos. Das 212 mensagens publicadas no fórum algumas foram selecionadas e listadas a seguir:

**Message no. 2** posted by **Aluno 1 ()** on Wed Jun 06, 2001 20:22

**Subject Tecnologia a vista!**

A Empresa Networking Solutions tem o prazer de se apresentar como a maior empresa de telecomunicações do mercado atual, trazendo soluções de telefonia computadorizada, ou seja, todo o controle é realizado via console em seu pc, de tecnologia admirável.

- NetUra (Unidade de Resposta Audível) Atendimento personalizado e direta para sua empresa. - NetRec

(Gravador) Grava todos os diálogos e recados de sua empresa em arquivos wav, separados por ramal. - NetVoiceMail Todo e qualquer recado gravado será enviado direto ao seu e-mail

- NetDialer Discador automático. Efetua mais de uma ligação ao mesmo tempo, ganhando produtividade ao trabalho.

- NetEpbx Pabx completo, somado a todos os itens citados acima. - Soluções de Rede e cabiamento para telefonia.  
Enfim...tudo o que sua empresa precisa em telefonia e rede.

---

**Message no. 9** [Branch from no. 2] posted by **Aluno 2 ()** on Mon Jun 11, 2001 19:54

**Subject Re: Tecnologia a vista!**

Prezado Sr. Aluno 1

Venho por meio desta solicitar um orçamento para a instalação do sistema de telefonia de sua empresa, a fim de uma futura implementação. Sem mais para o momento,

Aluno 2 Setor de Tecnologia SOL-Sumare Online

---

**Message no. 11** posted by **Aluno 2 ()** on Mon Jun 11, 2001 20:10

**Subject Apresentação**

À Comunidade Sumaré

Apresentando SOL Networks Brasil Ltda, também conhecida como Sumaré Online. Provemos acesso a Internet em Banda Larga, através das Tecnologias ADSL, ISDN, Multilink e Cabo. Temos o melhor preço do mercado e o melhor serviço. Contate-nos para um melhor esclarecimento. Desde já agradecemos a atenção. SOL Networks Brasil Ltda.

---

**Message no. 16** posted by **Aluno 3 ()** on Mon Jun 11, 2001 21:53

**Subject GS - Geradores Sumaré**

Geradores Sumaré.

Em função da crescente procura por geradores de eletricidade e no-break, e sabendo da importância dos mesmos no mercado tecnológico, a empresa GS (Geradores Sumaré) vem por meio desta oferecer seus serviços a esta comunidade de empresas e afins.

A GS é uma empresa com tradição e experiência no mercado de geradores e no-break de

[...]

Atenciosamente, Aluno 3 - Superintendência de Projetos.

---

**Message no. 19** posted by **Aluno 4 ()** on Tue Jun 12, 2001 10:23

**Subject TelNet Fibras Ópticas .**

Sr. Clientes

O uso de fibras ópticas gerou uma série de modificações nos conceitos de projeto e fabricação de cabos ópticos para telecomunicações. Nos cabos de condutores etálicos as propriedades de transmissão eram definidas pelo condutor, construção do cabo e materiais isolantes. [...]

Para maiores informações, apenas respondam esse e-mail. Aluno 4 Diretor de Marketing

---

**Message no. 30** posted by **Aluno 5 ()** on Tue Jun 12, 2001 22:28

**Subject Abertura de vagas para a nossa nova Loja**

A Coma Bem Indústria e Comercio de Alimentos LTDA, vem através desta informar a abertura de: 4 vagas de gerentes 44 vagas para caixa 18 vagas para preparador de lanches 8 vagas para faxineira 4 vagas para manobristas 8 vagas para segurança 12 vagas para entregador de lanches

Com inicio imediato para trabalhar em nossa nova loja à rua Estados Unidos 1.258 - São Paulo  
Os interessados deverão entrar em contato pelo telefone: 3872-4313 Ramal 1200 com Cristina  
Aluno 5 Diretora de Recursos Humanos

---

**Message no. 42** posted by **Aluno 6 ()** on Wed Jun 13, 2001 22:24  
**Subject REF aos SOCIOS/DIRETORES ( segue anexo documento oficial)**  
São Paulo, 13 de Junho de 2001  
Caros Senhores,  
Estarei esta semana enviando as primeiras correspondências para aquisição de novos clientes.  
Acredito que em breve estaremos com a nossa carteira de clientes mais ampla.  
Atenciosamente, Aluno 6 Depto Marketing

---

**Message no. 45** posted by **Aluno 5 ()** on Sun Jun 17, 2001 02:50  
**Subject Web Site da COMA BEM LTDA no ar !!**  
Convido todos a entrarem no mais novo site da COMA BEM LTDA. O mesmo já se encontra no ar !!!  
Qualquer dificuldade no acesso segue abaixo o endereço!! <http://www.ipca.br/cb>  
Sem mais agradeço a atenção, Aluno 5 Diretor de sistemas

---

**Message no. 51** posted by **Aluno 7 ()** on Mon Jun 18, 2001 15:11  
**Subject Convite!!**  
A Telnet Management convida todos a participar do coquetel de lançamento mundial do mais novo produto de gerenciamento de redes em fibra ótica, O WINFARAOH. O coquetel será dividido em três etapas: apresentação do produto, palestra do Diretor Presidente e coquetel dançante.  
Venham participar desse evento.  
Aluno 7 Diretor Presidente Telnet Management S/A

---

**Message no. 65** posted by **Aluno 8 ()** on Mon Jun 18, 2001 21:05  
**Subject PREOCUPADO EM DIVULGAR SUA EMPRESA!**  
Srs,  
Com a intenção de divulgar sua empresa e tornar seus produtos acessíveis ao público alvo que desejar, a ED'S Motion, fornece projetos de desenvolvimento de publicidade e propaganda, desde panfletos informativos até comerciais de televisão, trabalhando em conjunto com o cliente em todas as etapas do projeto. Para maiores informações entre em contato conosco através do email:  
[eds\\_marketing@bol.com.br](mailto:eds_marketing@bol.com.br)  
Aluno 8 - Diretor de Marketing

---

**Message no. 93** posted by **Aluno 9 ()** on Tue Jun 19, 2001 09:59  
**Subject Liberação de Verba de Marketing.**  
Ao  
Diretor de Marketing  
Sr. Aluno  
Através deste comunico-lhe que estamos iniciando o trabalho de liberação de verbas para o segundo semestre de 2001 para a área de Marketing. Para tal, solicito o projeto contendo valores para análise e retorno ao seu Depto.  
Cordialmente, Aluno 9



---

**Message no. 94** posted by **Aluno 10 ()** on Tue Jun 19, 2001 10:01

**Subject Pedido de liberacao de verba**

Prezado Diretor Financeiro,

Peco gentileza de liberar R\$ 20.000,00 para viagem que farei à Suica, na proxima semana, onde estarei visitando empresas interessadas em exportar nossas embalagens.

Cordialmente, Aluno 10 Presidente

---

**Message no. 96** [Branch from no. 94] posted by **Aluno 9 ()** on Tue Jun 19, 2001 10:04

**Subject Re: Pedido de liberacao de verba**

Sra. Presidente

Por gentileza, gostaria de receber um relatório detalhado com valores referentes a estadias, passagens e empresas a serem visitadas, para que possamos fazer o levantamento em nossas contas para atender vossa solicitação.

Cordialmente, Aluno 9 Diretor Financeiro

---

**Message no. 98** posted by **Aluno 9 ()** on Tue Jun 19, 2001 10:08

**Subject Departamento Comercial**

Ao

Diretor Comercial

Sr. Aluno 11

Gostaria de receber do Senhor relatório de vendas da primeira quinzena do corrente mês.

No aguardo de suas informações, Aluno 9 Diretor Financeiro

---

**Message no. 109** posted by **Aluno 5 ()** on Tue Jun 19, 2001 10:42

**Subject Solicitação de compra de computadores**

Prezada Aluna 12

Venho através desta solicitar a compra de dois computadores pentium 4 1Ghz com 512M de memória RAM, HD de 40Gb, para a ampliação do nosso Serviço de atendimento ao Cliente

Sem mais aguardo o retorno

Aluno 5 - Diretor de Sistemas COMA BEM Indústria e Comércio de Alimentos LTDA

---

**Message no. 146** [Branch from no. 66] posted by **Aluno 13 ()** on Fri Jun 22, 2001 22:09

**Subject Re: A Geradores Sumare**

A/C Aluno 3 - Diretora Adm.

Sr. Aluno, conforme contato anterior, para agilizar o processo, por favor acesse o nosso novo site e preencha o questionário para dimensionamento de geradores. E aproveite para conhecer melhor nossa empresa e nossos produtos.

Atenciosamente, Aluno 13 Caner Comercial/Marketing

Em todo o desenvolvimento do projeto foi pequena a intervenção do professor no fórum. Houve também a participação do grupo de suporte que acompanhou o andamento do projeto. Seguem algumas intervenções:

**Message no. 7** posted by **Professor (comunicaexpress)** on Mon Jun 11, 2001 18:41  
**Subject** **Correspondência**  
Ola!  
A correspondência interna das empresas ou em relação a outras empresas é livre, e quanto maior a quantidade de textos produzidos, melhor será para a avaliação dos grupos. Procurem utilizar linguagem formal. Professor

---

**Message no. 8** posted by **Professor (comunicaexpress)** on Mon Jun 11, 2001 18:47  
**Subject** **Uso do chat**  
A ferramenta de chat pode ser usada a qualquer momento por todos os alunos. Não há necessidade de agendamento. Basta conectar-se à Internet, acessar o WebCT e trocar idéias com o seu grupo. Experimente é divertido e ágil.  
A comunicação não precisa ser estressada...:-)) Professor

---

**Message no. 128** [Branch from no. 125] posted by **Professor (comunicaexpress)** on Wed Jun 20, 2001 11:49  
**Subject Re: Cópia da Ata do dia 28/05 - Estratégias de Mercado**  
Caro Sr. Aluno  
Infelizmente não foi possível visualizar a ata de sua empresa pois o arquivo anexado não foi enviado.  
Favor enviar novamente o arquivo, caso tenha algum problema entre em contato conosco.  
Atenciosamente, Equipe de Apoio ao Aluno

---

**Message no. 36** [Branch from no. 33] posted by **Professor (comunicaexpress)** on Wed Jun 13, 2001 14:58  
**Subject Re: Ata da Reunião ()** **atachada**  
Oi Aluno!  
Vc esqueceu de anexar o arquivo. Crie uma nova mensagem no fórum e anexe-o, assim todos poderão tomar ciência do documento.[ ] Equipe de apoio ao aluno

O projeto foi finalizado com o uso do bate-papo, no qual foi simulado um leilão virtual de compra e venda de produtos e serviços oferecidos pelas empresas. Da mesma forma que o fórum, deveria ser utilizada a linguagem formal para as trocas de informação pela ferramenta. Depois do bate-papo, todo material foi disponibilizado para que o grupo pudesse ler o material gerado.

**Aluno 1**>>Há alguém interessado em trabalhar no ramo de embalagens?  
**Aluno 2**>>Quais são os pré requisitos Aluno 1??  
**Aluno 1**>>Ter criatividade, estar estudando Sistemas de Informação, ter boa vontade,etc  
**Aluno 3**>>Para embalar produtos ?  
[...]

**Aluno 4**>>Olá Galera, a RALLSS Informática oferece treinamento na área de Informática. Se você precisa treinar os seus funcionários, por gentileza nos procure.

**Aluno 2**>>A empresa É Show Eventos e Publicidades promove eventos de acordo com o pedido de nossos clientes, faça seu pedido. **Aluno 2**>>A empresa É Show Eventos e Publicidade ofere algumas vagas de estágio de Marketing, caso tenham algum interesse, favor entrar em contato.

**Professor**>>O que acham de cada um explicar um pouco do tipo de trabalho que e feito pela empresa?

**Professor**>>De preferencia de forma organizada...

**Aluno 11**>>É só organizar

**Professor**>>Como organizar o grupo Aluno 11? Voce poderia fazer o papel do mediador dessa sala?

[...]

**Aluno 2**>>Sr Professor, nossa empresa É Show Eventos e Publicidade promove eventos de diferentes tipos, fazemos divulgação, contratação e etc.

**Aluno 5**>>Represento a " Paamee" venho por meio desse chat para prestar servicos junto a outras empresas

**Aluno 6**>>Senhores empresários da empresa PAAMEE, preciso com urgencia o site para fechar trabalho de consultoria com Camargo e Correia

**Aluno 7**>>ATENÇÃO!!!!!! Nossa esmpresa A Shows Eventos e Publicidades mais uma vez sai na frente com preços promocionais confira nossas ofertas

**Aluno 8**>>A ATP estará realizando um ciclo de palestras sobre as tendências de mercado na área de informática, que será realizado na próxima semana no hotel RENASCENCE, inscrições abertas, pela mera quantia de R\$ 1.000,00 por pessoa [...]

**Professor**>>Alguem tem algum comentario sobre nosso chat?

**Aluno 9**>>A FERRARI EMPRESA DE PAPELÃO, ESTÁ RECRUTANDO SERVIÇAIIS , COM NÍVEL UNIVERSITÁRIO PARA COMPLETAR O SEU QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

**Aluno 9**>>A/C Sr Aluno 8, estamos pedindo informações cadastrais de sua empresa para futura negociação

**Aluno 8**>>Vendo serviços de treinamento na área de informática

**Aluno 4**>>A Rallss também vende treinamento, pelo melhor preço do mercado. Com certificação reconhecida pela Microsoft.

**Aluno 10**>>Nós também vendemos treinamento em Informática

[...]

**Aluno 1**>>A Ferrari Embalagens trabalho com o desenvolvimento e produção de embalagens de papelão, utilizadas por empresas de informática, eletrodomésticos, entre outros.

**Aluno 10**>>A Ralls Informática trabalha com treinamento na área de informática, com cursos certificados pela Microsoft

[...]

**Aluno 8**>>Treina e aloca funcionários na área de informática

**Aluno 8**>>Temos funcionários com certificação nas maiores empresas do mundo

**Aluno 8**>>Teinamos funcionarios na nossa empresa ou na empresa do cliente

**Aluno 4**>>Alguma empresa neste chat, vende equipamentos de informática??

**Aluno 1**>>Equipamentos eu não sei, mas embalagens sim.

**Aluno 4**>>E como é feito a venda das embalagens, por dúzia??

**Aluno 1**>>Não, é feito uma negociação de quantas embalagens serão necessárias...

**Aluno 4**>>Tenho interesse em 12, qual o valor?

**Aluno 1**>>O valor depende do tamanho também..

**Aluno 4**>>Aluno 1 você poderia me enviar uma proposta, com os tipos disponíveis, valores e forma de pagamento?

**Aluno 1**>>Estarei enviando o orçamento para o seu e-mail.

**Professor**>>Pessoal, vamos todos para a outra sala para encerrar nosso chat...



Figura II.3. Sites das empresas criadas pelos alunos

Durante todo o projeto, cada empresa criou sua página na Internet com informações sobre seus produtos e serviços e os documentos escritos pelos grupos. Esta fase do projeto contou com a participação do professor da disciplina de Laboratório de Programação I do semestre, que desenvolveu os subsídios necessários para a criação das páginas. Veja alguns exemplos de *sites* das empresas na figura II.3.

Finalizando este projeto, todo o material gerado por cada um dos grupos foi utilizado para avaliação dos participantes: documentos gerados, fóruns de discussão, bate-papos, páginas criadas e participação no projeto.

Pelo volume do material gerado na disciplina, é possível supor a grande participação dos alunos no projeto sugerido pelo professor: da criação dos organogramas e objetivos das empresas, passando pela redação dos documentos, até as comunicações entre empresas e suas páginas.

Um outro projeto, de menor porte, também foi implementado pelo professor na turma do 2º semestre de 2001 no período da noite. Com o objetivo de melhorar a leitura e interpretação de textos científicos e acadêmicos, os alunos foram divididos em grupos para esta atividade. Cada grupo foi responsável pela leitura de um capítulo do Livro Verde da Sociedade da Informação, órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram abertos fóruns de acesso restrito a cada grupo de alunos. Nesta área, os alunos publicaram comentários sobre a leitura do texto e a montagem da apresentação para a sala sobre o tema trabalhado. O encerramento se fez com a apresentação de seminários dos temas trabalhados pelos grupos.

A avaliação do professor levou em consideração as apresentações dos alunos e as participações nos fóruns de comentários e montagem das apresentações.

É importante lembrar que o professor não possuía conhecimentos tecnológicos, o que, em alguns momentos, dificultou o andamento do projeto quando era necessária a interferência direta do professor no fórum ou via correio eletrônico. Os problemas foram superados com a participação da equipe de suporte que, junto com o professor, acompanhava o andamento do trabalho à distância. Isso pode ser notado no uso do correio eletrônico, no qual as mensagens eram respondidas pela equipe de suporte ao professor.

**Message no. 2** Sent to **Aluno 1** () on Thu Jun 07, 2001 15:00

**Subject Mensagens no Fórum**

Pessoal

Só para lembrar! Mensagens colocadas no fórum específico de cada empresa, só serão visíveis pelas pessoas cadastradas no grupo.

Assim as mensagens que devem ser encaminhadas para as outras empresas, deverão ser colocadas no "ALL", fórum geral para todos os participantes.  
Abraços,  
Equipe de apoio ao aluno

---

**Message no. 7** Sent by **Aluno 2 ()** on Tue Jun 12, 2001 19:40

**Subject** nao consigo enviar a ata e o contrato ...

Professora, nao consigo enviar no forum a ata e o contrato ...tentei 4 vezes ... o que eu faço?? Mando pelo email?

Aluno 2

---

**Message no. 8** [Branch from no. 7] Sent to **Aluno 2 ()** on Wed Jun 13, 2001 15:07

**Subject Re:** nao consigo enviar a ata e o contrato ..

Oi Aluno 2!

Estou colocando o documento por você no fórum. Que tipo de dificuldade vc encontrou? Se tiver problemas passe no EAD que o ajudamos, OK?

[ ]

Equipe de apoio ao aluno

---

**Message no. 9** Sent by **Aluno 2 ()** on Thu Jun 14, 2001 18:10

**Subject (Fwd)** nao consigo enviar a ata e o contrato ...

nao estava conseguindo enviar os arquivos, pois estava usando o computador da empresa. Ai que vi que o Computador da empresa é bloqueado para envios de arquivos desse modo ... Mas consegui agora .. obrigado, Aluno 2

Provavelmente, pela não participação do professor no correio eletrônico, o volume de mensagens enviadas foi muito pequeno. No total de oito mensagens enviadas no correio eletrônico, algumas são apresentadas acima.

## XII. Disciplina 12:

<b>Disciplina:</b>	Linguagem e Técnica de Programação I
<b>Curso:</b>	Sistemas de Informação
<b>Semestre letivo:</b>	1º semestre
<b>Semestre oferecido:</b>	1º semestre de 2001
<b>Número de turmas:</b>	1
<b>Período:</b>	Noite
<b>Ferramentas utilizadas:</b>	Correio eletrônico e fórum

### 12.1. Correio eletrônico

O principal uso dado à ferramenta de correio eletrônico nesta disciplina foi a entrega de trabalhos dos alunos. Em alguns momentos a ferramenta também é utilizada pelos alunos para entrar em contato com o professor, mas, em geral, este não deu retorno via correio eletrônico. Das 41 mensagens enviadas, algumas são apresentadas para ilustrar os comentários feitos:

**Message no. 7** Sent by **Aluno 1** () on Sat Mar 10, 2001 10:15

**Subject Trab.**

Professor, quero avisar que estou tendo problemas com meu FTP, eu estive ligando para a Aluna 2 na fac. e pedi para verificar o problema, meu trabalho esta pronto só preciso acessar o FTP e te mandar, ontem não tive tempo porem tinha trab. de outra matéria.

Bem espero que compreenda minha situação, por enquanto é só>>>Aluno 1

---

**Message no. 10** Sent by **Aluno 2** () on Wed Mar 28, 2001 22:44

**Subject Relatorio de Dhtml.**

Em Anexo Relatório

---

**Message no. 11** Sent by **Aluno 3** () on Thu Mar 29, 2001 21:27

**Subject Trabalho a ser entregue na Quarta**

Caro Professor, como nao pude vir na aula de Quarta, 28/03, fiquei sem grupo de trabalho. Gostaria de saber se posso entrar em algum grupo ou mesmo fazer o trabalho individualmente.

Aluno 3

---

**Message no. 26** Sent by **Aluno 6** () on Wed May 09, 2001 09:03

**Subject Projeto**

Professor,

estou enviando um zip com a descrição do projeto. Meu tel é XXXXXX ramal XXX ou XXXXXX

Atenciosamente, Aluno 6

**Message no. 27** [Branch from no. 26] Sent to **Aluno 6** () on Mon May 14, 2001 15:20

**Subject Re: Projeto**

Oi, Aluna 6.

Realmente, falhei com você. Recebi os arquivos na quarta feira e dei uma olhada; não retornei porque imaginei que iríamos nos encontrar antes da aula como combinado e depois disso acabei esquecendo.

Com relação aos arquivos que você mandou, confesso que fiquei um pouco perdido. Faltou um documento estilo "index.html" :-), quer dizer, fiquei sem saber por onde começar a leitura. Além disso, não há um documento que me responda simplesmente à pergunta: "O que é Nambu?".

Explicando melhor: seria bom se você me mandasse um resumão do que se trata a sua idéia. Isso poderia ser colocado no começo da especificação. Algo como "Nambu é um sistema que serve para tal coisa, fazendo isso de tal forma".

O que deu para eu adivinhar é que o seu sistema tem funcionalidades semelhantes à de programas como Quicken ou Money. Qual a diferença entre eles?

Um abraço, Professor

## 12.2. Fórum

Também no uso do fórum, a entrega de trabalhos é a principal aplicação da ferramenta. São poucas as interferências no fórum do professor, já que também é pequeno o número de mensagens enviadas pelos alunos para outros fins.

**Message no. 23** [Branch from no. 16] posted by **Aluno 6** () on Wed Mar 07, 2001 22:59

**Subject Re: Primeiro trabalho**

Segue anexo o trabalho solicitado

---

**Message no. 28** [Branch from no. 16] posted by **Aluno 7** () on Wed Mar 07, 2001 23:34

**Subject Re: Primeiro trabalho**

Segue em anexo o meu trabalho!!

---

**Message no. 88** posted by **Aluno 8** () on Thu Mar 29, 2001 10:59

**Subject O que é SMIL????**

Alguem poderia me responder esta pergunta e me dar um exemeplo de SMIL.

Falo!!!

Aluno 8

---

**Message no. 96** posted by **Aluno 1** () on Thu Apr 05, 2001 20:42

**Subject Importante!!!!**

Favor esclarecer uma dúvida...o Site pessoal q deve ser entregue daqui duas semanas.....é de qual assunto....??

1.Sobre um assunto que eu escolher qualquer - Ex. Ferrari, Corinthians, SI, Mulher...



2.Sobre mim...meus dados, carreira, gosto pessoal....Reesponder o quanto antes e favor enviar a resposta para XXXX@XXXX.com.br  
Valeu mesmo... Aluno 1

---

**Message no. 99** [Branch from no. 96] posted by **Professor**  
(SI\_LINTECPR\_I\_ASISN\_1\_2001) on Tue Apr 10, 2001 11:30

**Subject Re: Importante!!!!**

Denys,

O site deve ser pessoal. Você tem três opções:

1 - Fazer um site estilo "currículo", colocando seus conhecimentos, experiência profissional, idiomas, etc.

2 - Fazer um site estilo "meu canto na Internet", colocando coisas que você gosta, falando sobre seu cachorro, sua família, etc.

3 - Fazer um site juntando as duas idéias anteriores.

Um abraço, Professor

---

**Message no. 100** [Branch from no. 88] posted by **Professor**  
(SI\_LINTECPR\_I\_ASISN\_1\_2001) on Wed Apr 11, 2001 16:13

**Subject Re: O que é SMIL????**

Aluno 8,

Visite o site abaixo que você vai ter a resposta a sua pergunta:

<http://www.helio.org/products/smil/tutorial/>

Um abraço, Professor.

---

Apesar da pequena participação do professor no fórum, é importante destacar que ele propõe outras pesquisas para solucionar algumas dúvidas dos alunos, inserindo informações complementares. Estas mensagens fazem indicações de programas, *sites* e outros dados que poderiam colaborar na formação do aluno.

**Message no. 151** posted by **Professor** (SI\_LINTECPR\_I\_ASISN\_1\_2001) on  
Fri Apr 27, 2001 15:56

**Subject Compactador de arquivos alternativo**

Oi, pessoal.

Descobri um programa muito legal no site <http://www.download.com>. Chama-se Power Archiver. É um substituto para o Winzip, com a diferença que é Freeware, ou seja, não precisa ficar clicando "I agree" o tempo todo na mensagem de shareware. Bom feriado a todos! Professor

---

**Message no. 154** [Branch from no. 150] posted by **Professor**  
(SI\_LINTECPR\_I\_ASISN\_1\_2001) on Mon Apr 30, 2001 18:32

**Subject Re: Software para Geração de HELP e MANUAL**

Aluno 3,

No site <http://www.download.com> faça uma busca por um programa chamado RTF2HLP. Não testei, mas pela descrição deve fazer o que você quer. Um abraço, Professor

O professor dessa disciplina é também o responsável pela disciplina de Laboratório de Programação I, na qual cabem as mesmas observações colocadas anteriormente quanto aos conhecimentos técnicos, mas com pouca habilidade no uso pedagógico das mesmas nos processos de ensino-aprendizagem de sua disciplina.

Além das mensagens apresentadas acima, o total de 220 mensagens demonstra a forma e a postura do professor quanto ao uso da ferramenta. O professor utiliza-se do fórum para ajudar os alunos na solução de dúvidas e problemas levantados, indicando outras fontes de pesquisa: *sites*, livros, etc. Em alguns momentos foi possível manter uma dinâmica de comunicação entre o professor e o aluno, propondo novas pesquisas e apresentando dicas para o aprofundamento do trabalho desenvolvido presencialmente.

### **XIII. Conclusão**

O objetivo deste capítulo foi fazer um recorte com diversos exemplos das estratégias utilizadas pelos professores no uso das ferramentas escolhidas para esta pesquisa. Esses recortes foram organizados por disciplinas para facilitar a organização dos dados levantados.

Com base nesse levantamento de dados, será feita uma análise desses materiais gerados, organizando-se por ferramenta, com o objetivo de delinear algumas técnicas de utilização dos recursos em estudo.

**CAPÍTULO III**  
**PESQUISA DE CAMPO**  
**ANÁLISE DE DADOS**

<b>I.</b>	1ª Análise – Correio Eletrônico .....	110
<b>II.</b>	2ª Análise – Fórum .....	116
<b>III.</b>	3ª Análise – Bate-papo.....	124
<b>IV.</b>	4ª Análise – Trabalho por Projetos .....	129
<b>V.</b>	5ª Análise – O Papel do professor e suas competências .....	131

Considerando-se o levantamento e apresentação dos dados obtidos na pesquisa no capítulo anterior - no qual foram demarcadas algumas estratégias utilizadas pelos professores no uso de ferramentas tecnológicas de atividades à distância nos cursos presenciais pesquisados - partimos para a análise, levando em consideração os referenciais teóricos demarcados anteriormente.

Sem perder de vista o que compreendemos como um processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor e do aluno neste processo, iniciaremos esta análise considerando cada uma das ferramentas utilizadas e os documentos gerados. Ao final pretende-se fazer uma análise do uso geral das ferramentas nas disciplinas estudadas.

## 1ª Análise – Correio Eletrônico

<b>Ferramenta:</b>	Correio Eletrônico
<b>Classificação:</b>	ferramenta assíncrona
<b>Relação entre usuários:</b>	um usuário para um usuário
<b>Número de disciplinas que utilizaram a ferramenta:</b>	11

A partir das premissas apresentadas no Capítulo I sobre a ferramenta de correio eletrônico, é possível que o uso desta ferramenta colabore na manutenção das relações entre os participantes de forma individual privilegiando os contatos professor-aluno.

Foram diversas as formas de utilização do correio eletrônico nos diversos processos de ensino-aprendizagem pesquisados: entrega de trabalhos, comunicados diversos referentes ao processo, plantão de dúvidas e outros que serão detalhados abaixo.

### 1. Entrega de materiais e trabalhos

Nos casos estudados, a ferramenta de correio eletrônico é muito utilizada para entrega de materiais e trabalhos por parte dos alunos para o professor. As atividades desenvolvidas pelos alunos, individuais ou em grupos são, em grande parte das disciplinas, entregues via correio eletrônico.

Isso pode ser notado, como exemplo, nas disciplinas 9 e 12, nas quais o uso básico da ferramenta de correio eletrônico foi para entrega de trabalhos, relatórios ou outros materiais pedidos pelo professor nos encontros presenciais, pois nem sempre são encontradas mensagens com as propostas de atividades.

Esta forma de utilização, baseando-se no perfil da ferramenta, é adequada, já que o material será entregue pelo aluno ao professor diretamente, sendo de acesso exclusivo dele: somente ele recebe o material, analisa, avalia ou retorna informações para o aluno. A ferramenta não permite a participação de outros integrantes do curso.

### 2. Solução de problemas acadêmicos

Outro uso feito pelo correio eletrônico é na solução de problemas do dia-a-dia da sala de aula: faltas, notas, entregas de atividades, acesso a materiais e outros. Este uso aparece em quase todas as disciplinas, já que é essa a forma mais simples de contato

com o professor fora dos horários dos encontros presenciais. Cabe lembrar que, além do correio eletrônico disponibilizado pelo sistema de gerenciamento de cursos, a instituição também oferece uma conta de correio individual. Muitos contatos feitos entre professores e alunos acontecem via esses endereços de correio eletrônico e seus conteúdos são sigilosos, com acesso restrito ao usuário da conta.

Alguns exemplos do uso do correio da forma citada acima podem ser vistos na disciplina 1, na qual o professor apresenta novos materiais que foram publicados para o grupo e um aluno pede revisão de suas faltas. Um outro exemplo são as mensagens por parte dos alunos ao professor, na disciplina 3, comunicando antecipadamente que iria faltar na próxima aula.

O uso da ferramenta para manter contato entre o professor e o aluno cria um vínculo de responsabilidade entre alguns participantes que pode ser notado quando alunos comunicam aos professores que não poderão estar presentes na próxima aula (disciplina 3) ou tirando dúvidas sobre a forma de entrega de trabalhos (disciplina 10). O aluno e/ou o professor não necessitam aguardar até o próximo encontro presencial para sanar suas dúvidas ou enviar materiais para estudo e avaliação.

Apesar de algumas dessas dúvidas serem questões pessoais e individuais, referentes exclusivamente a um determinado aluno, alguns encaminhamentos ou soluções propostas poderiam servir para todo o grupo. Assim, o uso do correio nessa situação não é adequado, mas o professor poderá fazer uma seleção dessas dúvidas e publicá-las em áreas públicas, com acesso a todo o grupo. Isso poderá facilitar diminuindo o número de novas perguntas, além de propiciar os mesmos direitos às informações ao grupo.

### 3. Plantão de dúvidas da disciplina

Em alguns casos, o correio eletrônico foi utilizado como plantão de dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados pelo professor nos encontros presenciais. Neste caso específico, o professor precisa se posicionar claramente quanto à forma de solucionar essas dúvidas.

A própria estratégia tratada aqui precisa ser analisada: a questão a ser colocada é pedagógica e diz respeito à forma de encaminhamento desta dúvida pelo professor. Será dando uma resposta completa e conclusiva que o professor colaborará com a aprendizagem do aluno? Ou encaminhando o aluno a novas pesquisas e busca de

informações que poderemos colaborar com a aprendizagem? De que forma é possível propor uma pesquisa complementar para solucionar essas dúvidas: indicando novas fontes de pesquisa, indicando temas para leitura e discussão ou trazendo respostas prontas? Será o professor o centro para solução das dúvidas do grupo? Estas questões demonstram uma preocupação do uso desta ferramenta de forma a criar um ambiente de aprendizagem inovador que promova a busca por parte do aluno de novos conteúdos e a construção de novos conhecimentos.

Em alguns casos podemos notar a postura do professor em propor respostas diretas e conclusivas, o que pode facilitar a solução da dúvida do aluno, mas pode não colaborar na construção dos conceitos necessários. (disciplina 5)

Cabe aqui destacar a atuação de um professor que encaminha as dúvidas apresentadas pelos alunos para que sejam colocadas em outra ferramenta, como o fórum, de tal forma a socializar a dúvida e contar com a participação do grupo para solução da questão. O professor também contribui para a resolução da dúvida, mas, agora, de forma partilhada com o grupo. Além de compartilhar a dúvida, contando com a participação do grupo para solucioná-la, o professor poderá também propor outras pesquisas, livros, endereços na Internet e outras fontes. Isso pode ser notado de forma clara nas disciplinas 4, 9 e 12.

#### 4. Avaliação de aprendizagem

O correio eletrônico também foi utilizado por alguns professores como forma de avaliação individual do aluno, propiciando um feedback do professor de forma individual, em um acompanhamento mais focado no trabalho de cada um, o que poderá trazer referências quanto os acertos e erros no desenvolvimento de sua aprendizagem. Nas disciplinas 2, 4 e 8 pode-se notar os retornos dados pelo professor em relação ao trabalho enviado e a definição dos critérios de avaliação que serão empregados na disciplina.

Em alguns casos, além da avaliação dos trabalhos, os comentários também vêm acompanhados de mensagens de incentivos, individuais e coletivos, que poderão promover a motivação no desenvolvimento na disciplina. Assumindo o papel de mediador entre o aluno e a informação, no sentido de colaborar com a construção do conhecimento pelo aluno, esses incentivos e eventuais correções de rumo serão de muita importância para o educando. É possível notar-se esta postura na disciplina 8, na qual o



professor incentiva os alunos a participarem dos trabalhos dando retornos e sugestões de melhoria.

### 5. Professor comunicador e mediador

Ainda destacando o papel desse mediador, o correio eletrônico vem servir de suporte na substituição do professor presencial para um professor on-line. Para que isso possa ocorrer é importante a presença constante do professor no ambiente de aprendizagem virtual.

É possível perceber em alguns casos a demora ou até a falta de respostas por parte do professor a mensagens enviadas pelos alunos (disciplinas 1, 9, 10 e 12). Para a utilização de uma ferramenta como o correio eletrônico é necessário o acompanhamento por parte do professor às mensagens recebidas e que estas possam, o mais breve possível, ser respondidas.

Em alguns casos é possível notar a formação de uma cultura de rede no grupo. O aluno percebe a presença no professor e a rápida resposta a mensagens enviadas. Nesses casos, o número de mensagens enviadas é maior e o aluno também responde rapidamente ao professor: essas reações são notadas tanto no correio eletrônico como no fórum de discussão. A disciplina 4 pode servir de exemplo para este comentário. A presteza do professor no encaminhamento das respostas na própria ferramenta desenvolveu nos alunos uma responsabilidade de manter a leitura de suas mensagens atualizada e, quando necessário, o envio de respostas em um curto espaço de tempo. Percebe-se em alguns casos mais de duas mensagens entre professor e aluno durante uma mesma semana, ou seja, entre os encontros presenciais semanais.

Em algumas disciplinas não são encontradas respostas, no correio eletrônico, por parte do professor a mensagens enviadas pelos alunos. Talvez o professor tenha feito o encaminhamento da dúvida ou pedido em sala de aula, o que torna incompleta a comunicação com o uso da ferramenta entre os participantes para o aprofundamento da análise no caso.

Neste item é importante lembrar que muitos professores não detinham o domínio da ferramenta de correio eletrônico, nem habilidades de sua aplicação pedagógica. Em todos os momentos houve uma equipe de suporte, mas nem sempre esta foi acionada. Quando isso ocorreu, a equipe tomou o papel do professor na manutenção da dinâmica

de comunicação professor-aluno, colaborando na solução de dúvidas ou encaminhamento para o professor. Um exemplo pode ser visto na disciplina 11.

## 6. Apoio tecnológico

Por apoio tecnológico entende-se uma breve explicação por parte do professor da ferramenta que está sendo utilizada, definição de alguns parâmetros de uso e encaminhamento, quando necessário, para outras ferramentas.

Foi possível notar este procedimentos em algumas disciplinas - 4, 6 e 8 – em que alguns professores enviaram mensagens para todos os alunos apresentando a ferramenta e mostrando sua utilidade durante o processo de ensino-aprendizagem. Nos momentos adequados e necessários, o professor propõe que o aluno utilize a ferramenta correta.

Estas colocações são de grande importância na formação do aluno quanto à melhor utilização do ferramental tecnológico disponível, ou seja, existe uma preocupação quanto ao desenvolvimento de competências do uso da ferramenta tecnológica e de comunicação.

## 7. Quanto à aprendizagem

Nas estratégias apresentadas acima, foi possível notar que o professor quando propôs a utilização da ferramenta de correio eletrônico, possibilitou um atendimento individualizado do aluno e, quando possível, mantendo um contato direto durante o intervalo entre as aulas presenciais. Resgatando-se alguns pontos colocados no capítulo I, no que diz respeito ao tópico: As relações interativas entre professor e alunos, em alguns casos os professores puderam rever seus planejamentos buscando melhorar seu trabalho docente.

As dúvidas levantadas por alguns contatos professor-aluno possibilitaram ao professor buscar materiais complementares no sentido de construir aprendizagens significativas e individualizadas.

Também o correio cumpriu seu papel como um canal de comunicação direta professor-aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, já que muitos assuntos puderam ser encaminhados antes mesmo dos próximos encontros presenciais.

É necessário lembrar que nem todas as disciplinas conseguiram utilizar o correio eletrônico de forma a colaborar com a aprendizagem do aluno. Apesar do uso adequado,

no que diz respeito a questão tecnológica, cabe ressaltar a importância da visão didático-pedagógica necessária para a melhor aplicação destes recursos.

## 2ª Análise – Fórum

<b>Ferramenta:</b>	Fórum
<b>Classificação:</b>	ferramenta assíncrona
<b>Relação entre usuários:</b>	um usuário para muitos usuários
<b>Número de disciplinas que utilizaram a ferramenta:</b>	12

Sendo o fórum uma ferramenta assíncrona utilizada para interação de grupos, conforme reflexão no Capítulo I, podemos supor que em um processo de ensino-aprendizagem o uso desta ferramenta privilegiará interações em dois níveis: professor-aluno e aluno-aluno.

Destas possibilidades de interações surgem diversos usos da ferramenta: entrega de trabalhos, discussões de textos, comunicação em geral, plantão de dúvidas, estudo de casos e outros que serão citados e comentados a seguir.

### 1. Entrega de trabalhos

Em algumas disciplinas foi possível encontrar esta forma de utilização do fórum, na qual o aluno envia para o professor resultados ou soluções de trabalhos propostos. Grande parte dos trabalhos entregues foram anexados às mensagens enviadas, dificultando o acesso por parte dos outros alunos, como já foi comentado no capítulo I, ficando somente a cargo do professor a leitura e avaliação. Exemplos deste uso podem ser vistos nas disciplinas 9, 10 e 12. Esta forma não aproveita a melhor característica da ferramenta que é a colaboração entre os participantes.

Uma outra forma de entrega de trabalhos foi feita na disciplina 4, na qual os alunos precisavam responder algumas questões que deveriam ser enviadas ao professor no corpo da mensagem, possibilitando que os colegas pudessem ver as respostas e comentá-las. O professor desta disciplina tem o domínio da ferramenta e pôde construir com os alunos as melhores soluções do trabalho proposto. Os comentários do professor também foram feitos no fórum, inclusive propostas de melhoria do texto e dos conceitos trabalhados.

### 2. Discussão de textos

Uma forma muito comum da utilização do fórum é a discussão de textos, em que o professor disponibiliza um ou mais textos que deverão ser lidos e discutidos, podendo também indicar temas, endereços de *sites* na Internet, etc. Diversas disciplinas utilizaram esta estratégia, entre elas as disciplinas 1, 2 e 12.

Algumas formas de utilização da estratégia precisam ser detalhadas para melhor compreensão de suas possibilidades de aplicação durante o processo de ensino-aprendizagem. Uma questão importante é a forma de participação do professor na ferramenta.

Foi possível notar na disciplina 1 que o professor propõe a discussão em uma primeira mensagem, mas não participa na continuidade da atividade, mesmo quando os alunos enviam mensagens e comentários. Em geral, os alunos desejam saber a opinião do professor e de seus colegas quanto ao que foi publicado por ele no fórum e a participação do professor é muito importante para a continuidade da discussão. Nos casos estudados da disciplina 1, só ocorrem mensagens de resposta à mensagem publicada pelo professor, não havendo contribuições complementares deste e, conseqüentemente, de nenhum outro aluno.

Casos como o apresentado na disciplina 2 demonstram a importância da participação do professor como mediador, colaborando no desenvolvimento de um ritmo nas discussões. Ele poderá participar como provocador dos participantes, motivador dos alunos para novas contribuições, incentivador da participação de todos alunos, ou seja, o papel de mediação entre os alunos e os conteúdos trabalhados. Este papel é muito importante em atividades desenvolvidas à distância, já que as relações existentes em ambientes presenciais precisam ser recriados na virtualidade.

Uma outra forma dessa mediação é a escolha de um dos participantes que tenha o domínio da ferramenta e da linguagem adequada. Um bom exemplo disso foi utilizado pelo professor da disciplina 4, na qual um ex-aluno participou das discussões como provocador dos colegas. Com um nome fictício, este aluno trazia novos conteúdos, discutia as colocações dos alunos e provocava reflexões que foram muito importantes nas sínteses feitas em sala de aula.

Cabe também destacar a forma com que as intervenções dos mediadores é feita. Em alguns pontos da disciplina 2 foi possível destacar participações do professor de forma muito diretiva, trazendo respostas prontas e que acabavam por finalizar as discussões propostas. Este mesmo professor soube se utilizar muito bem do fórum, provocando a continuidade das discussões em outros momentos.

Em contraponto à análise anterior, na disciplina 12 pode-se perceber em diversas participações o professor não complementa as dúvidas ou pontos colocados pelos alunos, ao invés disso, propõe novas pesquisas, endereços de *sites* na Internet que colaboram com a discussão, levanta outras dúvidas para discussão do grupo, ou seja, cria uma dinâmica que alimentará a continuidade do debate.

Em síntese, é necessário que o professor ou o mediador indicado pelo grupo participe das discussões com a preocupação de motivar a participação de todos, estimulando os que não têm presença ativa e propondo novos temas para a continuidade do processo. As intervenções feitas pelo mediador devem ser no sentido de buscar as respostas no grupo e em outras fontes de pesquisa, e não no mediador.

### 3. Comunicações em geral

Esta estratégia de uso do fórum é perceptível em quase todas as disciplinas. Devido ser esta ferramenta adequada para envio de informações para todo o grupo, comunicados como entrega de trabalhos, datas de prova, eventos correlatos aos temas das disciplinas são alguns tipos de assuntos publicados nos materiais estudados.

Cabe destacar aqui uma forma adequada de utilizar o fórum para comunicados gerais aos participantes da disciplina. Existe a possibilidade de criação de tópicos de discussões que colaboram na organização das discussões, combinando previamente com os alunos que todas as mensagens com comunicados gerais para o grupo serão publicadas dentro deste tópico criado, facilitando assim a leitura deste material. Em todos os casos estudados as mensagens com informações gerais foram enviadas conjuntamente com as outras mensagens.

Na disciplina 8, a ferramenta também foi utilizada pelos alunos para manter contato entre eles, marcando reuniões e dando encaminhamento ao desenvolvimento de projetos.

### 4. Plantão de dúvidas

Utilizar a ferramenta de fórum como um plantão de dúvidas não é novidade para os que utilizam esta ferramenta. Algumas disciplinas utilizaram esta estratégia no fórum de discussão, como as disciplinas 4, 5, 9 e 12.

É importante dar destaque à forma que esta estratégia é utilizada e como o professor se coloca nestas atividades, pois pode ser muito útil para que os alunos montem materiais muito ricos de pesquisa e construído a diversas mãos. Este material poderá servir também como parte da avaliação de participação dos alunos e da aprendizagem individual e do grupo.

Um exemplo muito ilustrativo foi o uso feito pela disciplina 4. No ímpeto de colaborar com a aprendizagem do aluno, o professor apresentou o fórum como a possibilidade de um plantão de dúvidas que seriam respondidas rapidamente pelo professor. Inicialmente o professor respondia todas as dúvidas, às vezes com explicações extensas que demandavam muito tempo extra-aula para tal tarefa, colocando-se como a única fonte de pesquisa do aluno.

Durante o desenvolvimento da atividade, em conjunto com a equipe de apoio do docente para questões pedagógicas, foi discutida com o professor a dificuldade deste fazer atendimentos individuais de dúvidas, principalmente colocando-se como centro de produção de respostas para o aluno. Esta reflexão fez com que o professor passasse a indicar outras fontes de pesquisa, responder as dúvidas com outros materiais e outras dúvidas, provocando a busca da solução pelo próprio aluno. Além disso, o professor possibilitou a maior participação dos outros integrantes, dando um maior espaço de tempo para as respostas, quando, assim, outro colega poderia colaborar para solução.

Esta mudança da postura do professor acarretou uma grande diminuição do tempo empregado no acompanhamento da atividade e possibilitou também uma construção mais consistente dos conhecimentos individuais e coletivos. Foi notada pelo professor também a mudança de postura do aluno quanto à proposta de novas dúvidas e a colaboração na solução das dúvidas dos colegas.

Em contraponto ao exemplo citado acima, na disciplina 5 o fórum foi utilizado como plantão de dúvidas, no qual o professor foi o centro de origem das soluções as questões colocadas.

Em tempo, também cabe destacar a forma de utilização na disciplina 12, na qual o professor responde a grande parte das dúvidas do grupo com endereços de páginas na Internet, incentivando que os alunos navegassem por ela buscando as soluções e trazendo novos endereços para seus colegas.

## 5. Estudo de Caso

Na disciplina 2 foi desenvolvido com os alunos um estudo de casos propostos pelo professor, que distribuiu textos publicados na Internet sobre a atuação e gestão de diversas empresas. Cada grupo de alunos complementou suas pesquisas com informações sobre a empresa estudada e as observações foram feitas tendo em vista os temas trabalhados na disciplina presencial ou virtualmente.

Os textos criados foram publicados no fórum e comentados pelos colegas e pelo professor, que pedia alguns detalhamentos. Nos textos produzidos os alunos apresentaram dados sobre a empresa pesquisada e as relações da pesquisa com as teorias estudadas.

A avaliação final da atividade foi feita na própria ferramenta. O professor fez pequenas sínteses e comentários que consolidavam as ligações dos trabalhos feitos com os conceitos desenvolvidos durante o semestre.

Com esta estratégia foi possível notar, segundo comentários feitos pelo professor na ferramenta, que “fica consolidado o conhecimento do primeiro semestre”. Assim, é possível supor que a estratégia possibilitou uma avaliação adequada da aprendizagem desenvolvida pelos alunos durante os trabalhos da disciplina.

## 6. Solução de problemas

A solução de problemas foi uma estratégia utilizada na disciplina 7 que, apesar de ter sido desenvolvida presencialmente, utilizou a ferramenta de fórum e pode ser um bom exemplo do uso desta estratégia.

Nesta atividade, o professor apresentou via fórum a necessidade de solução de um problema: uma empresa que necessitava um programa para informatização de seus sistemas de contas a receber. Nas orientações do professor constava que os alunos precisariam determinar as características desse programa.

Durante a atividade os alunos foram enviando suas sugestões para o desenvolvimento do sistema, ou seja, a solução do problema proposto. O número de mensagens enviadas é grande, o que demonstra a pronta participação dos alunos.

É necessário lembrar que a análise é feita sobre o material publicado no fórum e como a atividade foi desenvolvida presencialmente, alguns parâmetros podem ter sido dados pelo professor oralmente. Assim, cabe destacar que a participação do professor no fórum só se dá no início da atividade, não havendo outras colocações nem para incentivar a participação do grupo, nem para uma síntese final ou uma avaliação dos



resultados alcançados. Estas colocações podem ter sido feitas sem o uso da ferramenta, no encontro presencial.

Em se pensando nesta atividade desenvolvida total ou parcialmente à distância, seria muito importante uma maior participação do professor fazendo um trabalho de mediação com os alunos e, sobretudo, uma síntese final do trabalho, com uma reflexão sobre os objetivos propostos e os alcançados, a participação do grupo, os resultados obtidos e abertura para novas propostas e comentários do grupo.

Outra questão a se destacar é o uso de propostas próximas da realidade dos alunos e do tema trabalhado presencialmente, provocando uma aprendizagem significativa para os participantes do processo.

## 7. Simulação da realidade

Em duas disciplinas foi possível encontrar esta estratégia: 4 e 11. Em ambos os casos as atividades faziam parte de um projeto maior que propunha atividades de simulação.

Na disciplina 4, por exemplo, o grupo desenvolveu um *Clipping* de Economia, fazendo as relações entre os temas trabalhados em sala de aula e as notícias veiculadas nos meios de comunicação em estudo. A simulação surtiu efeitos maiores dos previstos inicialmente.

A preocupação inicial, segundo o professor, era de fazer as relações dos conteúdos com o dia-a-dia dos alunos, a realidade econômica mundial. Além desses objetivos, foi contemplado indiretamente o trabalho com diferentes mídias - jornais, revistas, TV, etc. - e alguns grupos desenvolveram uma leitura crítica dos meios, reconhecendo itens como linha editorial e ideologia envolvida nas notícias veiculadas. Disso pode-se destacar o melhor entendimento da realidade em que está envolvido o aluno, inclusive dos conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula.

Outro exemplo é a disciplina 11. Neste caso o professor propôs a criação de empresas com documentação apropriada, organograma da diretoria, atas de reunião e comunicações, com o uso da linguagem formal.

Primeiramente os alunos puderam vivenciar algumas questões pertinentes à criação de uma empresa. Os documentos foram redigidos levando-se em consideração modelos dos documentos reais exigidos pelos órgãos responsáveis.

Após a documentação, utilizou-se o fórum para troca de mensagens sobre os serviços prestados pelas empresas, as necessidades de compra de materiais e equipamentos, busca de recursos humanos e outros pedidos, sempre com textos na linguagem solicitada.

O que foi possível perceber no final das atividades foi a completa integração dos alunos com o tema, o que pode ser notado nos últimos comentários em conversas com os alunos que desejavam “vender as empresas” para a continuidade do trabalho dos alunos do semestre seguinte, o que não ocorreu devido a possibilitar ao aluno desenvolver seu projeto a partir da criação de novas empresas.

Na avaliação do professor os objetivos iniciais foram superados e os alunos puderam conhecer e discernir o uso adequado da linguagem. Também aqui outra competência foi desenvolvida, os alunos foram capacitados para o uso das ferramentas de comunicação utilizadas, incluindo o fórum, o que facilitou o trabalho de outros professores nos semestres seguintes.

## 8. Avaliação de atividades

A avaliação de aprendizagem por meio da ferramenta de fórum fez parte de diversas estratégias utilizada ou em atividades específicas de avaliação. Nas disciplinas 2, 4 e 8 podemos localizar exemplos de utilização do fórum como ferramenta para avaliações de forma continuada durante o desenvolvimento de projetos pelos alunos.

Na disciplina 8, o professor envia mensagens incentivando a continuidade das atividades e propondo novos encaminhamentos, novas fontes de pesquisa e outras colaborações. O fórum possibilitou um acompanhamento individualizado do trabalho desenvolvido e eventuais correções de rumo.

Já na disciplina 2, o professor faz um trabalho de mediação durante o transcorrer do curso, acompanhando, sugerindo novas pesquisas e incentivando os grupos nos seus projetos. Além desse acompanhamento, foi feita uma avaliação final dos trabalhos, com comentários sobre os materiais publicados. Esta participação do professor apresenta-se como o fechamento das atividades do fórum, até mesmo incluindo ao final de algumas mensagens: “Boas Férias”. A apresentação da avaliação final pelo professor demonstra a percepção do ritmo das atividades que foram desenvolvidas à distância, as quais ele soube finalizar de forma adequada.

O professor da disciplina 4 também utilizou o fórum para desenvolver a avaliação do grupo. Além de ter utilizado a produção e participação individual como avaliação da aprendizagem desenvolvida, nos trabalhos em grupo o professor atribuía uma nota para o desenvolvimento do grupo baseando-se no resultado apresentado. Posteriormente, cada grupo montava uma planilha em que eram definidas as notas de cada um dos participantes, tendo como teto a nota apresentada pelo professor. A planilha final era devolvida no fórum e todos puderam acompanhar a avaliação.

### 9. Quanto à aprendizagem

Em síntese, a utilização do fórum como ferramenta que dinamiza o trabalho docente e cria novas dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem aconteceu em diversas disciplinas pesquisadas. Partindo-se dos dados obtidos, da produção e da participação dos alunos, é necessário que o professor encontre formas inovadoras de avaliação da aprendizagem. Quando o professor utiliza as atividades desenvolvidas à distância como parte de seu processo de ensino-aprendizagem, inclusive na avaliação, o aluno valoriza o trabalho, se envolve e participa da atividade.

Retomando o capítulo I, quando se fala da aprendizagem que ocorre em diversos ambientes sociais, incluindo-se aqui também a sala de aula, se considerarmos o fórum como um ambiente de encontro social entre o professor e os alunos, este, se bem utilizado, poderá ser um ambiente adequado para a aprendizagem.

Em diversas disciplinas nota-se o desenvolvimento de ambientes facilitadores de aprendizagem preparados pelo professor, onde os alunos participam trocando informações e construindo seus conhecimentos, sempre com o apoio de seus colegas e do professor. Em outros casos o professor criou situações que generalizavam conceitos trabalhados, possibilitando um aprendizado dentro das características propostas no capítulo I.

Nesta ferramenta foi possível notar também o domínio por parte do professor de competências de:

1. Comunicação quanto à mediação na ferramenta,
2. Tecnológicas quanto ao uso adequado da ferramenta,
3. Didático-pedagógica quanto à boa aplicação da ferramenta para a dinamização de seus processos de ensino-aprendizagem.

### 3ª Análise – Bate-papo

<b>Ferramenta:</b>	Bate-papo
<b>Classificação:</b>	ferramenta síncrona
<b>Relação entre usuários:</b>	um usuário para muitos usuários
<b>Número de disciplinas que utilizaram a ferramenta:</b>	3

A terceira ferramenta analisada difere das duas anteriores no que diz respeito ao uso simultâneo. Como já foi explorado no Capítulo I, o bate-papo é uma ferramenta síncrona, ou seja, para que a comunicação aconteça é necessário que os participantes estejam simultaneamente conectados no programa de bate-papo.

Somente as disciplinas 4, 10 e 11 utilizaram o bate-papo durante o processo de ensino-aprendizagem estudado, a partir de diversas estratégias: plantão de dúvidas, simulação, reunião de grupos, discussão de temas, discussão de trabalhos com o professor e outras mais.

#### 1. Apresentação do Programa

Na disciplina 10, o bate-papo foi utilizado para apresentação da ferramenta, que seria utilizada em outras disciplinas. Esta disciplina, Informática Básica, faz parte do primeiro semestre do curso de Sistemas de Informação. Apesar de ser um curso de Sistemas de Informação, alguns alunos tinham dificuldade no uso das ferramentas, tanto o bate-papo, como o fórum e correio eletrônico. A solução encontrada pelo grupo de suporte foi incluir algumas aulas no início do semestre letivo nas quais foram estudados os recursos tecnológicos necessários. Os resultados têm sido muito bons, pois o uso das ferramentas nas disciplinas do semestre e nos semestre seguintes tem sido natural, ou seja, não acarretou dificuldades ao aluno no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores.

#### 2. Discussões de temas

As disciplinas 4 e 11 utilizaram esta estratégia nos seus trabalhos em diversos momentos e de formas diferenciadas.

O professor da disciplina 4 utilizou o bate-papo como ferramenta em atividades presenciais e à distância. Presencialmente, foram promovidas discussões com temas

propostos pelo professor. Cada grupo de alunos fazia um bate-papo e a discussão foi totalmente gravada, possibilitando o acesso a transcrição e posterior produção de um texto pelos alunos. Além disso, a ferramenta apresentou-se como um recurso de avaliação da aprendizagem dos grupos, pois o professor teve acesso às discussões e pôde colaborar posteriormente com cada um dos grupos. As discussões também foram publicadas para todos os alunos.

O uso do recurso em ambiente presencial colaborou na sistematização da discussão pela gravação das mensagens enviadas, o que poderia ser mais difícil se dependesse de um relator que nem sempre consegue descrever todo o desenrolar da discussão. Houve também possibilidades de processos de avaliações continuadas dos alunos em pequenos grupos e individualmente, o que também demonstrou ser um bom uso da ferramenta, já que o professor pode acompanhar cada uma das discussões dos grupos na íntegra.

Na mesma disciplina, o professor também promoveu discussões à distância e quando foi possível participou delas, em cujas gravações nota-se a sua postura, mantendo-se disponível, mas procurando interferir o menos possível, abrindo aos alunos-participantes o espaço de expressão. Esta postura não se apresentou espontaneamente, anteriormente a esta forma de trabalho o professor propôs aos alunos plantões de dúvida que foram mediados por ele que se colocou, então, como principal fonte de solução de dúvidas. Esta questão será melhor discutida nos próximos itens.

Na disciplina 11 o uso do bate-papo se deu de forma presencial e/ou à distância, e esta definição ficou a cargo do grupo de alunos. O professor propôs a leitura em conjunto do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, livro publicado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Cada grupo de alunos foi responsável por um dos capítulos do livro e precisou desenvolver suas discussões no bate-papo, que foram posteriormente disponibilizadas para a complementação da atividade de produção de um texto síntese do material lido e discutido.

O professor pretendia com esta atividade desenvolver nos alunos metodologia de leitura e escrita de textos científicos. Neste caso, a ferramenta de bate-papo foi muito importante já que todo o conteúdo pôde ser recuperado pelos alunos, facilitando a criação do novo texto. A finalização foi feita no fórum.

No desenvolvimento da atividade foi possível notar a desenvoltura do aluno no bate-papo, já que este se assemelha à linguagem falada, que é de domínio do grupo, mas, por sua vez, necessitando que cada participante fizesse uma breve reflexão do que

seria dito, uma vez que todo o material estava sendo gravado. Foi possível notar uma maior facilidade quanto à criação do texto final, o que em geral não acontece quando a discussão é oral, porque os registros das discussões orais podem ser falhos ou incompletos. No ambiente de bate-papo, o papel do relator fica a cargo do computador, que faz um registro completo da discussão.

### 3. Reunião de grupos

O bate-papo foi muito utilizado nas discussões de seminários na disciplina 4. Os registros apontam que muitos grupos fizeram suas discussões de conteúdos, planejamento e produção final via bate-papo.

Estes encontros eram agendados com antecedência nos finais de semana e em alguns deles o professor participou ajudando o trabalho do grupo de forma colaborativa, promovendo a participação de todos.

Já na disciplina 11, as reuniões ocorreram, mas não contaram com a participação do professor, por não deter o domínio do uso da tecnologia de informática, o que dificultava muito o acompanhamento dos trabalhos. Em geral, o acompanhamento foi feito pela equipe de suporte, o que não ocorreu na disciplina 4, cujo professor possui as habilidades necessárias no uso da ferramenta, além da comunicação, possibilitando uma participação mais direta e individual.

### 4. Simulação de situações

Esta estratégia foi muito bem utilizada pelo professor da disciplina 11. Durante o desenvolvimento do projeto de criação de empresas, os alunos participaram de bate-papos presenciais, nos quais a dinâmica era a criação de um leilão virtual em que cada empresa poderia negociar produtos e serviços oferecidos para o mercado. O principal objetivo da atividade era a comunicação do grupo em linguagem formal, ou seja, manter a linguagem adequada para o evento.

Nos registros dos bate-papos, é possível perceber a dificuldade encontrada pelos alunos no uso correto da linguagem, mas durante o andamento nota-se uma maior desenvoltura e o início de uma nova forma de se expressarem nesta ferramenta. A ferramenta mostrou-se muito adequada na finalização da atividade, já que esta se iniciou

no fórum. Ao final os conteúdos discutidos foram disponibilizados para os alunos que pudessem visualizar as discussões.

Devido ao fato dos bate-papos terem sido realizados presencialmente, o professor pôde participar mais diretamente, sem o uso do computador, apenas com a mediação da equipe de suporte.

## 5. Plantão de dúvidas

Esta estratégia foi muito importante na reflexão do trabalho docente da disciplina 4. Inicialmente o professor propôs o desenvolvimento de horários de plantões de dúvida para o aluno e esteve disponível nas salas de bate-papo. Em suas reflexões relata que em alguns momentos se deparou com a grande dificuldade de ser a única fonte de pesquisa dos alunos. Apesar da bibliografia apresentada, acompanhamento via fórum e correio eletrônico e aulas presenciais, muitos alunos vinham resolver suas dúvidas no bate-papo, o que foi a proposta inicial. Em um relato do próprio professor, um aluno fez a pergunta: “O que é mais-valia?”. Quando o professor iniciou a resposta percebeu que deveria escrever uma pequena apostila para dirimir as dúvidas apresentadas. Neste momento, descobriu que o bate-papo não seria a ferramenta adequada e assim como a forma de plantão de dúvidas.

Neste momento foram organizadas salas de fórum para o plantão de dúvidas, assim o grupo poderia sugerir soluções, o professor poderia sugerir outras fontes de informação, de modo colaborativa. Além disso, as dúvidas apresentadas no bate-papo passaram a ser feitas de forma aplicada às atividades que vinham sendo desenvolvidas: seminários, projetos, estudo de caso, etc. As dúvidas conceituais foram encaminhadas para o fórum.

Creio ser muito importante o destaque da reflexão feita pelo professor durante o uso dessa estratégia. Inicialmente ele não se deu conta que esta forma de utilização do bate-papo fez com que se mantivesse no centro da discussão e responsável pela solução de todas as dúvidas apresentadas. No decorrer das atividades, percebeu que a ferramenta não era adequada à forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem. Seguiram-se então as correções de rumo necessárias.

## 6. Quanto à aprendizagem

Finalizando esta análise, é importante ressaltar que uma ferramenta como o bate-papo pode ser utilizado no sentido de promover a maior colaboração entre o professor e os alunos, possibilitando a construção de novos conhecimentos de forma inovadora e dinâmica. Para isso é necessário que o professor saiba não só utilizar a ferramenta e lidar com questões ligadas à comunicação, mas também - e sobretudo - aplicar essa ferramenta visando à aprendizagem individual e coletiva. Nos casos das disciplinas 4 e 11, analisadas acima, foi possível notar a importância de como utilizar a ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de forma a promover a aprendizagem. O professor da disciplina 11, por exemplo, apesar de não dominar o recurso tecnológico, pôde aplicá-lo de forma adequada, obtendo bons resultados nas avaliações de aprendizagem. Cabe lembrar que o suporte tecnológico necessário para o desenvolvimento das atividades foi prestado pela equipe de suporte.



#### **4ª Análise – Trabalho por projetos**

Apesar deste tema não ser uma ferramenta tecnológica responsável pela geração de materiais para análise, o desenvolvimento de atividades que utilizaram projetos foi de muita importância nesta pesquisa e na aprendizagem das disciplinas 4 e 11.

Creio ser imperioso destacar os projetos desenvolvidos e relatados no capítulo anterior, juntamente com os documentos das disciplinas citadas acima. A forma com que os projetos foram implementados pode ser comprovada nos documentos gerados, que demonstram a participação do aluno na solução dos problemas propostos, as pesquisas realizadas para acompanhar a atividade, a motivação que fez com que centenas de mensagens fossem publicadas nos fóruns e correio eletrônico, e o grande volume de discussões geradas no bate-papo.

No caso da disciplina 11, o professor conseguiu criar um ambiente de simulação da realidade que se refletiu na atuação dos alunos. Um caso pode ser lembrado para ilustrar o fato: ao final da disciplina um dos grupos propôs que as empresas fossem vendidas para os alunos do novo semestre que se iniciava, a fim de dar continuidade ao trabalho. Isso se deve à responsabilidade e cumplicidade desenvolvidas pelos alunos em relação a suas empresas.

Também no capítulo anterior, foram mostrados alguns exemplos de páginas na Internet elaboradas pelos alunos para as empresas criadas: cabe lembrar que esta atividade não era prevista no início do trabalho e coube aos alunos fazerem a proposta e a implementação das páginas. Para isso, os alunos procuraram o professor de outra disciplina, que estava desenvolvendo esse tipo de trabalho.

As mensagens enviadas e os documentos criados são exemplos do interesse dos alunos em cumprir a proposta feita pelo professor para o projeto. Apesar do professor já ter em mente a estrutura básica, esta foi apresentada e homologada pelo grupo que se apropriou da execução.

O mesmo poderia se dizer da disciplina 4: o número de mensagens demonstra a participação do grupo durante o projeto. O projeto de Clipping de Economia possibilitou ao grupo descobrir a importância da leitura de jornais e revistas no processo de criação de profissionais para uma nova sociedade. As discussões naturais e provocadas foram motivo de novas mensagens e grandes debates no presencial.

Quando perguntado sobre as competências que desejava desenvolver nos alunos o professor citou as relativas à sua disciplina e, ao final do projeto apontou ainda outras

obtidas e que, embora não tivessem sido previamente estabelecidas, são essenciais na formação de um novo cidadão - a leitura crítica da mídia, seleção das informações publicadas, organização das idéias e o desenvolvimento do hábito de leitura.

Diversas atividades desenvolvidas nas disciplinas estudadas foram de muita importância nos processos de ensino-aprendizagem, mas o trabalho com projetos possibilitou uma estratégia mais ampla e inovadora que envolveu o aluno não só na execução, mas também no processo de planejamento das atividades.

## **5ª Análise – O papel do professor e suas competências**

Sobre este tema algumas questões já foram levantadas, mas, pela sua importância, cabem alguns destaques. Em diversas disciplinas já estudadas nas análises anteriores, foi possível notar a importância do papel do professor no acompanhamento das atividades promovidas à distância. Casos como o da disciplina 1, na qual o professor participou somente no início da atividade, é um exemplo da necessidade da presença do professor no processo de desenvolvimento.

Um outro exemplo poderia ser o da disciplina 2. Neste caso, o professor manteve-se atento ao desenrolar das atividades, inicialmente apresentando a ferramenta e as aplicações e deixando claro o seu papel. Durante as atividades motivou a participação do grupo, colaborou na produção dos materiais propostos, fez as correções necessárias, participou em alguns momentos da discussão e, ao final do trabalho, desenvolveu uma avaliação dos grupos, seus trabalhos e processos de aprendizagem.

Outro exemplo está na disciplina 4, em que o professor participou ativamente discutindo, propondo novas fontes de pesquisa, encaminhando as mensagens para as ferramentas adequadas e avaliando o grupo. Acima de tudo, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem no qual o aluno sentiu-se à vontade e motivado para participar, trocar informações entre o professor e os colegas, e aprender.

Ainda na disciplina 4, nota-se a disponibilidade do professor para aprender junto com os alunos, não só nos conteúdos propostos pela disciplina, mas também novas estratégias de trabalho, novos recursos técnico-pedagógicos, sempre com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa, na qual o aluno constrói suas formas de pensar.

Na disciplina 11, já apontamos que, apesar do professor não conhecer os recursos tecnológicos empregados, foi possível desenvolver um trabalho que alcançou os objetivos esperados quanto à aprendizagem e desenvolvimento do grupo. Neste caso específico, o professor detinha o conhecimento pedagógico necessário para avaliar os alunos e propor estratégias adequadas para o grupo. Mesmo não conhecendo os recursos de informática utilizados, soube criar um ambiente adequado de aprendizagem no virtual, fazendo constantemente as referências quanto ao que estava sendo trabalhado nas atividades presenciais.

É, portanto, muito importante que o professor que deseja utilizar em seu trabalho docente recursos como os pesquisados tenha conhecimento das ferramentas que serão

aplicadas, a forma de aplicá-las e saiba lidar com questões ligadas à comunicação, no sentido de facilitar as relações entre professor e alunos.

Mas é necessário ressaltar que só isso não basta para um uso adequado dessas ferramentas. Também é preciso que o professor esteja disposto a inovar, descobrir novas formas de ensinar e de aprender utilizando estes novos recursos, sabendo desenvolver estratégias apropriadas para o meio de comunicação que se está utilizando ou adaptar estratégias que já utiliza. Além disso, precisa estar aberto a aprender em conjunto com o aluno, trocando informações, motivando o grupo para a participação, apresentando informações e conhecimentos que possam facilitar a aprendizagem do aluno -enfim, buscando novos recursos para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, o professor precisará conhecer as ferramentas que estão sendo utilizadas, saber usá-las de forma pedagógica como recurso didático, saber se comunicar e querer aprender junto com o aluno, de forma participativa e colaborativa. Algumas dessas competências não são exclusividade da modalidade de educação à distância, também no presencial precisam ser constantemente lembradas.

**CAPÍTULO IV**  
**CONCLUSÃO**

**I.** Conclusão .....134

## Conclusão

Ao término deste trabalho é importante a retomada do problema inicial desta pesquisa: levantar, identificar e analisar estratégias não presenciais aplicadas em cursos presenciais do ensino superior, relacionadas à aprendizagem no processo.

Após todo o levantamento e identificação das estratégias utilizadas pelos professores pesquisados, a análise do material destacou a importância dos conhecimentos necessários desse profissional na utilização de ferramentas de comunicação para o desenvolvimento de atividades não presenciais.

Foi possível notar, na amostra inicialmente proposta, as dinâmicas implementadas por professores com domínio da ferramenta tecnológica, mas nem sempre com domínio da dinâmica pedagógica e didática e situações inversas, nas quais o professor possuía as competências didático-pedagógicas, mas não o domínio da ferramenta utilizada.

Em algumas disciplinas estudadas, as competências tecnológicas necessárias para o bom desenvolvimento de atividades mediadas por estas tecnologias foram substituídas pelo apoio dado pela equipe de suporte ao uso das ferramentas, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

Foi possível notar, também, que professores com grande domínio das ferramentas tecnológicas não souberam utilizar todo o potencial apresentado pelos recursos pesquisados: correio eletrônico, fórum e bate-papo. Nestes casos, raramente o suporte da equipe técnico-pedagógica foi solicitado.

De toda a pesquisa pode ser destacada uma vasta lista de estratégias utilizadas nas disciplinas estudadas, apresentadas para pesquisadas no Capítulo III – Análises, que poderão colaborar no desenvolvimento de professores que desejem buscar novas formas de enriquecer seus processos de ensino com o uso de tecnologia.

Esta pesquisa nos apontou a necessidade de sua continuidade, na busca de subsídios que ajudem na definição de quais competências precisam ser desenvolvidas pelos professores no uso de tecnologia nos seus planos docentes. Este será assunto para outros momentos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, M. **Programa de ensino inovador: implantação e análise crítica**. São Paulo: CLR Balieiro, 1989. (Coleção ensinando – aprendendo)
- ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Editores Associados, 1985.
- ALVARENGA, M.A.F.P.; ROSA, M.V.F.P.C. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1999.
- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.
- ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2001.
- ANDERSON, T. **Interaction Options for Learning in the Virtual Classroom. Academic Technologies for Learning**. Disponível em: <[http://www.atl.ualberta.ca/articles/disted/interact\\_options.cfm](http://www.atl.ualberta.ca/articles/disted/interact_options.cfm)>. Acesso em: 07 ago. 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 01 ago. 2000.
- AUTRAN, M. **Pedagogia de projetos em ação**. diga lá, Rio de Janeiro, ano 6, n. 23, p. 16-20, nov./dez. 2001.
- AZEVÊDO, W. **A educação on-line sem ilusões**. Gazeta do Rio, Rio de Janeiro, 03 ago. 2000. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/gazetarj/>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- AZEVÊDO, W. **A vanguarda (tecnológica) do atraso (pedagógico): impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/vanguarda.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- AZEVÊDO, W. **Comunidades virtuais precisam de animadores da inteligência coletiva: entrevista concedida ao portal da UVB (Universidade Virtual Brasileira)**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/entruvb.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- AZEVÊDO, W. **EaD: 100% não funciona?** Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacioanl/artigos/wide.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- AZEVÊDO, W. **Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/muitoalem.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- AZEVÊDO, W. **Panorama atual da educação à distância no Brasil**. Disponível em:

<<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoread.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.

AZEVÊDO, W. **Para não chamar urubu de "meu louro": afinal, o que é um curso online?** Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/louro.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.

AZEVÊDO, W. **Tecnologia em favor da educação: entrevista concedida ao portal WWWWork.** Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/entwork.html>>. Acesso em: 16 out. 2001.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BARROS, L. C. M. **O espaço virtual de aprendizado e a empresa.** Disponível em: <<http://www.mbg.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2001.

BARTHES, R. **Aula.** 8 ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

BARTHES, R. **O rumor da língua.** São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 96-97.

BELLONI, M. L. **Educação à distância.** Campinas: Autores Associados, 1999.

BITTENCOURT, D. F. **A Construção de um Modelo "Lato Sensu" via Internet : A Experiência com o Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico UFSC/ SENAI.** 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp>>. Acesso em 18 ago. 2001.

BITTENCOURT, J. **Informática na educação? Algumas considerações a partir de um exemplo.** Revista da Faculdade de Educação, Janeiro 1998, vol.24 no.1. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&lng=pt&pid=0102-2555&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0102-2555&nrm=iso)>. Acesso em: 15 set. 2001.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BOLZAN, R. F. F. A. **O Conhecimento Tecnológico e o Paradigma Educacional.** 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp>>. Acesso em 14 jul. 2001.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** Petrópolis: Vozes, 1998.

BORDENAVE, J. D. **Teleducação ou educação à distância - fundamentos e métodos.** Editora Vozes: Petrópolis, 1987.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1982.



- BOTHEL, R. **Bringing it all together**. Disponível em:  
<<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/spring41/bothel141.html>>. Acesso em: 19 out. 2001.
- BRANCO, A. C. **Formação profissional para o setor terciário da economia: um estudo com docentes da área de saúde do SENAC - DR/SP**. 1991. Dissertação Mestrado em Psicologia da Educação - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- CACIQUE, A. **Sistemas de Educação a Distância: Contribuição à Metodologia de Avaliação de Efetividade e de Custos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <[cepuerj-owner@yahoogrupos.com.br](mailto:cepuerj-owner@yahoogrupos.com.br)>. Acesso restrito. Acesso em: 05 out. 2001.
- CACIQUE, A. **A construção do conhecimento em ambientes virtuais: uma abordagem sobre ambientes interativos de aprendizagem**. Disponível em:  
<[http://www.unibh.br/cacique/Estante/Artigo\\_1.htm](http://www.unibh.br/cacique/Estante/Artigo_1.htm)>. Acesso em: 17 dez. 2001.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CAMPOS, J. L. **Do simbólico ao virtual**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- CEPUERJ, Lista de Discussão. Lista mantida pelo Yahoo! do Brasil Internet Ltda. Disponível em: <[cepuerj-owner@yahoogrupos.com.br](mailto:cepuerj-owner@yahoogrupos.com.br)>. Acesso restrito. Acesso em: 10 ago. 2001.
- CHARLE, C.; VERGER, J. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.
- CHERMANN, M.; BONINI, L. M. **Educação à distância, novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet**. Mogi das Cruzes, SP: Universidade Braz Cubas, 2000.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CHUTE, A. G. **The McGraw-Hill handbook of distance learning**. United States of America: McGraw-Hill, 1999.
- CONSAE, Lista de notícias. Lista mantida . Disponível em: <[clipping@consae.com.br](mailto:clipping@consae.com.br)>. Acesso em: 15 mai. 2001.
- CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
- CORTELLAZO, I. **Colaboração, trabalho em equipe e as tecnologias de comunicação: relações de proximidade em cursos de pós-graduação**. Tese (doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, FEUSP, São Paulo, 2000 Disponível em:  
<<http://www.geocities.com/icorte1/tese/colabora.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2001.
- CRUZ, D. M. **O Professor Midiático: A formação docente para a Educação à distância no ambiente virtual da videoconferência**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem : uma história do olhar no ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, P. **Mitologia da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação educacional em três atos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.

DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.

DERESHIWSKY, M. I.; MOAN, E. R. **Good connections: strategies to maximize student engagement**. Disponível em: <[http://www.usdla.org/ED\\_magazine/illuminactive/NOV00\\_Issue/story04.htm](http://www.usdla.org/ED_magazine/illuminactive/NOV00_Issue/story04.htm)>. Acesso em: 30 out. 2001.

DINIZ, E.H. **O Hipertexto e as Interfaces Homem Computador: Construindo uma Linguagem da Informática**. Acesso - Revista de Educação e Informática- Ano 5, n° 11, 01/1995.

D'OLIVEIRA, M. H. Analisando a **relação professor-aluno: do planejamento à sala de aula**. São Paulo: C.L.R. Balieiro, 1987. (Coleção ensinando – aprendendo)

DUARTE, A. **Aprendendo a ensinar online**. Disponível em: <[http://www.timaster.com.br/revista/materias/main\\_materia.asp?codigo=222&pag](http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=222&pag)>. Acesso em: 03 out. 2001.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ECO, U. **Obra aberta**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

EDUPAGE, Lista de notícias. Lista mantida pela Rede Nacional de Pesquisa - RNP. Disponível em: <[listproc@rnp.br](mailto:listproc@rnp.br)>. Acesso em: 01 jun. 2001.

ELLIS, A. L.; WAGNER, E. D.; LONGMIRE, W. R. **Managing web-based training: how to keep your program on track and make it successful**. United States of America: ASTD, 1999.

eModerators, Lista de Discussão. Lista mantida pelo Yahoo! Internet Ltda. Disponível em: <[eModerators-owner@yahoogroups.com](mailto:eModerators-owner@yahoogroups.com)>. Acesso restrito. Acesso em: 01 out. 2001.

ERCÍLIA, M. **A internet**. São Paulo: Publifolha, 2000.

FADDEN, A.C.; MARSH II, G.E.; PRICE, B.J. **Why do educators embrace high cost technologies?** Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/mcfadden24.html>>. Acesso em: 08 nov. 2001.

- FEITOSA, S.C.S. **O método Paulo Freire**. 1999. Disponível em:  
<<http://www.paulofreire.org/metodo.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2001.
- FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: diálogos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: diálogos: volume II**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2001.
- GADOTTI, M. **Lições de Freire**. Revista da Faculdade de Educação, Janeiro 1997, vol.23 no.1-2. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&lng=pt&pid=0102-2555&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0102-2555&nrm=iso)>. Acesso em: 15 set. 2001.
- GEARHART, D. **Ethics in distance education: developing ethical policies**. Disponível em:  
<<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/spring41/gearhart41.html>>. Acesso em: 19 out. 2001.
- GUEDES, M. J. **Vamos planejar, fazer, usar, avaliar: nossos meios de ensino**. São Paulo: CLR Balieiro, 1986. (Coleção ensinando – aprendendo)
- GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 1994.
- HANNA, D. E.; GLOWACKI-DUDKA, M.; CONCEIÇÃO-RUNLEE, S. **147 practical tips for teaching online groups: essentials of Web-based education**. Madison, Wisconsin - EUA: Atwood Publishing, 2000.
- HARASIM, L. HILTZ, S.R., TELES, L. TUROFF, M. **Learning Networks, A field guide to teaching and learning online**. Cambridge: MIT Press, 1995.
- HEIDE, A.; STILBORNE, L. **Guia do professor para a Internet: completo e fácil**. 2. ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HORTON, W. K. **Designing web-based training**. New York: Wiley, 2000.

HÜBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

IMEL, S. **Adult learning in groups: practice application brief**. Disponível em: <<http://www.ericacve.org/docgen.asp?tbl=pab&ID=72>>. Acesso em: 06 dez. 2001.

KAYE, A.; RUMBLE, G. **Distance teaching for higher and adult education**. Londres: Cromm Helm., 1981.

KEARSLEY, G. **The Nature and Value of Interaction in Distance Learning**. Disponível em: <<http://www.gwu.edu/~etl/interact.html>>. Acesso em: 07 jul. 1999.

KIM, J.A. **Community - building on the web**. Disponível em: <<http://www.naima.com/community/index.html>>. Acesso em: 12 nov. 2001.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

LAU L. K. **Distance learning technologies: issues, trends and opportunities**. Hershey: Idea Group Publishing, 2000.

LEMOS, P. **Ambientes virtuais de aprendizagem: combinando iniciativas presenciais e à distância**. Disponível em: <<http://www.usp.br/iea/cidade/textos/moran.html>>. Acesso em: 20 ago. 2001.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LEVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LEVY, P. **Programa Roda Viva**. São Paulo, Videocultura, janeiro 2001. No 380470.

LEVY, P. **Educação e Cybercultura: A nova relação com o saber**. Disponível em: <<http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaecyber.html>> . Acesso em: 04 jul. 2001.

LIGHTMAN, A. **Sonhos de Einstein**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São

Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. J. **Interação no processo de produção de texto escrito em inglês como língua estrangeira**. Intercâmbio - vol. IV - 1994.

MAIA, C.(Org) . **Ead.br: Educação à distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000.

MARTIN, C. **O futuro da Internet**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MARTORELLI, D. **O ensino à distância no ambiente corporativo, uma ferramenta de educação continuada**. Disponível em:

<<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/martorelli.html>>. Acesso em: 11/09/2001.

MASETTO, M. T. **Aulas vivas**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

MASETTO, M. T.; ABREU, M. C. **Planejar pensando**. São Paulo: C.L.R. Balieiro, 1986. (Coleção ensinando – aprendendo)

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção aprender e ensinar)

MASETTO, M. **Simples assim**. Ensino Superior, São Paulo, ano 4, n. 44, p. 3-6, mai. 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MILLER, M.D.; CORLEY, K. **The effect of e-mail messages on student participation in the asynchronous on-line course: a research note**. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/fall43/miller43.html>>. Acesso em: 19 out. 2001.

MIRANDA, F. **Interactividade e Interação em Educação Multimédia** . Disponível em: <[http://www.medialab.fe.up.pt/alunos/Fmiranda/interact\\_conteudo.htm](http://www.medialab.fe.up.pt/alunos/Fmiranda/interact_conteudo.htm)>. Acesso em: 07 jul. 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, M. C. **Novas tendências o uso das para tecnologias da informação na educação**. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/MISC/edmcand2.htm>>. Acesso em: 10 mai. 1999.

MORAES, M. C. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2001.

MORAES, M. C. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2001.

- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na educação**. Ciência da Informação, Maio 1997, vol.26 no.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15 set. 2001.
- MORAN, J. M. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2001.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2000.
- MORAN, J. M. **Novos caminhos no ensino à distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>>. Acesso em: 26 jul. 1999.
- MORAN, J.M. **Mudanças na comunicação pessoal : gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MORAN, J.M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2002.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MOORE, M.G. **Three Types of Interaction**. Disponível em: <<http://www.ed.psu.edu/acsde/ed32.html>>. Acesso em: 07 ago. 1999.
- MURRAY, B. **What makes students stay?** Disponível em: <<http://www.elearnmag.org>>. Acesso em: 16 out. 2001.
- NAVICKAS, L. **E-Learning Síncrono: Além da Educação e do Treinamento**. Disponível em: <<http://www.elearningbrasil.com.br/news/news02/art03.asp>>. Acesso em: 09 out. 2001.
- NEGROPONTE, N. **A vida digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- NETO, F. J. S. L. **Educação à distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2002.
- NIDELCOFF, T. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- NOGUEIRA, N. R. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com Projetos**. São Paulo: Érica, 2ª ed.,1999. p. 31-46.
- NUNES, I. B. **Noções de educação à distância**. Disponível em: <[http://www.intelecto.net/ead\\_textos/ivonio1.html](http://www.intelecto.net/ead_textos/ivonio1.html)>. Acesso em: 080 mai. 1999.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PALLOFF, R. M.;PRATT, K. **Building Learning Communities in Cyberspace**. S. Francisco: Jossey-Bass, 1999.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Lessons from the cyberspace classroom: the realities of online teaching**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

PEREIRA, R. C. S. **Planejamento de um Ambiente Online de Aprendizagem Colaborativa**. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <cepuerj-owner@yahoo.com.br>. Acesso restrito. Acesso em: 05 out. 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETERS, O. **Didática do ensino à distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PFROMM NETO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 1998.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Forense Universitária, 1982.

**PLANETA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br>>. Acesso em: 01 ago. 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Educação à distância - Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem. **Projeto Nave - PUC-SP**. Coord. Fernando José de Almeida. São Paulo: s.n. 2001.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: A rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

PÓVOA, M. **Anatomia da Internet: investigações estratégicas sobre o universo digital**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PRIMO, A. F. T.; CASSOL, M. B. F. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias**. Disponível em: <<http://usr.psyco.ufrgs.br/~aprimo/pb/pgie.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2002.

**PROINFO**: Informática e formação de professores - Volume 1/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

**PROINFO**: Informática e formação de professores - Volume 2/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

**PROINFO**: Projetos e ambientes inovadores / Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

RHEINGOLD, H. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1993.

ROGERS, C.R.; ROSEMBERG, R.L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EDUSP, 1977.

SALMON, G. **E-Moderating: the key to teaching and learning online**. Londres: Kogan Page, 2000.

**SALTO PARA O FUTURO**: Educação de jovens e adultos/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

**SALTO PARA O FUTURO**: Reflexões sobre a educação no próximo milênio/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

**SALTO PARA O FUTURO**: TV E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SCHREIBER, D. A.; BERGER, Z. L. **Distance Training**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

SCHRUM, L.; LUETKEHANS, L. **A primer on distance education: considerations for decision makers**. Washington, DC: AECT Presidents' Library, 1997.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. Mediamente! Televisão, Cultura e Educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SHEPARD, L. A. **The role of assessment in a learning culture**. ER Online, Out. 2000. Disponível em: <<http://www.aera.net/pubs/er/toc/er2907.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2001.

SHERRY, L. **Issues in Distance Learning. Internacional Journal of Educational Telecommunications**. Disponível em <<http://www.cudenver.edu/~Isherry/pubs/issues.html>>. Acesso em 07 ago. 1999.

SHERRY L. M. **Technology and education online discussion forums: it's in the response**. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/ojdla/summer42/markel42.html>>. Acesso em: 19 out. 2001.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Quartet, 2000.

SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. **Teaching and learning at a distance**. Upper Saddle River: Merrill, 2000.

SOARES, I.O. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/cdchaves/textos.htm>>. Acesso em 10 out. 2001.

**Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. TAKARASHI, T. (org.). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <[http://www.socinfo.org.br/livro\\_verde/download.htm](http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm)>. Acesso em 01 ago. 2000.

SOUZA, T. R. P. **A avaliação como prática pedagógica**. Disponível em:



<<http://www.abed.org.br/texto1.doc>>. Acesso em: 26 fev. 2002.

SOUZA, R. R. **Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp>>. Acesso em: 15 mai. 2001.

SPRAGUE, D.; DEDE, C. **If i teach this way, am i doing my job?** Disponível em: <<http://www.iste.org/L&L/archive/vol27/no1/feature/>>. Acesso em: 10 jul. 2001.

SUGURI, V.; MATOS, L.; CASTRO, N.; CASTRO, I.; JUNG, L.M.; RUSTEN, E. **O uso pedagógico do web-based chat**. Uma atividade piloto para explorar o potencial pedagógico do web-based chat. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 07 out. 2001.

TERRA, B. R. C. **A base da sociedade do conhecimento**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro, 04 dez. 2001.

TORI, R. **Avaliando distâncias na educação**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 15 ago. 2001.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA / Departamento de Educação. **Aprendizagem colaborativa assistida por computador**. Disponível em: <<http://www.minerva.uevora.pt/cscl/>>. Acesso em: 12 ago. 2001.

VALENTE, J. A. **Diferentes abordagens de educação à distância**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2001.

VIEIRA, F.M.S. **O construtivismo e a capacitação de professores**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 07 out. 2001.

VIRILIO, P. **A máquina de visão**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILLIS, B. **Distance education: a practical guide**. United States of America: Educational Technology Publications, 1993.

WHITE, K. W.; WEIGHT, B. H. **The online teaching guide: a handbook of attitudes, strategies, and techniques for the virtual classroom**. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## **Anexo: Legislação Brasileira de Educação à distância no Ensino Superior**

Neste anexo foram listadas as leis, portarias e decretos que estabelecem as bases legais para o credenciamento de Instituições de Ensino, normatização do uso dessa modalidade de ensino. Apontamos, também, os órgãos do Ministério da Educação e dos Desportos responsáveis pelo gerenciamento das questões ligadas ao Ensino Superior nas modalidades presencial e à distância, incluindo-se aqui, o uso de métodos não presenciais no ensino presencial.

Para maior facilidade, os documentos estão apresentados de forma sintética, excluindo-se os textos que não estão diretamente ligados à questão da modalidade de Educação à distância e suas aplicações no ensino superior e presencial. Os documentos estão organizados em ordem de sua publicação, traçando uma linha temporal das questões legais relativas ao tema.

Os documentos selecionados são:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
2. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.
3. Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998.
4. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998.
5. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001.

## **1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

### **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

[...]

### **Seção III**

Do Ensino Fundamental

[...]

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...]

§ 4º. O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

[...]

### **CAPÍTULO IV**

Da Educação Superior

[...]

Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º. As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

§ 3º. É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância.

§ 4º. As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

[...]

## **TÍTULO VIII**

### **Das Disposições Gerais**

[...]

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação à distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação à distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas às disposições desta Lei.

[...]

## **TÍTULO IX**

### **Das Disposições Transitórias**

[...]

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 1º. A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

§ 2º. O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de sete a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade.

§ 3º. Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

I - matricular todos os educandos a partir dos sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental;

II - prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância;

[...]

Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

Paulo Renato Souza

## **2. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – O cursos ministrados sob a forma de educação à distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos à distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade à distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas à distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional à distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos à distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo Único – A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos à distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos à distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos à distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos à distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com

Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos à distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas.

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos à distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio.

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura



### **3. Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998**

#### **PORTARIA N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998 (Diário Oficial de 9 de abril de 1998)**

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições, considerando:

o disposto na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e no Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; e a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância, resolve:

Art. 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico à distância deverá apresentar solicitação ao Ministério da Educação e do Desporto, a ser protocolada no Protocolo Geral do MEC ou na DEMEC da unidade da federação respectiva.

§ 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de educação fundamental dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e a educação profissional em nível técnico, deverá apresentar solicitação às autoridades integrantes dos respectivos sistemas.

§ 2º As instituições poderão, em qualquer época, apresentar as solicitações de credenciamento de que trata esta Portaria.

Art. 2º O credenciamento da instituição levará em conta os seguintes critérios:

I – breve histórico que contemple localização da sede, capacidade financeira, administrativa, infra-estrutura, denominação, condição jurídica, situação fiscal e parafiscal e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora;

II – qualificação acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares - corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informação a serem utilizados - e de eventuais instituições parceiras;

III – infra-estrutura adequada aos recursos didáticos, suportes de informação e meios de comunicação que pretende adotar;

IV – resultados obtidos em avaliações nacionais, quando for o caso;

V – experiência anterior em educação no nível ou modalidade que se proponha a oferecer.

Art. 3º A solicitação para credenciamento do curso de que trata o § 1º deverá ser acompanhada de projeto, contendo, pelo menos, as seguintes informações:

I – estatuto da instituição e definição de seu modelo de gestão institucional, incluindo organograma funcional, descrição das funções e formas de acesso a cada cargo,

esclarecendo atribuições acadêmicas e administrativas, definição de mandato, qualificação mínima exigida e formas de acesso para os cargos diretivos ou de coordenação, bem como a composição e atribuições dos órgãos colegiados existentes;

II – elenco dos cursos já autorizados e reconhecidos, quando for o caso;

III – dados sobre o curso pretendido: objetivos, estrutura curricular, ementas, carga horária estimada para a integralização do curso, material didático e meios instrucionais a serem utilizados;

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete, audiocassete, equipamentos para vídeo e teleconferência, de informática, linhas telefônicas, inclusive linhas para acesso a redes de informação e para discagem gratuita e aparelhos de fax à disposição de tutores a alunos, dentre outros;

V – descrição clara da política de suporte aos professores que irão atuar como tutores e de atendimento aos alunos, incluindo a relação numérica entre eles, a possibilidade de acesso à instituição, para os residentes na mesma localidade e formas de interação e comunicação com os não-residentes;

VI – identificação das equipes multidisciplinares - docentes e técnicos - envolvidas no projeto e dos docentes responsáveis por cada disciplina e pelo curso em geral, incluindo qualificação e experiência profissional;

VII – indicação de atividades extracurriculares, aulas práticas e estágio profissional oferecidos aos alunos;

VIII – descrição do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação e da avaliação do rendimento do aluno ao longo do processo e ao seu término.

§ 1º O projeto referido no *caput* deste artigo será integralmente considerado nos futuros processos de avaliação e credenciamento da instituição.

§ 2º Sempre que houver parceria entre instituições para a oferta de cursos à distância, as informações exigidas neste artigo estendem-se a todos os envolvidos.

Art. 4º As informações apresentadas pela proponente poderão ser complementadas pela Secretaria de Ensino Superior - SESu e Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC, com informações adicionais da Secretaria de Educação à distância – SEED, podendo incluir outras, prestadas por órgãos do MEC ou por instituições de reconhecida competência na área de educação à distância.

Art. 5º A Secretaria de Ensino Superior - SESu, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, respectivamente no que diz respeito à educação superior e educação profissional, e a Secretaria de Educação à distância - SEED, completado o conjunto de informações, constituirão uma comissão de credenciamento, especialmente designada para

avaliar a documentação apresentada e verificar, *in loco*, as condições de funcionamento e potencialidades da instituição.

§ 1.º O credenciamento de instituições para oferecer cursos de graduação à distância se dará com o ato legal de funcionamento de seus cursos.

§ 2.º Sempre que as instituições interessadas em credenciar-se para oferecer cursos de graduação à distância não estiverem credenciadas como instituições de educação superior para o ensino presencial, deverão apresentar, no projeto de que trata a art. 3.º desta Portaria, as informações e dados previstos no art. 2.º da Portaria MEC n.º 640, de 13 de maio de 1997.

Art. 6º A comissão de credenciamento, uma vez concluída a análise da solicitação, elaborará relatório detalhado, no qual recomendará ou não o credenciamento da instituição.

Parágrafo único. A análise de que trata este artigo, no que se refere aos cursos de graduação à distância, será analisada pela comissão de credenciamento e pela SESu/MEC, atendendo ao disposto na Portaria n.º 640, de 1997, em tudo o que for aplicável.

Art. 7º O relatório da comissão, acompanhado da documentação pertinente, integrará o relatório da Secretaria de Ensino Superior - SESu e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, que será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, para deliberação.

Art. 8º O parecer do Conselho Nacional de Educação de que trata o artigo anterior será encaminhado ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto para homologação.

§ 1º Havendo homologação de parecer favorável, pelo Ministro, o credenciamento far-se-á por ato do Poder Executivo.

§ 2º Em caso de homologação de parecer desfavorável, a instituição interessada só poderá solicitar novo credenciamento após o prazo de dois anos, a contar da data da homologação do parecer no Diário Oficial.

Art. 9º O reconhecimento de cursos superiores de graduação à distância autorizados e a autorização de novos cursos de graduação e cursos sequenciais à distância, nas instituições credenciadas para a oferta de educação à distância, deverão obedecer o que dispõe a Portaria n.º 641, de 13 de maio de 1997, e n.º 887, de 30 de julho de 1997, no que for aplicável.

Art. 10 As instituições que obtiverem credenciamento para oferecer cursos à distância serão avaliadas para fins de credenciamento após cinco anos.

Art. 11 Será sustada a tramitação de solicitação de credenciamento de que trata esta Portaria, quando a proponente ou sua mantenedora estiverem submetidas a sindicância ou inquérito administrativo.

Art. 12 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**PAULO RENATO SOUZA**

#### 4. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998

##### DECRETO N.º 2.561, DE 27 DE ABRIL DE 1998

Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996,**

**D E C R E T A :**

Art. 1º Os arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 11. Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecido nos arts. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o §1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das instituições de educação profissional em nível tecnológico e de ensino superior dos demais sistemas.” (NR)

“Art. 12. Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 8º da Lei nº 9.394, de 1996, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos à distância dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico.” (NR)

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

*Paulo Renato Souza*

## 5. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001

### Portaria nº 2.253 de 18 de outubro de 2001

(DOU 19/10/2001, p. 18, Seção1)

**O Ministro de Estado da Educação**, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve

Art. 1º As instituições de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º As disciplinas a que se refere o *caput*, integrantes do currículo de cada curso superior reconhecido, não poderão exceder a vinte por cento do tempo previsto para integralização do respectivo currículo.

§ 2º Até a renovação do reconhecimento de cada curso, a oferta de disciplinas previstas no *caput* corresponderá, obrigatoriamente, à oferta de disciplinas presenciais para matrícula opcional dos alunos.

§ 3º Os exames finais de todas as disciplinas ofertadas para integralização de cursos superiores serão sempre presenciais.

§ 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no *caput* não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

Art. 3º As instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários ficam autorizadas a modificar o projeto pedagógico de cada curso superior reconhecido para oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, como previsto nesta Portaria, devendo ser observado o disposto no § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996.

§ 1º As universidades e centros universitários deverão comunicar as modificações efetuadas em projetos pedagógicos à Secretaria de Educação Superior – SESu -, do Ministério da Educação – MEC -, bem como enviar cópia do plano de ensino de cada disciplina que utilize método não presencial, para avaliação.

§ 2º A avaliação prevista no parágrafo anterior poderá facultar a introdução definitiva das disciplinas que utilizem método não presencial no projeto pedagógico de cursos superiores reconhecidos ou indicar a interrupção de sua oferta.

Art. 4º As instituições de ensino superior não incluídas no artigo anterior que pretenderem introduzir disciplinas com método não presencial em seus cursos superiores reconhecidos deverão ingressar com pedido de autorização, acompanhado dos correspondentes planos de ensino, no Protocolo da SESu, MEC.

Parágrafo único. Os planos de ensino apresentados serão analisados por especialistas consultores do Ministério da Educação, que se manifestarão através de relatório à SESu, e somente poderão ser implementados após a expedição de ato de autorização do Ministro da Educação.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**PAULO RENATO SOUZA**